

REDAÇÕES
MEDICINA USP RIBEIRÃO
Medicina USP Ribeirão
LXXI



Redações da Turma LXXI

Olá, futura turma LXXII,

Neste arquivo reunimos todas as redações disponibilizadas pela turma LXXI, feitas pelos alunos no ano da aprovação, e as organizamos em ordem decrescente de notas, separando-as em cada modalidade (FUVEST AC, FUVEST EP, FUVEST PPI, ENEM L1, ENEM L2, ENEM L3 e ENEM L4).

Algumas redações estão disponíveis na forma do espelho (imagem original da redação feita no dia do vestibular) e em formato digitado (presente em seguida do espelho), outras apenas no formato do espelho, e outras, ainda, apenas em formato digitado.

De qualquer forma, esperamos que as redações sirvam de material de estudo, a fim de análise da estrutura do formato dissertativo argumentativo e de inspiração de novos repertórios socioculturais. Além disso, torcemos para que esses textos e suas respectivas notas sejam estímulos na sua caminhada e que eles acalentem corações ansiosos, ao demonstrarem que a aprovação não implica necessariamente notas máximas e perfeitas.

Com carinho, Turma LXXI.

FUVEST AC

NOTA 50/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Riso: uma força bem afiada (Título)

De acordo com o filósofo grego Aristóteles, a arte convida uma forma exemplar da expressão humana por conta de sua função catártica, isto é, os atores têm a capacidade de expor os mais variados aspectos da vida social, de modo a sensibilizar o público e estimular reflexões acerca de temas abordados. Nesse contexto, a cultura aristotélica se faz presente no riso, em que que acordam e em diversas formas da arte dramática mostram de maneira as inquietações da vida humana, provocando o debate sobre inúmeras situações sociais. Diante disso, o riso constitui tanto um manifestador quanto uma forma de resistência às adversidades.

De fato, o riso é também o mais importante instrumento de ~~transformação~~ domínio das massas sociais. Nesse sentido, produções artísticas podem retratar, como o cinema mudo, problemas de classe e expor os maiores desafios que cercavam o corpo social. Por exemplo, no início do século XX, em pleno desenvolvimento industrial norte-americano, era frequente a exploração dos trabalhadores nordestinos, os quais eram submetidos a condições desumanas de trabalho e recebiam salários miseráveis. Tal cenário não escapou ao olhar atento do cineasta Charlie Chaplin, que retratou em seu clássico filme "Tempos Modernos", os trabalhadores submetidos pelas empresas, marginalizados pela classe em que o protagonista Carlito é engolido pelos engrenagens da indústria. Nessa narrativa, nota-se como Chaplin encarna de forma contundente os problemas sociais da época, o que configura a função crítica dessa manifestação humana.

Além disso, o riso se mostra eficiente na luta contra as condições adversas que restringem os indivíduos. Nessa perspectiva, o riso diante das dificuldades não significa ignorá-las, pelo contrário, a risada gera a probabilidade de nos permitir conviver de que deve e pode - de maneira decidida e leve, resoluta - sermos forte de que aquela que temos projetado. Esse noção de superação já era prevista pelo mitólogo grego, no mito de raiz grega de Ulisses, herói da Guerra de Troia, que é levado a férias das mares e vivendo por muitos anos de dor e dolor, de que só não chega a Itaca, seu lar natal. Tal é poder do riso engendrado de resistência: impedindo o sujeito para que ele possa transgredir os estrengos.

Portanto, o riso demonstra sua função catártica e se considera como componente fundamental de resistência. No entanto, é preciso que esse humor seja de caráter ético e moral, capaz de incentivar a seriedade intelectual. Assim, as diferentes formas de humor podem repercutir no consumo de forma de riso benéfica, que, ao mesmo tempo, causa certas incertezas para suas criaturas e protege seu princípio das adversidades que o cercam.

Riso: uma faca bem afiada

De acordo com o filósofo grego Aristóteles, a arte consiste em uma forma exemplar da expressão humana por conta de sua função catártica, isto é, as obras têm a capacidade de expor os mais variados aspectos da vida social, de modo a sensibilizar o público e estimular reflexões acerca do tema abordado. Nesse contexto, a catarse aristotélica se faz presente no riso, uma vez que a comédia e as diversas formas da arte do rir são maneiras de evidenciar as inquietações da vida humana, promovendo o debate sobre inúmeras instâncias sociais. Diante disso, o riso constitui tanto uma manifestação crítica da sociedade quanto uma forma de resistência às adversidades.

De início, é preciso entender o riso enquanto instrumento de denúncia às mazelas sociais. Nesse sentido, produções artísticas focadas no humor, como o cinema mudo, podem servir de meio à exposição de injustiças que corroem o corpo social. Por exemplo, no início do século XX, auge do desenvolvimento industrial norte-americano, era frequente a exploração dos trabalhadores nas fábricas, os quais eram submetidos a condições desumanas de trabalho e recebiam salários irrisórios. Tal cenário não escapou aos olhos atentos do ator e cineasta Charlie Chaplin, que retratou em seu célebre filme “Tempos Modernos” as atrocidades sofridas pelos operários, imortalizadas pela cena em que o protagonista Carlitos é engolido pelas engrenagens da indústria. Dessa maneira, nota-se como Chaplin escancara de modo contundente os problemas sociais por meio do riso, o que configura a função crítica dessa manifestação humana.

Além disso, o riso se mostra eficiente na luta contra as condições adversas que se impõem aos indivíduos. Nessa perspectiva, o ato de rir diante das dificuldades não significa ignorá-las, pelo contrário, o sujeito que ri dos obstáculos mostra plena consciência de que deve enfrentá-los de maneira decidida e alegre, mostrando-se mais forte do que aqueles que tentam prejudicá-lo. Essa noção de superação já era prevista pela mitologia grega, nas narrativas da viagem de Ulisses, herói da Guerra de Troia, que enfrenta a fúria dos mares e inúmeros percalços sem se deixar abalar, até que enfim chega a Ítaca, sua terra natal. Tal é o poder do riso enquanto ato de resistência: empoderar o sujeito para que ele possa transgredir as intempéries.

Portanto, o riso demonstra sua função catártica e se consolida como componente fundamental da existência humana na medida em que expõe os desvios da sociedade e incita à reflexão e ao combate a esses imbróglios. Assim, as diferentes faces de uma boa risada revelam-na como uma espécie de faca bem afiada, que, ao mesmo tempo, causa cortes incisivos por sua crítica e protege seu usuário das adversidades que o cercam.

NOTA 48,5/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

01	Fragmentação Platônica (Título)
<p>02 Platão, filósofo da Antiguidade Clássica, cunhou que existem "três tipos de homens": os vivos, os mortos e os que nemam no mar". Em uma primeira leitura, aqueles - porto que a concepção supera a dicotomia morte-viva - representam os humanos que limitam a vivência da merecida existência; esses são ex-integrantes da humanidade em matéria e, por fim, estes, além de vivos, somam e, metaforicamente, resistem à extincente realidade humana. Destarte, as diferentes faces do riso podem ser encadeados da mesma maneira: há a risada limitada à gêrga, a que morreu, mas permanece vivo em espírito, e a ditatorial de maior poder social, que fortalece o seu.</p> <p>03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30</p> <p>01 A priori, é certo que a literatura produz obras que retratam e criticam a sociedade por meio de ironia e do sarcasmo. Nesse prisma, o autor Gil Vicente, no "Auto da Barca do Inferno", criticava os tipos sociais de sua época e, nos teatros, provocou substanciais risos dos próprios arquétipos retratados. Sob esse véu, tais indivíduos, que provavelmente seguir entronizam as críticas às suas inconveniências e falhas, desempenhando davam risada ao consumirem a peça que, por ser uma sátira, objetivamente produzia humor. Desse modo, alienados e rascas, homens riem do que possuem graça, independente da contabilidade.</p> <p>02 Além disso, nota-se que uma das faixas da mais característica expressão de alegraia é a mortalidade teatral e espiritual que resulta marcantes idéias. Como exemplo, tem-se a falecida apresentadora Nely Camargo, da qual a imagem de seu sorriso radiante habita o imaginário de quem, por algum motivo, recorda-se dela. Não obstante, o ator e comediante Paulo Gustavo, vítima da Covid-19 em 2021, eternizou-se durante vida à pesar da Dona Hermínia. E, não menos importante, constantemente familiares e amigos queridos que perdemos em vida são rememorados de modo feliz, com carinho, por vezes a provocar riso.</p> <p>03 Ademais, é evidente que para além de viver - rir - mecanicamente e morrer - eternizar-se em riso - há uma categoria somariamente social, que distingue o indivíduo que é consumido pela contemporaneidade do trabalho, das armas e dos vírus "letais", aquela que a subverte e a prende com fabulações e risadas. Nessa perspectiva, a obra "Teia Sonhadora", de Moacanito, ilustra como, após a partir da fantasia e do alto revolucionário de sonhos personagens da Moçambique pós Independência - marcada por guerras civis e dinastias - permitem-se sonhar e, assim, superar as adversidades da luta pela sobrevivência no "campo minado" africano. O riso, nesse sentido, é poderoso artifício dos que precisam resistir.</p> <p>04 Logo, conclui-se que o humor e a risada são fragmentados em facetas distintas, as quais não se anulam, mas se complementam no indivíduo. Portanto, em analogia platônica, existem três tipos de risos: os limitados à gêrga; os potencialmente sentimentois e os revolucionários.</p> <p>05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30</p>	

Fragmentação Platônica

Platão, filósofo da Antiguidade Clássica, cunhou que existem “três tipos de homens: os vivos, os mortos e os que andam no mar”. Em uma primeira leitura, aqueles - posto que a concepção supera a dicotomia morte-vida - representam os humanos que limitam a vivência à mera existência, esses são ex integrantes da humanidade em matéria e, por fim, estes, além de vivos, sonham e, metaforicamente, resistem à extenuante realidade hodierna. Destarte, as diferentes faces do riso podem ser enunciadas da mesma maneira: há a risada limitada à graça, a que morreu, mas permanece viva em espírito, e a detentora de maior poder social, pois fortalece o ser.

A priori, é certo que a literatura produz obras que retratam e criticam a sociedade por meio da ironia e do sarcasmo. Nesse prisma, o autor Gil Vicente, no “Auto da Barca do Inferno”, ridicularizou tipos sociais de sua época e, nos teatros, provocou substanciais risos dos próprios arquétipos retratados. Sob esse viés, tais indivíduos, que provavelmente sequer entendiam as críticas às suas incoerências e falhas, davam risada ao consumirem a peça que, por ser uma sátira, objetivava produzir humor. Desse modo, alienados e rasos, homens riem do que possui graça, independente do conteúdo.

Além disso, nota-se que uma das faces da mais característica expressão de alegria é a imortalidade simbólica e espiritual que risadas marcantes obtêm. Como exemplo, tem-se a falecida apresentadora Hebe Camargo, da qual a imagem de seu sorriso radiante habita o imaginário de quem, por algum motivo, recorda-se dela. Não obstante, o ator e comediante Paulo Gustavo, vítima da Covid-19 em 2021, eternizou- se dando vida à personagem Dona Hermínia. E, não menos importante, constantemente familiares e amigos queridos que perdemos em vida são rememorados de modo feliz, com carinho, por vezes a provocar riso.

Ademais, é evidente que para além de viver - rir - mecanicamente e morrer - eternizar-se em riso - há uma categoria sumariamente social, que distingue o indivíduo que é consumido pela contemporaneidade do trabalho, das armas e dos vírus “letras”, daquele que a subverte e a preenche com fabulação e risadas. Nessa perspectiva, a obra “Terra Sonâmbula”, de Mia Couto, ilustra como, a partir da fantasia e do ato revolucionário de sonhar, as personagens da Moçambique pós Independência - marcada por guerras civis e devastação - permitem-se sorrir e, assim, superam as adversidades da luta pela sobrevivência no “campo minado” africano. O riso, nesse sentido, é poderoso aliado dos que precisam resistir.

Logo, conclui-se que o humor e a risada são fragmentados em facetas distintas, as quais não se anulam, mas se completam no indivíduo. Portanto, em analogia platônica, existem três tipos de riso: os limitados à graça, os potencialmente sentimentais e os revolucionários.

NOTA 46,5/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Rir, Questionar e ~~Pensar~~ resistir (Título)

1 A Primeira Geração Modernista inseriu a literatura brasileira num protesto irreverente e bem humorado, 2 procurando por termos banais até os mais críticos à modernidade. Tal manifestação literária se caracterizava 3 pelo riso, elemento de caráter irreverente e com significações em meio à modernidade. Nesse contexto, a provocação do 4 ato de rir tem múltiplas finalidades de intervenção social, podendo ser diferentemente expressiva ou questionadora. 5 Dessa forma, embora possa significar apreensão, o riso tem a função inquietante, crítica ao poder, o que leva à transformação. 6 Com efeitos, o deserto de gêneros para formadores é uma forceda negativa do riso, uma vez que é instrumento de dominação 7 que restringe uma cultura distinta e mantém-a oprimida, o exemplo dos estereótipos contra negros 8 nos EUA, através do humilhante personagem Jim Carrey, que inverteu personagens Todavira, o humor assume função 9 crítica aos questionamentos estruturais de controle presentes nas mais diferentes sociedades. Isso ocorre porque o 10 uso grotesco e mórbido dos atos de governantes ou agentes autoritários poderosos é uma forma de abertamente provocar 11 solidariedade pela explanação do abusado. Com isso, caricaturas de Trump e King Jong-Yun, por exemplo, são capazes de, respectivamente, criticar o neocolonialismo e o autoritarismo, ou quaisquer outras formas de opressão 12 nos mundos daqueles e entretê-los globalmente. Seja o recurso humorístico, a realidade é tomada mais presente 13 do distópico "1984", de George Orwell, no qual a repressão e a censura impõem a ausência de humor, de modo 14 a controlar e restringir e manter as estruturas de dominação. Desta maneira, o riso questionador do riso fun- 15 eraria inquestionavelmente os agentes de poder. 16

17 Como conseqüência desses questionamentos, o riso é capaz de conscientizar a força das ligações exploratórias 18 que existem entre todos. Nesse cenário, o desmentimento mórbido da mundo elencada a expressão de polêmicas per- 19 petuadoras de desigualdades raciais ou exploradoras trabalhistas, por exemplo, como vez que a ilustração satí- 20 cônica (desenho agudo) facilita a compreensão e desmonta individualmente a narrativa tendendo romântica que vivem. Tal desmonte 21 permanecendo pelo riso impõe uma noção de resistência para enfrentar o poder dominador, assim como o 22 álbum "Amor, Ele", de Emicida, onde, com leveza e bom humor com suas músicas, oce fortalecimento de negros e de povo 23 fértil para novos sujeitos da realidade e questionamento a dominação da hegemonia, que seculares à margem 24 da sociedade. Logo, o riso critica iluminando e encorajando os oprimidos em busca de alterar a realidade que os abusa. 25 Portanto, ainda que haja como discursar forte de repressão e subversão, o riso tem um fundamento tal que 26 pode na construção social crítica. Ao invés de exageros e de grotescos, o humor questiona estruturas de dominação 27 e alerta para expressões presentes que, de contrária, permanecem inalteradas. Para conseqüência, a risada desafia os ma- 28 do pulpar em estruturas de poder e promove equilíbrio dos marginalizados para resistir àqueles. Assim, a prosa 29 que o riso nos oferecerá como forma de resistência e, consequentemente, de articulação, como alguns obte- 30 m modernistas faziam, do humor crônico, uma crítica de seu tempo.

NOTA 46,5/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

<u>O enunciado de cito no subédito humano</u> (Título)
<p>01 No texto 'Aqueles que têm sua lógica de humanação', o autor Vitoria aponta que a definição de homem é o seu impacto sobre o ambiente, ou seja, sobre o grupo e sua representação social da realidade. Nesse sentido, o subédito do mundo humano faz parte de um sistema de crenças e de relações que impõe sobre a espécie, estabelecendo identidades e regulando a mundâlidade. Nessa ótica, o cito, como uma resposta a um ato de mente, é só um desses aspectos culturais da subédito humano, que define o homem de seu condão animal e amplia o subédito. No campo social, esse contingente é estabelecido pelo humanocentrismo, evidentemente que assume certas contradições porque, apesar de configurar a sociabilidade, pode também causar significantes riscos. Assim, o cito se configura na actualidade como, ao mesmo tempo, símbolo de solidariedade e de resistência política.</p> <p>02 O mundo pode ser entendido segundo pressupostos da sociologia, ^{baseado} a partir de um instrumento teórico baseado em relações sociais e estímulos. É o conhecimento de mundo comum e resistência a riscos que estipulam pressupostos, como o modernismo, a banalização e o sociacionismo, que por meio de propagandas de riscos de que "muitas são 'letras' homens e mulheres, 'escritas' e pintadas pelos 'perigos'", que gera um ressentimento baseado no falso e máscara e infância sob o disfarce de "histórias". Esse ressentimento, infelizmente, é considerado questionável e racional do homem e subjugada, se transforma num ódio concreto da resistência ao subédito humano em razão da sua exclusividade, considerando ao homem uma característica animal, que difere imediatamente desse espírito. Nessa forma, o cito pelo individualismo nulo se torna uma face oposta a seu próprio afirmação como inclusividade humana e resistência a seu mundo, tornando-se constitutivo a animalização subjetiva do desrespeito ao homem, que aponta de suas entidades mais desrespeitáveis e naturais, violento com o domínio de mundo e próprio ressentimento.</p> <p>03 Por outro lado, o ressentimento do ressentimento de seu contexto social e político também não permanece desprotegido pelo cito, para meia de cultura que tentam ressignificar a realidade contemporânea. Nesse aspecto, é observado no tecido social e intelectual humanos como Paulo Gustavo, Jota Wierick e Paula Viana, que, alegremente imbuídos em difundir ideias e pressupostos, tentam ressignificar o contexto brasileiro com o auxílio do cito. Por exemplo, o humorista Paulo Gustavo ficou conhecido por defender a questão da ressentimento multilateral de forma bem humanocêntrica e genérica, puxando a atitude social do ressentimento e ressentimento talvez em diversos festejos (festa Junina, durante a pandemia global da Covid-19, festas de aniversário, encontro de amigos, etc.) que auxiliaram no otimismo no teste ressentimento normal e seu enfrentamento dentro de um ressentimento de mundo, um ressentimento ressentido por um governo negligente e genocida. Nesse momento, o humorista defendeu a questão de ressentimento, o ressentimento individual, o ressentimento social, o ressentimento de mundo, o ressentimento de ressentimento, o ressentimento que ainda não é só o ressentimento.</p> <p>04 Portanto, o ressentimento se torna fundamental na nova sociologia, subjetivando o ressentimento e ressentindo os ressentidos, mantendo o ressentimento que se torna condição da existência social. Nesse sentido, o ressentimento ressentido, ou seja, ressentimento e ressentimento, nos convoca no que é de pressupostos que é ressentimento, a constituição do mundo humano é múltipla e desafiadora de suas respostas, como afirmava Vitoria, entendendo o ressentimento o homem como resultado que conta ressentimento questionamento de ogni humanos animados pelo pressuposto.</p>

A ambivalência do riso na sabedoria humana

No livro “Sapiens: uma breve história da humanidade”, o autor Harari aponta que a determinação do homem e a sua imposição sobre a natureza só foi possível graças a sua capacidade racional de criar. Nesse sentido, a criatividade da mente humana foi capaz de criar vínculos e de estabelecer empatia entre a espécie, estabelecendo comunidades e ocupando o mundo todo. Sob essa óptica, o riso, como resposta a um estímulo da mente, seria uma dessas capacidades exclusivas da inteligência humana, que desloca o homem de sua condição animal e o impele a sobreviver. Na complexa sociedade contemporânea estabelecida pela humanidade, entretanto, o riso assume caráter controverso, porque, apesar de configurar a racionalidade, pode também assumir significados opostos. Assim, o riso se configura na atualidade como, ao mesmo tempo, sinal de violência simbólica e de resistência política.

A risada pode ser estimulada seguindo preconceitos da sociedade, ao tornar a piada um instrumento veiculador de violências verbais e estígmatis. É de conhecimento do senso comum a existência de xistes que ratificam preconceitos, como o machismo, a homofobia e o racismo, por meio da propagação de ideias de que mulheres são “burras”, homossexuais, “veados”, e pessoas pretas, “preguiçosas”, o que gera um riso preconceituoso a partir da ofensa e mascara a violência sob a desculpa de “brincadeira”. Nessa expressão de riso, entretanto, o caráter questionador e racional do homem é subjugado, ao transformar uma ação concreta de exercício da inteligência humana em irracionalidade excludente, devolvendo ao homem uma característica animal, que difere indivíduos da mesma espécie. Dessa forma, o riso pela ridicularização revela-se como uma face oposta à sua própria definição como exclusividade humana e exercício de sua mente, tornando-se característica animalesca reveladora da arrogância do homem, que, apesar de se autointitular mais desenvolvido na natureza, violenta com a desculpa do riso a própria espécie.

Por outro lado, a resiliência do ser humano e o questionamento de seu contexto social e político também são promovidos pelo riso, por meio de atitudes que tentam ressignificar a realidade contemporânea. Nesse aspecto, é observado na sociedade atual a exaltação de humoristas como Paulo Gustavo, Tatá Werneck e Paulo Vieira, que, de lugares imerso em dificuldades e preconceitos, tentam modificar o contexto brasileiro com o auxílio do riso. Por exemplo, o humorista Paulo Gustavo ficou conhecido por abordar a questão de sua homossexualidade de forma bem humorada ao grande público, promovendo o debate acerca da diversidade e normalizando tabus em diversas famílias. Além disso, durante a pandemia global de Covid-19, foram os risos promovidos pelas redes sociais dos artistas humoristas que auxiliaram na atenuação da triste realidade nacional e no enfrentamento diário da ameaça de morte em uma dura realidade promovida por um governo negligente e genocida. Dessa maneira, através da quebra de expectativas, o riso retorna ao seu caráter definidor da sabedoria do homem, ao promover questionamentos a respeito do contexto imposto e negar clichês excludentes, ele estabelece-se como um sinal de resistência em uma sociedade que luta pela sobrevivência.

Portanto, o riso desnuda-se como ambivalente em uma sociedade contemporânea preconceituosa e resiliente na mesma medida, servindo de embasamento para ambas faces ambíguas da sociedade atual. Desse modo, o riso assume significados distintos e complementares, ao auxiliar na quebra de preconceitos os quais ele mesmo propaga. A criatividade da mente humana é múltipla e definidora de sua expansão, como afirma Harari, entretanto o riso só define o homem como racional quando auxilia no questionamento de ações humanas animalizadas pelo preconceito.

NOTA 46,5/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O difícil "jogo do contente" no mundo contemporâneo (Título)	
01	O livro "Polyana", retrata uma menina - extremamente otimista - que, diretamente, praticou o "jogo do contente": um jogo em que ela buscou ignorar todos os seus problemas para, a fim de se divertir com o lado bom de seu dia. Com as risadas extraídas desse jogo, Polyana conseguiu continuar vivendo sua vida, sem que a tristeza o consome. Na realidade, todavia, viver na alegria que, assim como a personagem literária, se estivessem para praticar o tal "jogo do contente", uma vez que, mesmo frente ao mundo cheio de constantes crizes morais, sociais, políticas e econômicas, elas garantem a persistência de bons vividos. O riso, então, cumpre diferentes faces na contemporaneidade, sobretudo em relação ao seu poder autônomo de provocar alegrias e, ao mesmo tempo, o bem-estar dasqueles que o fazem uso e resistir a quaisquer situações.
02	A realidade presente no humor possui um caráter longínquo, à medida que, no decorrer da história, tal ferramenta de humor mostrou-se como uma forma acessível de desafogar uma insatisfação quanto à ordem vigente. O filme "Tempo Moderno" encarna esse caráter do riso: Coriolano, um trabalhador das fábricas modernas, tornou-se num mero passageiro do sistema frente às pressões capitalistas, provocando risos aos telespectadores. O operário desajustado remete à instalação das unhas de mangueira e a alienação dos trabalhadores, fruto da Revolução Industrial vigente. Assim, o que era para ser um mero filme de comédia tornou-se uma forma de conscientização do público, já que o riso deles, ao final, transformou-se em duras críticas ao processo de exploração capitalista, no qual elas estão inseridas, muitas vezes, no passado de Coriolano. Tal substituição afigura-se como uma das faces do riso, futuró para a rationalização do corpo social.
03	"Mimos", "gifs", piadas: o humor tornou-se, também, o novo e maior entretenimento do mundo contemporâneo. Essa faceta do riso ganhou uma significação ainda maior dentro dos tempos pandêmicos atuais, momentos marcados pelo isolamento social, constantes perdas e pela "Era do Vazio" - nos termos de Bauman - o contexto marcado por constantes incertezas, que maternaram ruias psíquicas. Frente a isso, os risos tornam-se um combustível, que - assim como o "jogo do conteúdo" para Polyana - mantiveram a felicidade da vida - alessa com indivíduos que, deslocados, puderam exercer práticas cotidianas, deixando de lado, pelo menos por uma instantes, seus problemas. A comédia, dentro dessa lógica moderna contemporânea digital, de ser pensada, uma companhia frente ao isolamento é um remédio para as fragilidades mentais desse tipo. Desse modo, o riso torna-se um motor do bem-estar e, sobretudo, da resistência dasqueles que, por vezes, não tinham quaisquer motivações para vir ou para tentar como o fogo da vida pulgar.
04	A luta de classe, o riso apresenta diferentes faces derivadas, sobretudo, de seu caráter autônomo frente à ordem social. Seu papel critico - que permite ao público a visibilização frente à realidade vigente, como em "Tempo Moderno" - e seu papel de entretenimento - que funcionou como uma válvula de escape na "Era do Vazio". O "jogo do conteúdo", portanto, numa se fez tão real e tornou-se um ato de resistência das pessoas que, dentro de uma realidade desestruturada por crises, ainda resistem motivos para sorrir.
30	

O difícil ‘jogo do contente’ no mundo contemporâneo

O livro ‘Pollyana’ retrata uma menina - extremamente otimista - que, diariamente, pratica o ‘jogo do contente’: um jogo em que ela busca ignorar todos os seus sentimentos ruins, a fim de se divertir com o lado bom de seu dia. Com as risadas extraídas desse jogo, Pollyana consegue continuar vivendo sua vida, sem que a tristeza a consuma. Na realidade hodierna, ainda há aqueles que, assim como a personagem literária, se esforçam para praticar o tal ‘jogo do contente’, uma vez que, mesmo frente ao cenário global de constantes crises morais, sociais, políticas e econômicas, eles garantem a presença de boas risadas. O riso, então, adquire diferentes faces na contemporaneidade, sobretudo em relação ao seu poder dicotômico de provocar críticas e, ao mesmo tempo, o bem-estar daqueles que o fazem vivo e resistente à quaisquer situações.

A criticidade presente no humor possui um caráter longínquo, à medida que, no decorrer da história, tal ferramenta de comunicação mostrou-se como uma forma acessível de divulgar uma insatisfação quanto a ordem vigente. O filme ‘Tempos Modernos’ exacerba esse caráter do riso: Carlitos, um trabalhador das fábricas modernas, torna-se um mero parafuso do sistema frente às novas engrenagens capitalistas, provocando riso aos espectadores. O operário desajustado ironiza a instalação das linhas de montagem e a alienação dos trabalhadores, fruto da Revolução Industrial vigente. Assim, o que era para ser um mero filme de comédia torna-se uma forma de conscientização do público, já que o riso deles, ao final, transforma-se em duras críticas ao processo de exploração capitalista, ao qual eles estão inseridos, muitas vezes, na posição de Carlitos. Tal satirização crítica configura-se como uma das faces do riso, fulcral para a racionalização do corpo social.

‘Memes’, ‘gifs’, piadas: a ordem de humor tornou-se, também, o novo e maior entretenimento do mundo cibernetico. Essa faceta do riso ganhou uma significação ainda maior dentro dos tempos pandêmicos atuais, momentos marcados pelo isolamento social, constantes perdas e pela ‘Era do Vazio’ - nos termos de Bauman- : contexto marcado por constantes incertezas, que materializa ruínas psíquicas. Frente a isso, as risadas tornam-se um combustível, que - assim como o ‘jogo do contente’ para Pollyana - mantiveram a tocha da vida acessa em indivíduos que, desolados, puderam viver prazeres cotidianos, deixando de lado, pelo menos por um instante, seus problemas. A comédia, dentro dessa lógica incendiária difícil de ser preservada, representou uma companhia frente ao isolamento e um remédio para as fragilidades mentais dos seres. Desse modo, o riso torna-se um motor do bem-estar e, sobretudo, da resistência daqueles que, por vezes, não tinham quaisquer motivos para rir ou para continuar com o fogo da vida pungente.

À luz do exposto, o riso apresenta diferentes faces, derivadas, sobretudo, de seu caráter dicotômico entre seu papel crítico - que permite ao público a racionalização frente a realidade vigente, como em ‘Tempos Modernos’- e seu papel de entretenimento - que funciona como uma válvula de escape na ‘Era do Vazio’. O ‘jogo do contente’, portanto, nunca se fez tão real: rir torna-se um ato de resistência das Polianas que, dentro de uma realidade arruinada por crises, ainda resgatam motivos para sorrir.

NOTA 46.5/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

En multiples faces de rose

(Título)

- moderna. Na obra "Tempo Geral", de historiador Geórgio Gomide Rosa, é descreta a vida de uma típica família de sertanejos mineiros sob a perspectiva de Magalhães, um geólogo que, ao longo da terra, pede a sua inocência em função da violência familiar, da magia e da peste de entes queridos. Como expressão d'ela é coerente destacar como a magia negativa no seu entendimento por seu pai, Magalhães diz: ruidos, sinalizando o processo de amadurecimento e a resignificação do mesmo diante da brutalidade do pai. Essa da figura, é evidente que o seu aspecto é não de diferentes faces, mas sim de representar uma variedade de emoções - como a alegria ou a tristeza -, ele também possui uma significante função social, potenciando inclusão, reutilização como instrumentos de crítica e problematização social.

Com efeitos, evidencia-se que o uso, enquanto expressão fisiológica, pode ser determinante para diversas emoções, que podem, inclusive, despistar a natureza conflituante. Nesse caso é pertinente citar o estudo de Stuart Hall, sociólogo britânico que define o sintagma para modernos como possuidor de múltiplas personalidades, que podem apresentar-se de maneira contraditória e heterogênea; sacudindo, simultaneamente, emoções de alegria e angústia. Ora isso, é perceptível quando se observa, definido pelo esterógeno da substância, sintomas, permite a identificação de conflitos e motivações internas que sórtemente obstruem um moderno, seja na sua representação ou organização de sentido diante da operação do pai e, a posteriormente, a mesma transição, que progressivamente perde a sua inocência.

Além disso, é óbvio de que, além da face emocional, o uso também é signo de uma face social, anteriormente ligada às unhas das mãos, em que o sintagma está inserido. Nesse sentido, foge-se muito distanciar a obra dos renomados poetas gregos de Vaticano, popularmente conhecidos como "Poetas do Império", que no critico o racismo colonial brasileiro em suas poesias retratam, foge a esse uso para promover a reflexão e a problematização acerca da sua origem e sua natureza subversiva na época. Sendo assim, é óbvio que o humor e o uso devem ser analisados como parte da identidade racial negra, pois pintar, rir, dançar e cantar são fogos sentidos à luz do contexto racial e histórico em que essas modalidades estão inseridas. Modernamente, é interessante observar o aspecto crítico do uso e de suas representações em contextos de autoritarismo e censura, que pode ser observado na obra de Walter Benjamin, realizada similarmente que sobre pinturas de temas exagerados e perturbadores como forma de problematizar a sua facilidade de serem estabelecidas e desrespeitadas a liberdade de expressão na China.

Conclui-se, portanto, que o uso, inicialmente, deve ser entendido como uma expressão física e esteticamente variável, de forma que a sua forma fisiológica pode representar sentimentos bons, ruins, ou até uma mistura de ambos. Ora, é importante evidenciar os múltiplos personalidades dos indivíduos que modernos. Além disso, é importante salientar o caráter racial do uso, que além de ter o seu entendimento profundamente arraigado na cultura racial negra, também tem a sua representação ligada a códigos das crenças e da herança e a antiga cultura da felicidade, rir, sorrir e ligar-se, inclusive, para escapar da censura e do autoritarismo.

NOTA 46/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O riso entre a opressão e a libertação

(Título)

O humanista Gil Vicente propagou, em suas diversas obras – como o Auto da Porta do Inferno –, a ideia de que o riso era fundamental para que os espectadores ~~se~~反思 se refletissem sobre a realidade e reorganizassem suas atitudes a estes costumes monásticos, contribuindo, assim, para a educação moral. Na ~~sociedade~~ liberdade moderna, por outro lado, percebe-se que o riso pode estar associado à opressão de indivíduos, uma vez que o comédio globalizado e marcado pelo amplo uso da internet permite, por exemplo, que pessoas representantes de minorias ~~se~~ desenvolvam e publiquem piadas voltadas de um tom intencional às minorias. Nesse contexto, torna-se perceptível que o riso possui diversas faces, visto que pode ser usado para atender diferentes objetivos e produzir variadas consequências. Dessa maneira, analiso o riso em sua face opressiva, que reflete os processos sociais e em sua face libertadora, que resiste aos costumes monásticos equívocos.

Em primeiro lugar, o riso ~~resiste~~ em uma resposta às situações consideradas indignadoras pela imparcialidade social, que é composta por processos de moralização em relação às minorias. Segundo a filósofa alema Hannah Arendt, no período monástico, os padres eram oprimidos por indivíduos que não questionavam as ordens intelectuais que recebiam, prisos a aceitar a determinadas comunidades que havia sido banalizada. Dessa forma, entende-se que, na perspectiva humanística, piadas que causam um certo tipo de preconceito em relação a certos indivíduos, como negros, mulheres e homossexuais, ainda provocam o riso porque é encorajante de pensar, de refletir, de criticar e questionar sobre o conteúdo abolido, associado à banalização do mal, marcada pela perpetuação da opressão. Sendo assim, torna-se claro que o riso possui ~~uma~~ ~~uma~~ perspectiva quando é uma resposta moralística: sem reflexo às piadas estereotípicas, uma vez que reflete preconceitos de modo naturalizado, as intelectualidades presentes na imaginária social.

Parecialmente, o riso, quando o riso é a reação, dada de de reflexão racional e crítica, de um conteúdo moralmente educador, a favor libertadora. Isso se associa ao contexto para a eliminação gradual das preconceitos. Nessa perspectiva, ~~o~~ a aldeia da caverna ~~de Platão~~ pregando pelo filósofo clássico Platão mostra que o uso da razão está associado à libertação de um indivíduo que estava preso em uma caverna e que possuía a visão e realidade de mundo crítico quando voltava-se para a frente. Dessa maneira, o riso pode representar a amadurecimento de pensar proveniente do uso da razão, que conduz os indivíduos à análise crítica da sociedade e das intelectualidades sociais, as quais existem nas preconceitas instituídas que impedem o progresso humanístico. Logo, o riso pode apontar uma face libertadora e, ao acompanhado da reflexão racional, sobre as intelectualidades monásticas presentes na sociedade.

Entanto, o riso possui a capacidade de ~~o~~ perpetuar os estereótipos ~~que~~ presentes na realidade social e de molhar os indivíduos em direção ao progresso humanístico, a depender disso, entretanto, de se o uso do riso para libertação do mal ou pelo uso da razão. Assim, o riso apresenta uma face opressiva e, paradoxalmente, libertadora.

O riso entre a opressão e a libertação

O humanista Gil Vicente propagou, em suas diversas obras – como o Auto da Barca do Inferno -, a ideia de que o riso era fundamental para que os espectadores refletissem sobre a realidade e corrigissem as atitudes e os costumes errôneos, contribuindo, assim, para a educação moral. Na sociedade hodierna, por outro lado, percebe-se que o riso pode estar associado à opressão de indivíduos, uma vez que o cenário globalizado e marcado pelo amplo uso da internet permite, por exemplo, que pessoas revestidas de anonimidade desenvolvam e publiquem piadas dotadas de um tom intolerante às minorias. Nesse contexto, torna-se perceptível que o riso possui diversas faces, visto que pode ser usado para atender diferentes objetivos e produzir variadas consequências. Urge, dessa maneira, analisar o riso em sua face opressiva, que reflete os preconceitos sociais, e em sua face libertadora, que resiste aos costumes morais equivocados.

Em primeiro lugar, o riso consiste em uma resposta às situações consideradas engraçadas pelo imaginário social, que é composto por preconceitos enraizados em relação às minorias. Segundo a filósofa alemã Hannah Arendt, no período nazista, os judeus eram oprimidos por indivíduos que não questionavam as ordens intolerantes que recebiam, pois a aversão a determinadas comunidades já havia sido banalizada. Dessa forma, entende-se que, na perspectiva humorística, piadas que possuem um conteúdo preconceituoso em relação a certos indivíduos, como negros, mulheres e homossexuais, ainda provocam o riso porque o esvaziamento do pensar, caracterizado pela falta de reflexão e questionamentos sobre o conteúdo abordado, associa-se à banalização do mal, marcada pela perpetuação da opressão. Sendo assim, torna-se claro que o riso possui uma face opressiva quando é uma resposta involuntária e sem reflexão às piadas estereotipadas, uma vez que reflete e perpetua, de modo naturalizado, as intolerâncias presentes no imaginário social.

Paradoxalmente, quando o riso é a reação, dotada de reflexão racional e crítica, de um conteúdo moralmente educador, a face libertadora sobressai-se e contribui para a eliminação gradual dos preconceitos. Nessa perspectiva, a alegoria da caverna propagada pelo filósofo clássico Platão aponta que o uso da razão está associado à libertação de um indivíduo que estava preso em uma caverna e que passou a enxergar a realidade de maneira crítica quando soltou-se das amarras. Dessa maneira, o riso pode representar o amadurecimento do pensar proveniente do uso da razão, que conduz os indivíduos à análise crítica da sociedade e das amarras sociais, as quais consistem nos preconceitos instalados, que impedem o progresso humanitário. Logo, o riso pode apresentar uma face libertadora se for acompanhado da reflexão racional sobre as intolerâncias errôneas presentes na sociedade.

Portanto, o riso possui a capacidade de perpetuar os estereótipos fomentados na realidade social e de moldar os indivíduos em direção ao progresso humanitário, dependendo, então, da escolha pela banalização do mal ou pelo uso da razão. Assim, o riso apresenta uma face opressiva e, paradoxalmente, libertadora.

NOTA 46/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Riso: um poderoso remédio da humanidade (Título)

Existem diversos registros, desde os pinturas rupestres até os atuais selfies, que comprovam que o riso é uma característica inerente ao ser humano. Contudo, vale ressaltar que, ao longo dos anos, sempre houve diferentes tipos de riso. Entre tais faces, há duas que são essenciais para a sociedade: a que ocorre durante as situações sociais e a que representa a resistência da humanidade diante dos maiores do mundo.

Conversas. Encontros. Confraternizações. Todos esses eventos representam manifestações sociais que se tornaram frequentes e frustrantes, mas não devolve o riso. Tal fato ocorre porque o riso é, sobretudo, um poderoso mecanismo capaz de promover a interação entre os indivíduos e a felicidade desses, nem que, para isso, seja necessária a emissão de um vocabulário. Dessa maneira, sempre que alguém conta alguma anedota ou algum fato curioso acontecer, o riso entrará em ação e será responsável por garantir a socialização e, consequentemente, o convívio em sociedade.

Ademais, vale ressaltar que o mundo atravessa um período de instabilidade, marcado por desastres naturais, por conflitos armados e, pela pandemia de Covid-19. Em meio a tanto caos, o riso ressignifica sua importância e sua humanidade, tornando-se um ato de resistência. Nesse cenário, marcado pela tristeza e pela falta de esperança, o riso – independentemente do que o provoque – vem para fornecer um pouco de alegria aos agitados pelos maiores da atualidade. Afinal, um pouco de felicidade já é suficiente para melhorar o dia de quem foi infectado por inúmeras, como as que ocorreram em Minas Gerais e no sul da Flórida; por entraves militares, como a Guerra da Síria e a volta do Iraque ao poder no Afeganistão; ou pelo coronavírus, que está causando inúmeros mortos no radar do globo.

Em suma, o riso é mais que uma característica humana, é um recurso essencial da humanidade. A simples atitude de rir é responsável por estabelecer inúmeras relações sociais e, ao mesmo tempo, por melhorar – nem que seja um pouco – a vida das pessoas atingidas pelos problemas naturais e antropônicos do mundo contemporâneo. É provável que, caso o riso não existisse, o ser humano já teria sido extinto, + seja por conta da falta de interação social, seja por conta da tristeza profunda – profunda que reinaria na sociedade.

Riso: um poderoso remédio da humanidade

Existem diversos registros, desde as pinturas rupestres até as atuais selfies, que comprovam que o riso é uma característica inerente ao ser humano. Contudo, vale ressaltar que, ao longo dos anos, sempre houve diferentes tipos de riso. Entre tais faces, há duas que são essenciais para a sociedade: a que ocorre durante as atividades sociais e a que representa a resistência humana diante das mazelas do mundo.

Conversas. Encontros. Confraternizações. Todos esses eventos representam manifestações sociais que se tornariam frustrantes caso não houvesse o riso. Tal fato ocorre porque o riso é, sobretudo, um poderoso mecanismo capaz de promover a interação entre os indivíduos, sem que, para isso, seja necessária a emissão de um vocábulo. Desse modo, sempre que alguém contar alguma anedota ou algum fato curioso acontecer, o riso entrará em ação e será responsável por garantir a socialização e, consequentemente, o convívio em sociedade.

Ademais, vale ressaltar que o mundo atravessa um período de incertezas, marcado por desastres naturais, por conflitos armados e pela pandemia de Covid-19. Em meio a tanto caos, o riso reafirmou sua importância e sua humanidade, tornando-se um ato de resistência. Nesse cenário, marcado pela tristeza e pela falta de esperança, o riso - independentemente do que o provoque - vem para fornecer um pouco de alegria aos afetados pelas mazelas da atualidade. Afinal, um pouco de felicidade já é suficiente para melhorar o dia de quem foi afetado por inundações, como as que ocorreram em Minas Gerais e no Sul da Bahia; por entraves militares, como a Guerra da Síria e a volta do Talebã ao poder no Afeganistão; ou pela pandemia, que está causando inúmeras mortes ao redor do globo.

Em suma, o riso é mais que uma característica humana, é um recurso essencial para a humanidade. A simples atitude de rir é responsável por estabelecer inúmeras relações sociais e, ao mesmo tempo, por melhorar - nem que seja um pouco - a vida das pessoas atingidas pelos problemas naturais e antrópicos do mundo contemporâneo. É provável que, caso o riso não existisse, o ser humano já teria sido extinto, seja por conta da falta de interação social, seja por conta da tristeza profunda que reinaria na sociedade.

NOTA 45/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Riso: retrato cubista da comunicação (Título)

01 Vantava Pablo Picasso, precursor do Cubismo, através de planos entre entrelaçados sob diferentes perspec-
02 tivas em suas obras, características que desenvolveu telas pintadas com formas geométricas angulosas
03 apresentando cenas multifacetadas, diversas. Da mesma forma que as pinturas de Picasso podem ser
04 visualizadas de múltiplas formas, gera grande variação variadas em quem aprecia, o riso revela-se como
05 uma tela cubista, já que pode ser lida de inúmeras formas e revelar nuances distintas. Isso, no caso de riso
06 demonstra não somente alegria, mas também angústia e resistência inerentes ao seu humano.

07 Resulta-se, a princípio, que o riso é uma ferramenta de expressão de contentamento e de felicidade, de
08 modo que, universalmente, pessoas distintas com tempo e espaço utilizam-no no discurso comunicativo.
09 Com o riso, o homem demonstra sua satisfação com a conquista da vida. Como riso, os portugueses
10 desenvolvem a alegria de encontrar ouro na América. Ao longo da história, grandes conquistas e grandes
11 acontecimentos foram acompanhados de risadas felizes, o que sustenta a tese aristotélica de que os entes
12 humanos a vida monia como causa final de suas ações, isto é, a força motriz de seu humano é a
13 busca da alegria. Dessa forma, a primeira fase deve abra a obra cubista sobre a alegria e o prazer
14 provenientes de uma vitória, sendo ao riso atribuído o papel social crucial de mediar as relações hu-
15 manas e construir personalidades.

16 Todavia, as risadas também representam um sinal de alerta que brica demônios ou surdos-mudos
17 e sofremos, utilizando o riso como forma de resistência. No livro "Cena hollywoodiana", de Wili-
18 Canto, a canção "Mudança e velha Guerra" diverte-se e riem em meio ao contexto belicoso e
19 hostil da guerra civil em Moçambique, no final do século XX, perspectiva que denota o ^{riso} como fu-
20 remento de escapar e de resistir diante da angústia provocada pelo conflito armado. Outrossim, o riso
21 de riso constitui-se numa estratégia para marcar a descrença e a divergência com a modernidade, buscas
22 de, nessa ação, um refúgio, já que é ^{epoca} hedionda; apesar de possuir grande desenvolvimento te-
23 cnológico e científico (como na física de partículas e na astrofísica), permanecendo desigual e
24 injusta, a exemplo do iraumento da desigualdade no Brasil durante a pandemia de Covid-19. Sabras-
25 stica, o riso compõe a tese da angústia, elaborada por Heidegger, que afirma que, ao perdeu a vez
26 e a dureza da existência, o ser humano se desespera-se, sendo, portanto, o riso uma maneira de nos
27 encender os drames oriundos da angústia da alma.

28 Em suma, nota-se que as diferentes faces do riso elucidam variadas nuances humanas, desde a su-
29 laimentosa até a angústia de modo a revelar suas diferentes planos, como em uma obra de Picasso. O riso é,
30 então, a janela da alma, possibilitando transparecer o ser humano em si e seu estado de espírito.

O sorriso da perversão e do controle
 (Título)

01 "Por que tantas pernas, meu Deus!" O verso enunciado constitui o "Poema das 7 faces" de Carlos
 02 Drummond de Andrade em "Alguma Poesia". Dentro tantas faces do homem moderno, atendendo
 03 na obra de forma cubista, enuncia-se o semblante antitético do amor: o carnal representado pelas
 04 pernas, e o ideal/romântico regido ao plano divino. De modo análogo aos diversos ^{caracteres do} sentimento amoroso e do ser cubista representados no poema, há as diferentes faces do riso na modernidade. Face a isso, compreender as ambivalências e a multiformidade dessa manifestação física configurar-se-á um trabalho inquietante: quais são suas significações?

05 Há aqueles que julgam o riso apenas sob os olhos da felicidade. Para eles, em um mundo
 06 altamente tecnológico e positivo, a alegria tornou-se preponderante, cujo síntese máximo é o
 07 riso. A manifestação felicitativa também é justificada de forma técnica pela liberação de en-
 08 diadores químicos associados ao sentimento de alegria. Esses são criados do caráter bondoso do
 09 ser humano, de forma que apenas situações angelicas, humorísticas e prazerosas seriam capazes de
 10 promover tal reação. Portanto, o riso é a face da felicidade bondosa. Nua concepção idealizada.

11 Essa ideia, entretanto, é ingênua e incapaz de conceber as demais dimensões infelizes do riso.
 12 À sombra de um amor espiritual - demonstrado no poema de Drummond - o riso como sinônimo daqueles os
 13 alegria é uma face, mas não a única: há o semblante perverso, "carnal". Sim, ao contrário dos ab-
 14 severos na exaltação da bondade argumentam, o homem possui uma constituição agressiva. Segundo Sigmund
 15 Freud, a pulsão agressiva é intrínseca ao ser humano, transfigura-se como desejos primitivos que
 16 se concretizam, possibilidade prazer. Longe de o instinto, conceituado pelo psicanalista, tenha sido legalmen-
 17 te banido, esse é de resto fruto de prazer e, logo, riso. Nesse intérnim, o riso é uma faceta perversa
 18 do homem de conceber sua maladade instintiva. Sorriso da perversão

19 Não somente essa resistência materialista torna incompleta a visão idealizada daquelas, mas também
 20 seu semblante de controle. Theodor Adorno e Max Horkheimer já alertavam que uma das formas
 21 de atuação da Indústria Cultural é pelo riso dos espectadores, os quais, imersos no divertimento, tama-
 22 rião-se conformados diante da máquina do capital. Sobre essa ótica dos eleitores frankfuritanos, de Fato
 23 os programas e séries de entretenimento ^{* usados} Youtubers espectadores alienados à realidade e impelidos ao con-
 24 sumo. Bom riso, o riso é uma faceta da submissão do capitalismo predatório. Sorriso do controle.

25 Em suma, assim como enunciou Drummond em relação ao amor, o riso possui dimensões en-
 26 ces que vão além da felicidade bondosa. O "carnal" da manifestação corresponde a sua perversidade
 27 e mecanismo de controle. ^{Logo,} Cubismo do poema também faz os semblantes do riso. Infeliz riso.

O sorriso da perversão e do controle

“Para que tantas pernas, meu Deus”. O verso enunciado constitui o “Poema das 7 faces” de Carlos Drummond de Andrade em “Alguma Poesia”. Dentre tantas faces do homem moderno, abordadas na obra de forma cubista, enuncia-se o semblante antitético do amor: o carnal representado pelas pernas, e o ideal/romântico rogando ao plano divino. De modo análogo aos diversos caracteres do sentimento amoroso e do ser cubista referidos no poema, há as diferentes faces do riso na modernidade. Face a isso, compreender as ambivalências e a multiformidade desta manifestação física configura-se um trabalho inquietante: quais são suas significações?

Há aqueles que julgam o riso apenas sob os olhos da felicidade. Para eles, em um mundo altamente tecnológico e positivo, a alegria tornou-se preponderante, cujo símbolo máximo é o riso. A manifestação felicítica também é justificada de forma técnica pela liberação de mediadores químicos associados ao sentimento de alegria. Esses são crentes do caráter bondoso do ser humano, de forma que apenas situações angélicas, humorísticas e prazerosas seriam capazes de promover tal reação. Portanto, o riso é a face da felicidade bondosa. Mera concepção idealizada.

Essa ideia, entretanto, é ingênuo e incapaz de conceber as demais dimensões infelizes do riso. À semelhança de um amor espiritual- demonstrado no poema de Drummond- o riso como sinônimo de alegria é uma face, mas não a única: há o semblante perverso, “carnal”. Sim, ao contrário dos que os absortos na crença da bondade argumentam, o homem possui uma constituição agressiva. Segundo Sigmund Freud, a pulsão agressiva é imanente ao ser humano, transfigura-se como resquício primitivo que, se concretizado, possibilita prazer. Conquanto o instinto, conceituado pelo psicanalista, tenha sido legalmente barrado, esse é decreto fruto de prazer e, logo, riso. Nesse ínterim, o riso é uma faceta perversa do homem ao conceber sua maldade instintiva. Sorriso da perversão.

Não somente essa risada maléfica torna incompleta a visão idealizada daqueles, mas também seu semblante de controle. Theodor Adorno e Max Horkheimer já alertavam que uma das formas de atuação da Indústria Cultural é pelo riso dos espectadores, os quais, imersos no divertimento, tornar-se-iam conformados diante da máquina do capital. Sob essa ótica dos filósofos frankfurtianos, de fato os programas e séries de entretenimento e risadas formam espectadores alienados à realidade e impelidos ao consumo. Com isso, o riso é uma faceta da submissão do capitalismo predatório. Sorriso do controle.

Em suma, assim como enunciou Drummond em relação ao amor, o riso possui diferentes faces que vão além da felicidade bondosa. O “carnal” da manifestação corresponde a sua perversidade e mecanismo de controle. Logo, o cubismo do poema também perfaz os semblantes do riso. Infeliz riso.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

	<u>Entre a resistência e a expressão</u> (Título)
01	<p>De acordo com o pensador Max Weber, o sociólogo apresenta como função compreender os atos de comportamentos manipulados por um grupo individual em um grupo, atos que são caracterizados por Weber como "ações totais". Nesse sentido, os condutos humanos seriam atrelados a motivações intrínsecas, as quais só podem ser entendidas no seu contexto. Entre tais ações visuais, evidencia-se a risada, que é uma reação desenvolvida em todos os níveis culturais, expressa distintos capítulos, dependendo da circunstância em que o ato de riso acontece. Dessa forma, verifica-se que se fazem tanto positivos quanto negativos quanto à expressão de risadas.</p>
02	<p>De fato, atende-se ao risco expressivo potencial de resistência a configuração sociopolítica. Aprendendo a unir e compartilhar memórias sobre a pandemia do novo coronavírus nos seus escritos, por exemplo, elas se manifestam como elementos sociais oriundos da percepção da doença, como as perdas de conhecidos e amigos, e como o medo que os políticos lidam com essa conjuntura. No entanto, além de um simples momento de descontaminação, o humor pode expressar, ainda, uma forma de se conviver com dificuldades da contemporaneidade. Daí, por meio da cultura das clássicas ironias machadianas, seja por intermédio de intrigações entre amigos, a risada é capaz de atuar como a mitologia exposta de Puccini – isto é, agir como um instrumento que se propõe a meiar a realidade de forma crítica, mas indireta e magia, de modo que sejam criadas as incômodas problemáticas existentes de modo direto, de maneira que uma espécie permita que Puccini conquiste sua Musa, figura que poderia petrificar aquela que a elas é direcionada.</p>
03	<p>No entanto, o riso pode, também, ser inspirado por ideias expressivas e violentas. No ato "sociedade do espetáculo", conforme definiu Guy Debord, assiste-se às violências atletivas como se resistência individual e equivalente a ponto de entretenimento, de modo que se normaliza o olhar julgador direcionado ao outro. O riso, nessa perspectiva, opera como meio de humilhar aquele que é considerado inferior no "Big Brother da vida real", ou que todos os indivíduos estão sujeitos a críticas de expectadores que se divertem. O ato de riso desse tipo é o bullying, que é vítima de "cultura de controle" e que não se encaixa nas práticas utilitárias impostas pelo Individual Cultural ilustrado no parque, por desvirtuar os critérios apreciativos que o riso pode apresentar aquela que sobrevive com características pessoais questionadas e desvirtuadas.</p>
04	<p>Portanto, identifica-se, no riso, desde um papel construtivo à resistência, baseado em sua função de auxiliar na retroatividade dos desafios contemporâneos, até uma afirmação de pertinência infantil a memória de risada, em desconexão de normas julgadoras e agressivas. De fato, cada contexto social pode revelar um aspecto diferente de ação social que é o risco.</p>
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Entre a resistência e a opressão

De acordo com o pensador Max Weber, o sociólogo apresenta como função compreender o sentido dos comportamentos manifestados por um indivíduo em um grupo, atitudes caracterizadas por Weber como “ações sociais”. Nesse sentido, as condutas humanas seriam atreladas a motivações intrínsecas, as quais só podem ser entendidas em seu contexto. Entre tais ações sociais, evidencia-se o riso, que embora seja observado em todos os meios culturais, expressa distintos ímpetos, dependendo da circunstância em que o ato de se rir acontece. Dessa forma, verificam-se faces tanto positivas quanto negativas quanto à expressão de risadas.

De fato, atrela-se ao riso expressivo potencial de resistência a condições sociopolíticas. Quando se criam e compartilham memes sobre a pandemia do novo coronavírus nas redes sociais, por exemplo, aliviam-se insatisfações com as limitações sociais oriundas da doença, com as perdas de conhecidos e familiares, e com a maneira com que os políticos lidam com essa conjuntura. Assim, além de um simples momento de descontração, o sorriso pode expressar, ainda, uma forma de se conviver com dificuldades da contemporaneidade. Seja por meio da leitura das clássicas ironias machadianas, seja por intermédio de interações entre amigos, a risada é capaz de atuar como o mitológico espelho de Perseu – isto é, agir como instrumento que se possibilita encarar a realidade de forma crítica, mas indireta e mais leve do que ocorreria caso os incômodos problemas fossem enfrentados de modo direto, da mesma maneira que um espelho permitia que Perseu conseguisse enxergar Medusa, figura que poderia petrificar aqueles que a olhassem diretamente.

No entanto, o sorriso pode, também, ser inspirado por ideais opressivos e violentos. Na atual “sociedade do espetáculo”, conforme definiu Guy Debord, assiste-se às vivências alheias como se existências individuais equivalerem a fontes de entretenimento, de modo que se normaliza o olhar julgador direcionado ao outro. O riso, nessa perspectiva, aparece como meio de humilhar aquele que é considerado inferior no “Big Brother da vida real”, em que todos os indivíduos estão sujeitos a críticas de espectadores que se divertem. O ato de rir daquele que sofre bullying, que é vítima da “cultura de cancelamento” ou que não se encaixa nos padrões estéticos impostos pela Indústria Cultural ilustra esse processo, pois demonstra o caráter opressivo que o riso pode apresentar àquele que sofre por possuir suas características pessoais questionadas e debochadas.

Portanto, identifica-se, no riso, desde um papel construtivo à sociedade, haja vista sua função de auxiliar na sobrevivência aos desafios contemporâneos, até uma efetivação de posturas nefastas a membros da sociedade, em decorrência de noções julgadoras e agressivas. Destarte, cada contexto social pode revelar um aspecto diferente da ação social que é o riso.

NOTA 44,5/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O riso: a patologia autoimune e o medicamento social	
(Título)	
01	Aqui, dentro do organismo social, é um gênero brando, como toda gramática engajada. Tendo assim, na
02	complexidade das relações sociais, o riso se tornou uma manifestação dúbia, uma vez que seu caráter, depen-
03	dendo do emissor/ditor, pode causar. Dessa forma, ao longo da história humana, o humor foi responsável, contradic-
04	torialmente, pelo ataque aos feudos reais e, também, pela resistência, por parte desses feudos, contra esse meca-
05	nismo celular de destruição. Para uma compreensão mais profunda sobre essa temática, portanto, é necessário ,
06	é necessário discorrer sobre ambas as faces do riso.
07	Em uma primeira perspectiva, é possível pontuar a piada como instrumento de opressão e de desumanização das
08	áreas monopolizadas pela classe dominante. Nesse contexto, estruturava-se uma teoria hermética autoimuni-
09	na face da nobreza, já que os cérebros de defesa passavam a atacar os órgãos sociais funcionais de sua pró-
10	pria composição. Frente a essa lógica, contúndas racistas, xenofobias e machistas d, reverenciadas por um
11	tom humorístico opressor, iluminavam-se facilmente em diversos âmbitos, já que a classe hegemônica ins-
12	trumentalizava meio de comunicação, de modo a propagar sua ideologia patológica. Como desdobramento,
13	pegavam notícias com "blackface", cantavam com caricaturas de povos oprimidos por governo e propagandas
14	repletas de estereótipos da mulher e popularizaram, de modo a descer das reais, como forma de marginali-
15	izar minorias sociais e submetê-las à exploração via terrível controle psicológico.
16	Em um segundo plano, tem-se o riso como resistência, no momento em que surge de uma mutação do
17	comportamento das massas exploradas. Dentro dessa configuração, o humor nascia com apelo crítico e criti-
18	ta-se na tentativa de fagocitar o opressor e a intolerância das elites, que infectam entendos sociais audios
19	como antígenos da alienação política. Sob esse óptico, a população, por meio do riso acesso ao riso
20	questionador, passa a desmantelar o extrativismo de individualidades, imposto pelo poder dominante se
21	bre suas mentalidades, e a iniciar um processo de imunização e mobilização popular contra as abu-
22	sos reabilitadores. Tema materialização desse formato de resistência, comum como o "Porta dos Fun-
23	dos" no próprio, através da formação de meio de entretenimento de grandes empresas, a contestar o
24	"status quo" e seus agentes com o uso politizado do humor e do riso.
25	Em suma, a piada é uma céleste de defesa das intenções do grupo social que a verbaliza. Logo,
26	o riso, derivado material do conteúdo de humor, pode ser a demonstração de um projeto de ataques
27	organismo social, quando utilizado pela elite, e, por outro lado, a criação de um medicamento político
28	contra essa manifestação de opressão, quando expresso pelo povo.
29	
30	

NOTA 44,5/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

An múltiplos faces do riso. (Título)

01 No século XX, importantes antropólogos viajaram para uma ilha isolada na Indonésia e perceberam, em seus estudos, algo notável no trato que ali havia: embora os habitantes não tivessem tido contato anterior com civilizações fora daquele grupo, apresentavam expressões físicas semelhantes à população mundial, como o riso. Isto levou-os à conclusão de que a risada é inerente à espécie humana, e que provavelmente se deve à função social que ela exerce em ambiente coletivo, mas não descarta a percepção de que possa expressar sentimentos arrogante em fontes) contextos distóxos.

02 De inicio, vale mencionar que historicamente, desde as organizações mais primitivas, as pessoas querem que intelectivamente costumam viver em grupos, mas que o riso aparece como elemento de comunicação. Esta ideia de agrupamento já se possivel na Antiguidade, quando o filósofo Aristóteles descrevia o homem como "um ser social", a mesma concepção de tal socialização se dá por mecanismos de interação, como as expressões faciais - a fala. ^{Fonte} Nesse sentido, o ato de gargalhar também serve um desejo social, por exemplo quando se está em grupo - seja em um clube de "stand up", seja re-03 algo engajado ^{Fonte} encontro entre amigos - , onde uma reação física espontânea comumente associada à diversão e à simpatia. Nesse modo, sob a ótica da evolução, o riso provavelmente permanecem na espécie humana por promover a coação social, ratificando o que Aristóteles dizia no próprio das pessoas.

04 Contudo, a risada ^{Fonte} pode acabar assumindo (expressões de sentimento) aspectos adversos a essa harmonia coletiva, em outros contextos. Vilões em desenhos animados frequentemente pensam como traz a risada maléfica, expressão de orgulho e de arrogância, envolta ^{Fonte} ao prazer de se meter em grupo. ^{Fonte} O filósofo John Locke explicaria em seu ensaio, por outro aspecto. Típico do homem, segundo ele: o desejo de estar acima dos outros. Portanto, de mesmo modo que as pessoas são pluriplurais em sentimentos e expressões pessoais, o riso adquire um caráter de que ambiguo, ^{Fonte} expressar condições tão distóxas quanto o prazer da convivência, ou a alegria de ter algo além do outro, que acaba sendo desprezado.

05 Portanto, o riso apresenta diferentes faces, conforme o contexto em que se dá e dependendo de quem dependendo principalmente do contexto em que se dá e por qual motivo. ^{Fonte} (Contudo a gargalhada complexa) Assim, a gargalhada, ^{Fonte} expressão de tanto praticada por todos, como evidenciado pelos antropólogos, adquire diferentes sentidos, desde a função de socializações divulgada por Aristóteles, até o ostensivamente do ego arrogante das pessoas mencionado por Locke.

NOTA 43/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

	Riso: a arte da vida (Título)
01	Há quem acredite que não seja apenas uma das várias respostas formuladas pelo nosso sistema nervoso central. Em contrapartida a essa visão, existem aqueles que defendem o riso como a arte de viver. Para esse último grupo, o ato de rir consiste-se nas relações estabelecidas coletivamente ao longo dos tempos como negociação moral, através da sua capacidade de construir valores e costumes, bem como restringir-las quando necessário. Destaca-se, assim, a natureza dual do humor que alterna entre a condição de meio estimula biológico e mediador das interações sociais.
02	Estudos têm realizados continuamente com o objetivo de tentar entender a motivação pelo qual temos a vontade de rir. No entanto, a tentativa de compreender essa cadeia de reações complexas tem sua importância reduzida ao analisar o impacto que "simples risadas" podem ter nos contextos interpersonais. Gil Vicente, grande protagonista da tradição humanista, ressaltou que "é mundo que se carregam os costumes". Sua principal obra teatral, Auto da Páscoa do Inferno, expõe padres, comerciantes, mulheiros e os mais variados tipos sociais em condições de estranheza e consternação diante das ações praticadas em vida, a favor de favorecer de exemplo para que os outros não aquisitem de forma imediata. O mesmo processo ocorre nos países sul-americanos do escritor Gregório de Matos, o qual é dono dos versos "Quem ri Depois de dizer, tem mais corpo" e "Mais ruim é aquele que mais ri". Nessa perspectiva, ilustra-se a função social do riso na construção e consolidação de valores morais.
03	No contemporaneidade, o riso enquanto expoente do consumo das relações humanas quantitativas e seu papel fundamental ganhando cada vez mais significado. Pincela-se a grande quantidade de séries televisivas que apelam para o humor a favor de apontar dinâmicos coletivos próprios da dia-a-dia, reforçar elas positivas ou não. Séries famosas como "Modern Family" (em português, Família Moderna) abordam temas importantes da atualidade, como os questões sobre adoção, homossexualidade e temas familiares. Em linhas similares, a série Sex Education expõe de forma humorada certos temas ligados à educação sexual, subvertendo-os e envolvendo de maneira elocog, esses temas de modo que, é possível afirmar que a partir do riso, ocorre uma espécie de identificação que leva à uma noção de pertencimento, fortalecendo a sua função utilitária.
04	Sob a lógica da discussão proposta, compreende-se que o riso ultrapassa a visão biológica quanto resposta a estímulos cerebrais, e assume grande importância na construção moral das pessoas que são significativa a vida, através de mecanismos de identificação e autocanverão. O ato de rir é, portanto, a arte de viver.
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

NOTA 43/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Rito: como anestesia e vez
(Título)

01 No ato "Ramo Casal", de autores mímicos (Guimaraes Machado e protagonista da peça) no qual os atores
02 em cena com seu crivo e o leitor de certos palcos, e quando, não dizer de que oferece momentos
03 gravura. Fato é que, talvez, ^{som} os que chegam ao que os mímicos se mostravam a ser
04 extremamente ricos, motivados pelo pensamento de vingança, futuro. Nesse sentido, pode-se observar que Machado
05 (em, mesmo sem a plena consciência disso, tenta resumir a forma das formas) fala: "é de umis-
06 tário-Direta formularas de que maior leitura a rigidez de never fazer, reduzidas pelos desafios
07 do cotidiano, encontra-se no rito também outras facetas" ^{VIVO}: de resistência e de possibilidades de outras vidas.
08 Desse, o ato de vir é fundamental à existência humana. Tanto é que está presente em todos os
09 culturas e foi sempre feito pelo novo personagem certeza de muito grande que é o ato de resistência, virtude her-
10 mede que resiste - o ato de aguentar mais um pouco, através do rito - que permanece com a libe-
11 ridade. Dessa forma é identificável, aqui, de novo como com o ato de resistência, virtude her-
12 dada pela filosofia hegeliana pelos Estóicos, visto que, desse modo, já se compõe o
13 referido da sabedoria popular em "vir é o melhor remédio" em "viver" vir para não chorar - compor
14 síntese saúde e humor. Tal princípio pode, ainda, ser confirmado na rítmica popularizada de Tita
15 em meio aos curáis paulistanos, na qual o objetivo é viver bem e cujo principal objetivo é humor
16 conquistar vidas felizes no mundo por alcançar mais uma vez a satisfação - um meio = desempenho vi-
17 gente. Logo, afirma-se que o rito, tem uma anestesia emocional, capaz de apagar os humores e des-
18 de resistência humana no oferecimento de resistência perante as adversidades do mundo - os quais,
19 som o "pedir" do rito, já teriam surmontado (ou festejado, ou partido para cima do pão).
20 Ademais, o rito, anestesia que é, de fato de, simultaneamente, entregar e exorcizar, e capaz de en-
21 tragar certas recordações momentâneas ou recentes, em sonhos interrompidos - como nos decaídos -
22 assumindo a voz quando só é intensa. Cuidado, por exemplo, no teatro viven-
23 cia fino, por meio do qual Gil Vicente foi capaz de, em seu "autar", entregar todo um recorde viciado e
24 impeditiva, que não são personagens estereotipados da "Flora da Dança do Inferno" nem imaginam que se en-
25 tienda, apenas falar um seu subtítulo. Assim, som suas defensas desarmadas pelo rito, o teatro desarma
26 o exorcismo parcial, encantado com a entregar, e o ator socialmente ameaçado pelo rito interior desque-
27 desque para interpretar a crítica anestesia na gente.
28 Em suma, expõe-se que o rito adverte diversas faces - muitas delas encorajadas à vida humana
29 Siga pelo mundo de uma anestesia frente às dores da vida, ou por onde vez que quer que, em mil
30 via, não podem falar por si, o rito está lá vivendo deserto a esperar uma gangalhada amiga.

Riso: como anestesia e voz

Na obra “Campo Geral”, do autor mineiro Guimarães Rosa, o protagonista Miguilim se envolve em briga com seu irmão e é colocado de castigo pelo pai, o qual, antes, não deixa de lhe oferecer tremenda surra. Fato é que, todavia, o som das chibatadas que ardiam nas pernas do menino se misturavam com a sua extremada risada, motivada pelo pensamento de vingança futura. Nesse sentido, pode-se abstrair que Miguilim, mesmo sem a plena consciência disso, tenha recorrido a uma das funções do riso: a de resistência. Dessa forma, mais que trazer leveza à rigidez de nossas faces, endurecidas pelos desafios do cotidiano, encontra-se no riso também outras facetas: a de resistência e a possibilitadora de crítica social.

Decerto, o ato de rir é fundamental à existência humana. Tanto o é que está presente em todas as culturas e foi empregado pelo nosso personagem sertanejo de modo quase que imediato, instintivo, como se soubesse que aquilo - o ato de aguentar mais um pouco, através do riso - lhe presentearia com a sobrevivência. Dessa forma, há a identificação, aqui, do riso como um ato de resiliência, virtude trabalhada na filosofia helênica pelos Estoicos, mas que, distante dos eruditos, já compunha o repertório da sabedoria popular em “rir é o melhor remédio” ou em “rir para não chorar” - como possivelmente escolheu o menino. Tal percepção pode, ainda, ser confirmada da rápida popularização do TikTok em meio ao cenário pandêmico, no qual o aplicativo de vídeos curtos e cujo principal objetivo é o humor, conquistou vários adeptos na busca por atravessar mais um dia de quarentena em meio à desesperança vigente. Logo, afirma-se que o riso, como uma anestesia emocional, é capaz de oferecer aos humanos a dose de resiliência necessária ao oferecimento de resistência perante às adversidades do dia-a-dia - às quais, sem o “poder” do riso, já teriam sucumbido (ou furado a quarentena, ou partido para cima do pai).

Ademais, o riso, ambíguo que é, dotado de, simultaneamente, sutileza e escárnio, é capaz de entregar críticas sociais em momentos inoportunos ou, ainda, em tempos impossíveis - como nas ditaduras - assumindo o papel da voz quando esta é silenciada. Evidência disso tem-se, por exemplo, no teatro vicentino, por meio do qual Gil Vicente foi capaz de, em seus “autos”, criticar todo uma sociedade cínica e hipócrita, que ria dos personagens estereotipados do “Auto da Barca do Inferno” sem imaginar que era criticada, apenas feliz em ser retratada. Assim, com suas defesas desarmadas pelo riso, a nobreza deixava o escárnio passar, encantada com a sutileza, e a crítica social era entregada pela voz interior daqueles capazes de interpretar a crítica contida na graça.

Em suma, expõe-se que o riso admite diversas faces - muitas delas essenciais à vida humana. Seja pela necessidade de uma anestesia frente às dores da vida, ou por ceder voz àqueles que, em minoria, não podem falar por si, o riso está há séculos disposto a estender essa gargalhada amiga.

NOTA 43/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Va monia machadiana à reafirmação de preconceitos (Título)

Em seu conceito de Materialismo Histórico, o pensador alemão Karl Marx afirma que a total subjetividade de uma pessoa, seu gosto e apreço são totalmente influenciados por sua temporalidade histórica e sua condição social. Um cunhado e pensamento de determinado grupo social, assim, indicadores da visão de mundo estabelecida em seu contexto específico. O vício, aliás, a todos os sociedades humanas é gerado por situações diferentes em cada uma delas seja, neste sentido, revelador das várias forças que compõem certo grupo social: quais são seu valor, suas idéias e seus preconceitos.

A mídia, portanto, pode ser perpetradora de estereótipos enraizados em uma sociedade. O jornal francês Charlie Hebdo, conhecido por seu humor polêmico, exemplifica tal situação. Há alguns anos, o periódico publicou uma charge sugerindo que a morte do menino sírio Alan Kurdi – que flutuava no Mar Mediterrâneo na tentativa de chegar à Europa de barco com sua família – tinha algo positivo, já que talvez a criança se tornasse um arredadeira na idade adulta. É evidente que essa publicação, assim como piadas machistas em revistas, revelam, através da suposta ironia, uma espécie de perturbação da sociedade moderna.

Não se deve pensar, no entanto, apenas no lado negativo do vício. O humor também é responsável por entregar uma importante crítica social, reveladora da resistência e autorização de pensamento do grupo envolvido. A divulgação de novas políticas que criticam decisões de um governo, por exemplo, consegue, através da risada, estimular reflexão sobre a questão exposta. O humor não é atual e não se restringe à internet. Machado de Assis já adorava humor, só por meio da monólogo, à sua obra para expor e criticar a decadência das instituições sociais no século XIX. Toda qual é sua maneira, as sociedades humanas usaram o vício como arma para combater as impurezas e as inconveniências de suas respectivas épocas.

Depois pela reafirmação de preconceitos, seja pela resistência e crítica, a mídia revela como determinada sociedade, em determinado período, visualiza e interpreta a realidade à sua volta. O humor pode servir a propósitos negativos e ajudar a manter o status quo. Simultaneamente, pode colaborar, como faz Machado e fazem humanistas atuais, com a diminuição e melhoria de uma situação.

Da ironia machadiana à reafirmação de preconceitos

Em seu conceito de Materialismo Histórico, o pensador alemão Karl Marx afirma que a subjetividade de uma pessoa, seus gostos e opiniões são fortemente influenciados por sua temporalidade histórica e sua condição social. Os costumes e pensamentos de determinado grupo seriam, assim, indicadores da visão de mundo estabelecida em seu contexto específico. O riso, ubíquo a todas as sociedades humanas mas gerado por situações diferentes em cada uma delas seria, nesse sentido, revelador das várias faces que compõe certo grupo social: quais são seus valores, suas ideias e seus preconceitos.

A risada, portanto, pode ser perpetuadora de estereótipos enraizados em uma sociedade. O jornal francês Charlie Hebdo, conhecido por seu humor polêmico, exemplifica tal situação. Há alguns anos, o periódico publicou uma charge sugerindo que a morte do menino sírio Alan Kurdi - que se afogou no Mar Mediterrâneo na tentativa de chegar à Europa de barco com sua família - seria algo positivo, já que talvez a criança se tornasse um assediador na idade adulta. É evidente que essa publicação, assim como piadas machistas ou racistas, revelam, através da suposta comicidade, uma face perturbadora da sociedade hodierna.

Não se deve pensar, no entanto, apenas no lado negativo do riso. O humor também é responsável por externalizar importantes críticas sociais, reveladoras da resistência e autonomia de pensamento do grupo envolvido. A divulgação de memes políticos que criticam decisões de um governante, por exemplo, consegue, através da risada, estimular reflexões sobre a questão exposta. A técnica não é atual e não se restringe à internet: Machado de Assis já adicionava humor, por meio da ironia, à sua obra para expôr e criticar a decadência das instituições sociais no século XIX. Cada qual à sua maneira, as sociedades humanas usaram o riso como arma para combater as injustiças e as incoerências de suas respectivas épocas.

Seja pela reafirmação de preconceitos, seja pela resistência e crítica, a risada revela como determinada sociedade, em determinado período, visualiza e interpreta a realidade à sua volta. O humor pode servir a propósitos negativos e ajudar a manter o status quo. Simultaneamente, pode colaborar, como fez Machado e fazem humoristas atuais, com a denúncia e melhoria de uma situação.

Rir é um ato de resistência
 (Título)

O teatro grego, em sua origem, apresentava a dicotomia de duas expressões artísticas: a tragédia e a comédia. As peças, ao retratarem a sociedade vigente, buscavam emitir questionamentos sobre a ética e os costumes da época, valendo-se, na última expressão apresentada, da máxima "não se castiga a moral". Com o passar dos séculos, o discurso cômico conseguiu manter-se e estruturar-se para além do cenário teatral, valendo-se do caráter universalizante do riso para essa perpetuação. Nesse contexto, nota-se, na atonalidade, a preponderância de faces do riso associadas a um alívio cômico e a ainda existente crítica sociopolítica.

Resalta-se, primeiramente, o riso enquanto meio de aliviar dores físicas e emocionais do cotidiano. Em tempos de existentialismo perverso, os indivíduos se perdem cada vez mais dentro de si mesmos, de modo que a vida passe de uma bênção de ordem divina para um fardo contínuo. Nesse sentido, o ato de rir age como um resgate da pessoa dela própria, tal qual uma rota de fuga desse cotidiano penoso. Exemplifica-se esse uso da comédia com os Dentores da Alegria, grupos de estudantes de medicina que se fantasiam de palhaços para, por meio da felicidade, diminuirem o sofrimento de crianças hospitalizadas, valendo-se do provérbio popular "rir é o melhor remédio". Assim, de maneira análoga, com os adultos o riso também mostra-se como um alívio às situações do dia a dia, distraindo-os delas.

Ademais, destaca-se o uso da risada enquanto escárnio, para apresentar críticas a atos políticos e sociais. Essa forma de humor, praticada desde o teatro grego, busca como fim, além do riso, a criticidade da pessoa com quem dialoga. Mostram-se questionamentos dessa ordem nas tirinhas do artista brasileiro Laerte, nas quais, ao apresentar situações absurdas vividas recentemente em atitudes do governo, transforma-as em cômicas e busca fazer com que seu leitor, além de se divertir, questione esses ações e suas implicações. Portanto, o riso, ao se expor de maneira crítica, auxilia na tomada de consciência da população quanto à sua condição e quanto às ações de seus governantes.

Em suma, diante das mudanças ocorridas em séculos, diferentemente do contexto grego, rir não é mais apenas castigar a moral. Rir tornou-se um ato de resistência contra as mazelas cotidianas e contra as más ações do Estado.

NOTA 42/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O risco: entre uma esperança e uma ameaça (Título)

01 A tensão humana é presente na obra "Quincas Borba", de Machado de Assis, a partir da
02 máscara "Aos vencidos os bichos", ilusão e realidade e a dissimulação das relações sociais,
03 pintada na esquerda de um exa franzoso de ouvir. Paralelamente à obra, o mundo contemporâneo
04 é intensamente inserido numa competição ambiulante difundida pelo capitalismo global, na
05 qual a expressão das emoções torna-se uma adaptação à realidade. Nesta perspectiva, o risco
06 apresenta-se como uma ambiguidade que, se pode ser um sinal de uma felicidade encarcerada,
07 representando uma identidade humana, ou pode ser a distorção identitária resultante
08 para o lucro.

09 Apesar a suposta tentativa de união mundial realizada pela globalização, a realidade
10 permanece a fragmentação devido a materialização do ^{regionalização} encontro de mercados entre si. Basta
11 se lembrar da polarização política nacional, o cenário atual desmonte os elementos de solidi-
12 aridade e individualização. Tanto, e justamente nesse sentido de tensão que o protagoni-
13 stico do risco é acatado, pois se mantém como um dos elementos identitários da espécie
14 humana, levando ao tempo de crise, imobilizando-nos na fragmentação visual de suas
15 características inerentes à condição humana e empoderando a plasticidade e flexibilidade das rela-
16 ções, como um próprio reflexo da alma. Dessa forma, o risco apresenta a face da esperança
17 sobre a existência de uma humanidade não alienada que resiste ao todo ^o individual.

18 Por outro lado, o risco também pode ser uma ameaça dominada através artificialmen-
19 te para o lucro individual, deixando na intima reflexo da humanidade para a represen-
20 tação de uma máscara social. Neste caso, é a perspectiva interpretada neste "Sociedade
21 do Risco", da filósofa Deryck Chub-Han, aquela aliada que a sociedade é guindada pela
22 reprodução de padrões anti-sociais dominados por logica comércio, como "Just do it",
23 transformando a tristeza em gôndola num elemento desestabilizante e substituível por um con-
24 risco e pela constante rotina de viver. Dessa maneira, nessa adaptação paracética huma-
25 nitida, o risco já não compreende a humanidade, representando somente uma dissimulação
26 social, mas necessária para cumprir as ordens do capital.

27 Portanto, o risco transita entre representar uma expressão identitária verdadeiramen-
28 te humana e demonstrar uma ameaça artificialmente adaptada às relações sociais indisti-
29 huídas. Assim, em um mundo progressivamente fragmentado, o risco de mudanças violentas
30 e migratórias, ora é uma esperança, ora é uma ameaça.

O riso: entre uma esperança e uma arma.

A teoria humanista presente na obra "Quincas Borba", de Machado de Assis, a partir da máxima "Ao vencedor as batatas", ilustra a selvageria e dissimulação das relações sociais, pautada na conquista de uns e no fracasso de outros. Paralelamente à obra, o mundo contemporâneo está imerso nessa competitiva amistosidade disfarçada pelo aspecto visível, na qual a supressão das emoções torna-se uma adaptação à realidade. Nessa perspectiva, o riso apresenta-se como uma ambiguidade que, ora pode ser uma ruptura dessa falsidade emocional, representando uma identified humana, ora pode ser uma distorção sentimental necessária para o sucesso.

Após a suposta tentativa de união mundial realizada pela globalização, a realidade resume-se a fragmentações. Desde a macroesfera da regionalização de mercado entre os blocos econômicos à polarização política nacional, o cenário atual abandona os elementos de coletividade e individualiza-se. Porém, é justamente nesse ambiente de desumação que o protagonismo do riso é acentuado, pois se mantém como um forte elemento identitário da espécie humana frente aos tempos de crise, imortalizando-se na transmissão visível de uma característica inerente à condição humana e rompendo a plasticidade e falsidade das relações, como um próprio reflexo da alma. Dessa forma, o riso apresenta a face da esperança sobre a existência de uma humanidade não abandonada presente em todos os indivíduos.

Por outro lado, o riso também pode ser uma emoção dominada e usada artificialmente para o sucesso individual, deixando seu íntimo reflexo da humanidade para a representação de uma máscara social volátil. Essa é a perspectiva interpretada na obra "Sociedade do cansaço", do filósofo Byung Chul-Han, o qual afirma que a sociedade é guiada pela reproção de padrões sentimentais dominados por slogans comerciais, como "Just do it", transformando a dor e a angústia interna num elemento descartável e substituível por um sorriso e pela constante vontade de vencer. Dessa maneira, nessa adaptativa perspectiva humanitista, o riso já não comprehende a humanidade, representando somente uma dissimulação social necessária para cumprir as ordens do capital.

Portanto, o riso transita entre representar uma expressão identitária verdadeiramente humana e demonstrar uma emoção artificialmente adaptada às relações sociais individualistas. Assim, em um mundo progressivamente fragmentado, o ato de mostrar os dentes amigavelmente, ora é uma esperança, ora é uma arma.

NOTA 42/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

	<p>Riso : revelando as ter faces da sociedade (Título)</p>
01	O dramaturgo Gil Vicente foi um célebre escritor português de peças de teatro com caráter político-social, como "O Auto da Barca do Inferno". Em suas obras, o autor condenava práticas, segundo os seus valores, de modo a fazer com que toda a platéia risse, incluindo aqueles a quem as críticas eram destinadas, como membros do clero e da nobreza. Esse formato de Vicente veio de um termo latim que significa: pelo riso castigarm-se os costumes. Na contemporaneidade, a piada não se vale apenas da função política e social, mas também pode ser analisada a partir do que se ri, revelando algumas faces perversas da sociedade.
02	"Rir é um ato de resistência". Quando imersos em um contexto político repressor, por exemplo da piada com uma crítica - nem sempre sutil - pode ser criado uma circunstância favorável à mudança. As tirinhas são exemplos de formatos de grande circulação que arrancam o riso com formas caricaturais e palavras ambíguas ironizando governantes e grandes figuras públicas. ^{Ilustrações} Imagens do ex-presidente Donald Trump, por exemplo, com a pele laranja sobre um muro, satirizam as sessões de bombardeamento artificial do político controverso enquanto criticam seu desastroso governo. Além disso, essas piadas de cunho politicamente engajadas podem atingir muitas pessoas de diferentes formações e classes sociais, pela linguagem mais acessível, em oposição às críticas de caráter acadêmico, o que favorece um movimento pela mudança.
03	"Ah, mas é só uma piada". Um outro lado do riso aparece ao analisar o que gera a comédia em determinada cultura. Ao longo dos últimos anos, vemos um intenso debate causado por "piadas" racistas, LGBTIfobia, fóbicas, sexistas e xenofóbicas que passavam despercebidas até então. Elas revelam uma sociedade fortemente marcada pelos preconceitos que permitem todas as dimensões do indivíduo, incluindo o riso. Nesse sentido, quando falas que ditam o lugar da mulher na cozinha ou da loira como burra se mascaram de piada, a risada se faz como um elemento de consentimento.
04	Portanto, dentre as faces o riso destaca-se a denúncia social e política e também o conteúdo que é transformado em piada dentro de uma sociedade, que pode revelar as suas características sociais preconceituosas e, por vezes, autoritárias. Dessa forma, a risada acaba por traduzir as diversas faces dessa sociedade.
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

NOTA 42/50

	<p><u>O que mais fala sobre aspectos sociais</u> (Título)</p>
01	<p>“Bachada de Ariz, remate ruim de vassoura brasileira, é conhecida por atorar o mundo com ironia e humor, a vida comédias, como a auto-dignidade presentes em suas histórias. Muitas vezes, criticando a realidade e suas rotinas, mostrando que a auto-universal e intrínseca à espécie humana, possui diferentes significados sociais e assume importante papel no campo social, de modo a adquirir força negativa ou positiva, a depender da exacerbação e de ponto de vista.</p>
02	<p>Um avôzinho é feio, negativo de cara, a princípio, vê-se que ele pode ser manipulado na televisão, no desespero e no medo. Com sua função social, ele pode ser observado ressentimento ao imobilismo quanto ao mundo todo, com que o homem continua. A lógica capitalista, permite a manutenção de todos os indivíduos, influencia na ciência, na religião e nos costumes, tenta a busca pelo luxo impregnado em todos os aspectos da vida, da ciência como Teoria Crítica, formulada pelos filósofos Kuhn e Heidegger. Essa forma de pensar, que leva à loucura, excepto os pensadores, fazem com que eles fiquem presos a um trabalho e a um dinheiro, o que na maioria das vezes, não é suficiente para termos a vida e que não avizinharam juntamente a ideia de capital, em que o que não tem é existir sem a posse de algo para sustentar seu gosto excessivo. Isso é o que luta para não pensar forte, encontrando-se desesperado, cansado, apurado, “lindo de desespero” e “lindo para não chorar” não exprimem a realidade da população em refúgio em busca polêmica, à forma à medida. Em suma, da maioria de pessoas viu um amor radical e cruel, como quem é grata por não ter “a pele” de seu remédio.</p>
03	<p>Porém, o amor pode assumir também uma face positiva: felizes são os que têm, de preferência em um mundo mais justo. Felicidade e Realização dão forças para a luta, em busca dos direitos da população. Isso é o amor de esperança, em prol da felicidade da igualdade e da verdade que é o princípio do amor que exprime a vida de muitos em favor da justiça. Os países que têm ricos e pobres. Não é um motivo que Deautua afirma que a temem mais este, mas é mantido assim porque todos os países têm a civilização que contam. O amor é um ato de resistência à opressão e é um mecanismo que impulsiona os indivíduos em busca por mais riquezas e igualdade e a felicidade.</p>
04	<p>Por tanto, ficam clares as faces que o amor pode assumir, era desesperado - que se maneca, era solidária com felizes e esperançosas, dividindo o mundo para que permaneça o ato de vir Embora seja ambiguo e misturado, o amor é necessário e pode ser usado para o bem. Como fez o grande diretor Pedro Almodóvar, é necessário usar o amor a favor dos interesses de povo, seja de pacífico ou felizes.</p>
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

O riso, suas faces e seus aspectos sociais

Machado de Assis, renomado autor do realismo brasileiro, é conhecido por retratar o mundo com ironia e humor ácido nas conversas com o leitor -digressões- presentes em seus livros. Muitas vezes, criticando a sociedade e seus valores, mostra que o riso assume importante papel no corpo social, de modo a adquirir faces negativas ou positivas, a depender da ocasião e do ponto de vista.

Em relação à face negativa do riso, a princípio, nota-se que ela pode ser manifestada na loucura, no desespero e no sadismo. Em sua função social, ela pode ser observada no sentimento de impotência quanto ao mundo tão cruel que o ser humano construiu. A lógica capitalista permeia a mentalidade de todos os indivíduos, influencia na ciência, na religião e nos costumes, torna a busca pelo lucro impregnada em todas as esferas da vida, de acordo com a Teoria Crítica, formulada pelos filósofos Adorno e Horkheimer. Essa forma de pensar, que beira à loucura, esgota as pessoas, faz com que elas fiquem fissuradas no trabalho e no dinheiro, o que, na maioria das vezes, não é suficiente para torná-las o que elas desejam ser, justamente devido à lógica do capital, em que o rico não pode existir sem a presença do pobre para sustentar seus gastos excessivos. Assim, o povo que luta para não passar fome encontra-se desesperado, cansado, oprimido. “Rindo de desespero” e “rindo para não chorar” são expressões populares que exprimem a angústia da população em relação aos baixos salários, à fome e à miséria. E a camada mais alta da sociedade ri um riso sádico e cruel, como quem é grato por não estar “na pele” de seus semelhantes.

Porém, o riso pode assumir uma face positiva e feliz: rir de uma piada, de satisfação em um momento alegre, rir com a família e amigos. Essas situações motivam o povo para continuar a viver em busca da felicidade e de um mundo mais justo. Resistência e Resiliência dão forças para a luta dos direitos da população. Esse é o riso da esperança, em prol da felicidade, da igualdade e da verdade – que é a percepção das amarras que oprimem a vida de muitos em favor da fortuna dos poucos que são ricos e estão no poder. Não era sem motivo que Rousseau afirmava que o homem nasce livre, mas encontra-se acorrentado por todos os lados pela civilização que construiu. O riso é um ato de resistência à opressão e é um mecanismo que impulsiona os indivíduos na busca por mais risos: a igualdade e a felicidade.

Portanto, ficam claras as faces que o riso pode assumir, ora desesperada -quase maníaca-, ora sádica e ora feliz e esperançosa, devido ao caráter social que permeia o ato de rir. Embora seja ambíguo e misterioso, o riso é necessário e pode ser usado para o bem. Como fez o grandioso Machado de Assis, é necessário usar o riso ao favor dos interesses do povo, seja ele sarcástico ou feliz.

NOTA 41,5/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Os risos são os melhores remédios (Título)

01 A neurociência contemporânea aponta - segundo publicações em revistas como a
02 "Scientific American" - a risada como um comportamento potencialmente benéfico: é
03 capaz de liberar dopamina e aliviar o estresse. No entanto, para além da biologia, o ri-
04 so é uma manifestação humana. A realidade e a arte expõem que a comi-
05 cide pode ser encontrada nas mais diversas maneiras e situações, já que os seres hu-
06 manos e suas culturas são muitas. É nesse sentido que a característica multi-
07 faceta da riso torna-se sua maior virtude, pois pode servir a diferentes propósitos sociais.

08 Entre esses propósitos, encontra-se a crítica sociopolítica, que atravessa gera-
09 ções e fronteiras. De fato, um exemplo marcante para tal função reside no poeta
10 brasileiro Gregório de Matos. Por meio de seus sonetos satíricos, trazia conmocião de
11 aos desvios morais, por exemplo, da élite colonial e assim fazia sua crítica
12 à situação da Bahia à época. Além dele, as charges também apresentam postu-
13 ra semelhante. Regimes autoritários - como ocorreu com a ditadura militar no
14 Brasil - foram e ainda são alvo desse tipo de arte que provoca o riso; por
15 meio do ridículo, as charges demonstram o quanto absurda é a falta de liberdade e de
16 direitos.

17 Outro propósito social do riso é o de resistência, algo possível de ser feito em diver-
18 sas situações. Um exemplo artístico dessa função é o filme italiano "A Vida é Bela".
19 Na narrativa, mesmo diante de atrocidades de um campo de concentração, um pai en-
20 contraria forças, valendo-se da risada, para sobreviver e impedir que seu filho sofra psi-
21 cologicamente diante aquela situação degradante. Assim, a arte mostra que o riso ser-
22 ve para resistir e que o lugar das risadas, por serem benéficas, não deve ser ape-
23 nas o de locais confortáveis e seguros. Demonstre-se, desse modo, a universa-
24 lidade dessa manifestação humana.

25 Portanto, mesmo que a neurociência traga agorar, empiricamente, a compre-
26 ção de benefícios das risadas, os fatores sociais será algo fortemente biológico, pois os
27 fatores sociais desse comportamento já são conhecidas e utilizadas há muito tempo. O
28 fato de o riso ser multifacetado mostra que seu potencial para o benefício social é
29 múltiplo. Tem-se aí a força dessa manifestação humana.

NOTA 40/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Do riso ao questionamento: riso e sua significado social

(Título)

O conceito de *riso communication*, popularizado pelo filósofo e sociólogo alemão ⁰¹ Jürgen Habermas, evidencia o riso como uma forma de resistência à ⁰² violência instrumental. Essa, por sua vez, postulada pelo frankfurtiano Max Horkheimer, ⁰³ corresponde à utilização do conhecimento desvirtuando a dominação. De tal forma, em ⁰⁴ que o riso é um modo de linguagem expressivo, pode ser interpretado como um ato de contestação ⁰⁵ da ordem vigente. Torna-se imperioso, nesse intérim, destacar suas diferentes faces. ⁰⁶

Muitas, inspiradas por uma visão simplória acerca do riso, associam-no, apenas, ⁰⁷ a uma manipulação de alguma sorte. Contudo, tal fraca não é suficiente para entendê-lo ⁰⁸ em sua complexidade. Como se via possível explicar, por exemplo, a partir somente desse lado da ⁰⁹ moeda, o porquê de Miquilim rir, mas ilustra, longe fidalgo, de Guimarães Rosa, em ¹⁰ quanto era apelido por seu pai?

A resposta para tal indagação ultrapassa o conceito de riso como unicamente sinal ¹² de um sentimento de felicidade. Miquilim ri como modo de resistir a uma violência. ¹³ A atitude desse personagem pode, com isso, ser transportada para a realidade do teatro de Gil ¹⁴ Vicente, no *Humorismo*. Dous autores utilizaram - se do riso como meio promotor de ¹⁵ entedimento; a ironia era aplicada no sentido de contestação de maiores encasais, como a ¹⁶ corrupção do voto e de membros do clero. Bem, nessa lógica, aponta também uma face de ¹⁷ questionamento, funcionando como meio de resistência.

Dando assim, a partir do momento em que o riso é levado com a perspectiva ¹⁹ de calhar-se contestação, é fornecida premissa de crítica. O roteirista mambaiano é mais ²⁰ uma ilustração desse seu caráter subversivo, uma vez que explorava de maneira crítica a ²¹ utilidade e a hipocrisia de personagens, como Brás Cubas, para educar as forças contrárias ²² da burguesia de seu tempo. Quis, nesse caso, punir forte escória ~~da~~ de maior ²³ consumismo, os passos que avança para o enfrentamento da injustiça. Questionando a ordem ²⁴ vigente, contribui para mitigar as demandas próprias do instrumento ligado à risada, enfraquecendo necessárias apropriação, paradas à agressão sofrida por Miquilim, à prática corrupta na sociedade ²⁵ desacritina e à imoralidade comum a Brás Cubas.

As diferentes faces do riso, portanto, transcendem a visão reducionista de apenas manipulação de si próprio, sendo também formato de contestação social, visando contestar a uma ordem de dominação. ²⁸ Pondo-a à visão instrumental de Horkheimer, aproxima-se da representação de Habermas, sobre o projeto de subversão da justiça.

Da alegria ao questionamento: o riso e seus significados sociais

O conceito de ação comunicativa, preconizado pelo filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas, evidencia a expressão como uma forma de resistência à razão instrumental. Essa, por sua vez, postulada pelo frankfurtiano Max Horkheimer, corresponde à utilização do conhecimento objetivando a dominação. Sob tal prisma, sendo o riso um modo de linguagem expressiva, pode ser orquestrado como um ato de contestação da ordem vigente. Torna-se imperioso, nesse interím (sic), destacar suas diferentes faces.

Muitos, inebriados por uma visão simplória acerca do riso, associam-no, apenas, a uma manifestação de alegria e êxtase. Contudo, tal faceta não é suficiente para entendê-lo em sua completude. Como seria possível explicar, por exemplo, a partir somente desse lado da moeda, o porquê de Miguilim rir, no ilustre Campo Geral, de Guimarães Rosa, enquanto era agredido por seu pai?

A resposta para tal indagação ultrapassa o conceito de riso como unicamente oriundo de um sentimento de felicidade: Miguilim ri como modo de resistir a uma violência. A atitude desse personagem pode, com isso, ser transposta para a realidade do teatro de Gil Vicente, no Humanismo. Seus autos utilizavam-se do riso como mote provocador de criticidade; a ironia era aplicada no sentido de contestação de mazelas sociais, como a corrupção da nobreza e de membros do clero. Rir, nessa ótica, ganha também uma face de questionamento, funcionando como meio de resistência.

Sendo assim, a partir do momento em que o riso é semeado com a perspectiva de colher-se contestações, é ferramenta preciosa de crítica. O sarcasmo machadiano é mais uma ilustração desse seu caráter subversivo, uma vez que explorava de maneira cômica a futilidade e a hipocrisia de personagens, como Brás Cubas, para colocar em foco as contradições da burguesia de seu tempo. O riso, nesse viés, possui forte essência de ação comunicativa, ao passo que serve para o enfrentamento de injustiças. Questionando a ordem vigente, conflui para mitigar os desmandos próprios da instrumentalização da razão, enfraquecendo narrativas opressoras, paralelas à agressão sofrida por Miguilim, à prática corrupta na sociedade vicentina e à imoralidade comum a Brás Cubas.

As diferentes faces do riso, portanto, transcendem a visão reducionista dele apenas como manifestação de satisfação, sendo também ferramenta de combate social, servindo como contestação a uma ordem de dominação. Opondo-se à razão instrumental de Horkheimer, aproxima-se da ação comunicativa de Habermas, sendo mote propulsor de mudanças visando à justiça.

NOTA 40/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Ria do humor ao pensamento crítico (Título)
<p>01 O importante teórico e linguista Jackobson contribuiu, para a esfera da comunicação, com a elucidação dos 02 elementos constitutivos de um processo comunicativo: o emissor, a mensagem e receptor e o referente. Daí Derrida 03 que ela, sobre o que, para quem e em meio a que se fala, ele trouxe para a análise dos processos de interac- 04 cção as inúmeras possibilidades, pois, a partir da sua teoria, tudo foi incluído. Assim, fica evidente que 05 o riso configura-se como uma importante ação comunicativa, tendo em vista sua capacidade de sintetizar, sobre 06 a mesma resposta fisiológica, diferentes faces. Nesse sentido, cabe demonstrar a potencialidade de mudanças e, 07 logo, de comunicação, de uso através do humor e da crítica.</p> <p>08 Por um lado, rir é uma ação comunicativa prazerosa e espontânea que, por meio da geração de expecta- 09 tativa, engendra o humor. Isso porque na relação entre emissor e receptor, permata o contexto socio-histórico 10 dos falantes, o qual é carregado de valores e normas sociais. Quando ocorre uma abordagem inusitada sobre 11 algum dos elementos dessa gama cultural, o riso – ou riso austera – representa o grau de amadurecimento entre 12 elas e o conteúdo abordado, de modo que esse processo torna-se possível de exploração na geração do humor. As- 13 sim, mediante a geração de expectativa, o riso configura-se como uma expressão social de relacionamen- 14 to entre duas pessoas – ou mais. Prova disso são os shows de stand-up disseminados pelo mundo: ao vale- 15 jum-se de recursos linguísticos, os comediantes buscam a expressão do riso como fruto tanto do humor 16 quanto da relação desenvolvida entre o plateau e ele.</p> <p>17 Por outro, o mesmo reflexo de rir pode estar associado ao pensamento crítico quando é utilizado como 18 motriz para se debater questões sociais importantes. Se de acordo com Gil Vicente, famoso dramaturgo do 19 século XV, “ridendo cortigat moris”, ou seja, “nada cortigam-se os costumes”. Fica claro que o riso sel- 20 gona-se com a reflexão a partir do momento em que proporciona, para integrantes do processo comuni- 21 cativo, um motivo do meio ou de convivência de e possibilidades de mudança. Por isso, uma das fa- 22 ces do riso consolida-se, para além do humor, como mecanismo gerador da consciência necessária 23 na busca de mudanças, sejam elas em prol da justiça ou da igualdade. Nessa linha, portanto, as 24 inúmeras potencialidades dele mostram-se interligadas com o processo comunicativo em si.</p> <p>25 De forma maneira, na infinitude possível de análise dos processos comunicativos, status adquirido 26 pelo linguista Jackobson, fica evidente que o riso gosta de múltiplas faces, pois traz consigo a capacida- 27 de de mudar conforme a situação comunicativa. Dentro de tal perspectiva, o ato ato de rir como 28 reflexo de humor, por um lado, e como motriz para pensamento crítico, por outro, evidencia 29 esse fato, não só porque demanda a conectividade entre entre pessoas por parte do gênero, como também 30 aponta para a forma como ela deve existir em sociedade, por parte deste.</p>

Rir: do humor ao pensamento crítico

O importante teórico e linguista Jackobson contribuiu, para a esfera da comunicação, com a elucidação dos elementos constitutivos de um processo comunicativo: o emissor, a mensagem, o receptor e o referente. Denotando quem, sobre o que, para quem e em meio a que se fala, ele trouxe para a análise dos processos de interlocução as inúmeras possibilidades, pois, a partir de sua teoria, tudo foi incluído. Assim, fica evidente que o riso configura-se como uma importante ação comunicativa, tendo em vista sua capacidade de sintetizar, sobre a mesma resposta fisiológica, diferentes faces. Nesse sentido, cabe demonstrar a potencialidade de mudança e, logo, de comunicação do riso através do humor e da crítica.

Por um lado, rir é uma ação comunicativa prosaica e espontânea que, por meio da quebra de expectativa, engendra o humor. Isso porque na relação entre emissor e receptor, permeia o contexto sócio-histórico dos falantes, o qual é carregado de valores e normas sociais. Quando ocorre alguma abordagem inusitada sobre algum dos elementos dessa gama cultural, o riso - ou sua ausência - representa o grau de concordância entre eles e o conteúdo abordado, de modo que esse processo torna-se passível de exploração na geração de humor. Assim, mediante a quebra de expectativa, o riso configura-se como uma expressão social de relacionamento entre duas pessoas - ou mais. Prova disso são os shows de stand-up disseminados pelo mundo: ao valerem-se de recursos linguísticos, os comediantes buscam a expressão do riso como fruto tanto do humor quanto da relação desenvolvida entre a plateia e ele.

Por outro, o mesmo reflexo de rir pode estar associado ao pensamento crítico quando é utilizado como motriz para se debater questões sociais importantes. Se de acordo com Gil Vicente, famoso dramaturgo do século XV, "ridendo castigat moris", ou seja, "rindo castigam-se os costumes", fica claro que o riso relaciona-se com a reflexão a partir do momento em que proporciona, para os integrantes do processo comunicativo, um mosaico do meio de convivência e as possibilidades de mudança. Por isso, uma das faces do riso consolida-se, para além do humor, como mecanismo gerador da consciência necessária na busca de mudanças, sejam elas em prol da justiça ou da igualdade. Nessa linha, portanto, as inúmeras potencialidades dele mostram-se interligadas com o processo comunicativo em si.

Dessa maneira, na infinitude possível de análise dos processos comunicativos, status adquirido pelo linguista Jackobson, fica evidente que o riso ganha múltiplas faces, pois traz consigo a capacidade de mudar conforme a situação comunicativa. Dentro de tal perspectiva, o ato de rir como reflexo de humor, por um lado, e como motriz para pensamento crítico, por outro, evidencia esse fato, não só porque demonstra a conectividade entre pessoas por parte daquele, como também apela para a forma como ela deve existir em sociedade, por parte deste.

NOTA 39,5/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

<u>Ricardo e Crítico: duas das infinitas faces da visão</u> (Título)
<p>Uma das mais emblemáticas faces da visão Campô Geral, de Gustavo's Read, é Miquilim - protagonista da apelação ao mundo heterônomo enquanto apelante de seu pai, mantendo à distância a violência. Essa é a visão humana. Essa é a visão crítica de um enigmático fenômeno humano: o vício. Presente em todos os culturas, esse fenômeno é multifacetado e pode ter inúmeros significados, incluindo contraditórios, como a situação de Miquilim. Entre tantos múltiplos ^{faces} diferentes faces de visão, a visão é uma visão psicológica e a visão de humor como visão crítica sozinha ou descolada a menor medida é uma análise profunda.</p> <p>Em primeiro plano a visão pede uma compreensão humana: uma visãoética física, de corpo e mente, e também uma visãoética social e política, é um dos primeiros temas a serem abordados pelos jovens humanos antes do futebol, bolas, interações a nível de vizinhos, vizinhos e vizinhos, aquele vizinho que tal fenômeno é uma visão imperial ^{do} significativa no desenvolvimento. Esse ato de vir, portanto, é psicológica e universal, e, no tempo do vicio, para a dimensão direcionada empatia e solidariedade, como surdos, ouvir os surdos, emitir uma compreensão solidária e universal, ou seja, a visão é uma função sótio para manter um distanciamento. Isso não só é contraditório da sua natureza, sua importância como mecanismo natural de interação social, que é frequentemente inconsciente (ou sim), uma das razões para o ato de vir é sua visão de campo do mundo exterior.</p> <p>Otimizar, é essa parte que também visava como critico e critica social. Essa questão é engajada do ponto de vista de quanto de amor comunitário e amor de si mesmo para o seu vizinho, uma vez que o humanista que cura a humanidade gosta de suas pessoas critica e atentamente os problemas de que se sente, se sente por sua dobra - puro, racional, teórico, científico ou até mesmo no internet - uma denúncia científica ou pública, que vai a apontar. Esses vícios competem com a função social, para o elemento quando os aspectos de compreensão confirmam a crítica, que falam sobre isso, e que isso é remontando o vício e buscam por soluções. É dentro de um movimento que o humanista brasileiro Flávio Gostava considera que "vir é um ato de resistência", ou seja, vir é entender um problema social e resolvê-lo de melhor forma. Desse ponto, uma questão de visão do vicio é seu uso como critica social.</p> <p>Essa visão, o enigma da visão é muito profundo no mundo humano, é universal, e possui inúmeras faces. Entre elas está a social, função da visão como visão psicológica - o ato de vir é um mecanismo natural de interação com o mundo - e a função social da visão crítica - a visão como critica e compreensão dos problemas de sociedade e resistência de melhor forma. Desse ponto, os múltiplos tipos de visão ou mecanismos humanos é visto na figura de Miquilim, com suas intenções ganhadoras de amor, mude, humor, de função e de visão crítica.</p>

Reação e crítica: duas das infinitas faces do riso

Uma das mais emblemáticas cenas do livro Campo Geral, de Guimarães Rosa, é Miguilim- protagonista de apenas 8 anos de idade- rindo histericamente enquanto apanha de seu pai, resistindo à dor e à violência. Essa incômoda cena leva a reflexões acerca de um enigmático fenômeno humano: o riso. Presente em todas as culturas, esse fenômeno é multifacetado e pode ter inúmeros significados, inclusive contraditórios, como a situação de Miguilim. Entre tais múltiplas e diferentes faces do riso, a risada como reação fisiológica e o uso do humor como crítica social se destacam e merecem uma análise profunda.

Em primeiro plano, o riso pode ser considerado como uma reação física do corpo a emoções e estímulos sociais. Isto é, a risada é um dos primeiros sons emitidos pelos seres humanos: antes das fala bebês interagem com o meio via choros, sílabas e gargalhadas, o que indica que tal fenômeno é uma reação corporal significativa no desenvolvimento. Esse ato de rir, portanto, é fisiológico e universal, e, ao longo da vida, passa a demonstrar diversas emoções e reações, como rir de alegria, rir de nervoso, emitir uma gargalhada maldosa e irônica ou usar a risada como função fática para manter um diálogo. Tais usos tão contrastantes do riso mostram sua importância como mecanismo mental de interação social, frequentemente involuntário. Assim, uma das várias faces do ato de rir é ser uma reação do corpo ao mundo externo.

Ademais, o riso é também usado com crítica e análise social. Essa aplicação engajada do fenômeno em pauta nas questões de uma comunidade é uma de suas principais funções sociais, uma vez que o humorista que cria o elemento gerador de riso analisa critica e atentamente os problemas daquela sociedade, elabora por meio da arte-piada, poesia, teatro, escultura ou até memes na internet- uma denúncia cômica, expõe ao público, que ri e aplaude. Esses risos completam a função social, pois ocorrem quando os espectadores compreendem e confirmam a crítica e refletem sobre ela, o que leva à conscientização e busca por soluções. É devido a esse movimento que o humorista Paulo Gustavo considera que “rir é um ato de resistência”, ou seja, rir é entender um problema social e reivindicar melhorias. Dessa maneira, uma faceta de destaque do riso é seu uso como crítica social.

Em suma, o enigmático riso se mostra primordial na vida humana é universal e possui incontáveis facetas. Entre elas estão a essencial função do riso como reação fisiológica- a risada como mecanismo natural de interação com o meio- e a função social dele como crítica- o riso como análise e compreensão dos problemas da sociedade e reivindicação de melhorias. Dessa forma, as múltiplas faces do riso se revelam, assim como é visto no pequeno Miguilim com uma intensa gargalhada de dor, de medo, de raiva, de força e de resistência.

NOTA 39,5/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Ora flor, ora esplato (Título)

O modernista Carlos Drummond de Andrade, no poema "A Flor e o Náusea", narra o inusitado acontecimento do nascimento de uma flor, às cinco horas da tarde, no meio do esfolho da capital carioca. Essa que aparenta ser desbotada e desprazada de beleza figurativamente representativa, para o poeta, é símbolo de seu "gau-chismo" e de sua resistência contrária ao "status quo" vigente na época, aquela marcada pelo autoritarismo Vargas e pela ascensão de ideais bélicos de destruição. Embora a contemporaneidade já tivesse superado tal cenário de zerações, com a predominância de regimes democráticos e com a instauração de costumes de paz e delegacia drummondiana ainda à vista, de modo que a flor nascida na rua pode ser associada aos momentos de riso utilizados em tentativas de rompimento da lógica perversa do mundo atual. Contudo, a despeito da capacidade de fuga cômica, o riso, também, é potencialmente capaz de representar o esfolho que compõe o nascimento de uma flor.

Com efeito, de acordo com Michel Foucault, em "A Micropolítica do Poder", todo relações hierárquicas de poder impostas tem como aposta dialética uma possibilidade de resistência. Nesse sentido, os apresentados de "stand up", se modos ao sucesso dos filmes de comédia e à viralização dos "memes" nas redes sociais, dialogam sobremaneira com as tentativas de escape de uma realidade opressora e burocrática. Se "período de riso contagiou-se os costumes", frase atribuída às peças dráticas de Sil Vicente, as telas partidárias, formadas de gorgulhos não somente refletem-se nas produções humorísticas, como também - se enquadradas moralmente - terem suas atitudes postas em xeque, por questionamentos sarcásticos. Dessa maneira, o riso torna-se um ato de resistência, tanto em vista sua habilidade de enfrentar e de alterar a realidade mediática, biográfica e registre presente e futuros.

Todavia, o riso também esconderia as intenções de burocracia ainda presentes no mundo contemporâneo. Assim, não são mais vistos casos em que a cobiça de poder é praticada de forma encoberta, mas sim transformam-se cada vez mais, em palco para expô-las e serem "contempladas". O Brasil torna-se caso exemplar ao presenciar os constantes deslocamentos atuado presidente Jair Bolsonaro em relação à falta de oxigênio, nos hospitais em Manaus, cuja intensidade de pacientes com falta de ar é permanente por razões profundamente demócratas e maléficas. Diante disso, o orgulho e o esfolho da empáfia são incorporados pela transgressão da prioridade funcional da risada, aquela que se encontra fundamentada na alegria e no bem-estar comum.

Em suma, a ambivalência do riso approxima-o a uma face de dois gumes, a qual é capaz de perpetuar a ambigüidade e a falta de compreensão em detrimento de sua potencial capacidade de suprir tais desequilíbrios mediante seu próprio exercício. Dessa forma assim como a flor drummondiana, pode ser instrumento de transgressão e de subversão à lógica representativa da atualidade, ao trazer a "subtil, o teles, o risco e o ódio". Entretanto, as gorgulhos ainda não talentizam a resistência da manutenção do esfolho democadicamente escarnecedor e inapropriado para o cultivo de uma flor.

Ora flor, ora asfalto

O modernista Carlos Drummond de Andrade, no poema “A Flor e a Náusea”, narra o inusitado acontecimento do nascimento de uma flor, às cinco horas da tarde, no meio do asfalto da capital carioca. Essa, que aparenta ser desbotada e desprovida de beleza, figurativamente representava, para o poeta, o símbolo de seu “gauchismo” e de sua resistência contrária ao “status quo” vigente na época, aquele marcado pelo autoritarismo varguista e pela ascensão de ideais bélicos de destruição. Embora a contemporaneidade já tenha superado tal cenário desastroso, com a predominância de regimes democráticos e com a instauração de acordos de paz, a alegoria drummondiana ainda é válida, de modo que a flor nascida na rua pode ser associada aos momentos de riso utilizados em tentativas de rompimento da lógica perversa do mundo atual. Contudo, a despeito da capacidade de fuga cômica, o riso, também, é potencialmente capaz de representar o asfalto que comprime o nascimento de uma flor.

Com efeito, de acordo com Michel Foucault, em “A Microfísica do Poder”, toda relação hierárquica de poder impostor tem como oposto dialético uma possibilidade de resistência. Nesse sentido, as apresentações de “stand up’s”, somadas ao sucesso dos filmes de comédia e à viralização dos “memes” nas redes sociais, dialogam sobremaneira com as tentativas de escape de uma realidade opressora e leviana. Se “por meio do riso, corrigem-se os costumes”, frase atribuída às peças dramáticas de Gil Vicente, os telespectadores famintos de gargalhadas não somente refugiam-se nas produções humorísticas, como também são enquadrados moralmente ao terem suas atitudes postas em xeque por questionamentos sarcásticos. Dessa maneira, de fato, rir torna-se um ato de resistência, tendo em vista sua habilidade de enfrentar e de alterar a realidade medíocre, hipócrita e egoísta presente até então.

Todavia, o riso também escancara as intenções de leviandade ainda presentes no mundo contemporâneo. Assim, não são mais vistos casos em que a crueldade grotesca é praticada de forma encoberta, mas sim transformam-se, cada vez mais, em palco para espetáculos a serem “contemplados”. O Brasil torna-se caso exemplar ao presenciar os constantes deboches do atual presidente Jair Bolsonaro em relação à falta de oxigênio, nos hospitais de Manaus, cuja imitação de pacientes com falta de ar é permeada por risadas profundamente desumanas e maldosas. Diante disso, o orgulho e a falta de empatia são incorporados pela transgressão da primordial função da risada, aquela que se encontra fundamentada na alegria e no bem-estar comum.

Em suma, a ambivalência do riso aproxima-o a uma faca de dois gumes, a qual é capaz de perpetuar a arrogância e a falta de compaixão, em detrimento de sua potencial capacidade de superar tais atrocidades, mediante seu próprio exercício. Dessa forma, assim como a flor drummondiana, pode ser instrumento de transgressão e de subversão à lógica egocêntrica da atualidade, ao furar “o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio”. Entretanto, as gargalhadas ainda metaforizam a insistência da manutenção do asfalto demasiadamente escarnecedor e inapropriado para o cultivo de uma flor.

NOTA 39,5/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Avisada e os mitos do ser de um Pôdido de dentro. (Título)

Carolina, fui tu sempre igual // Me saude se é hora da marinha. O intelectual Chico Buarque sistetiza a conjuntura de um Pôdido de dentro, visivelmente esteticizado, reflexivo, tentado a ser um brilho respeito a si mesmo. Diante de um cenário de artifícios e artificiais que desviam o humor e de tentativas de esconder a si mesmo, o pôdido se vê embaraçado, sem possibilidade de resistir à possibilidade de ser conhecido, em detrimento da "não"-verdade. Através de um humorista que não ignora personagens e complicações da humildade, o pôdido também investe na velhice, na consternação e na esterilidade da velhice. Nesse sentido, o pôdido pode ser compreendido como algo eminentemente humano. O intelectual Marcelo Góes argumenta que, não obstante a intelectualidade é intrínseca ao intelectual, é a compreensão filosófica cultural, aquela que une qualidades universais. Numa lógica, mutacionária de um exemplo banalizado de utilidade de um pôdido para o pôdido, a condição humana encontra-se em torno de um mesmo atributo: a habilidade de se extrair da ordinariedade monótona, o elemento da imprecisão bidimensional adaptando-a como um mecanismo para a liberdade humana e individualidade existente para a tensão de socialização. Dessa maneira, fomos criados sob a vigência de estereótipos sociais e ligados a ideias pré-formadas, conforme as estímulos e os meios de reprodução da prostituição de classe social que, através da respectividade e da quebra de expectativa, é responsável pelo rompimento da homogeneidade produtiva e, consequentemente, pela permanência e a necessidade de um antagonismo entre os discursos comunicativos. Além disso, partindo de seu sonho subversivo, o pôdido também parte seu visto como um entidão pensante alienada. Na perspectiva de Amílcar Machado, sua exímio obra "Come e curumim fritas", o pôdido é sustentado pelo comodismo que, quando aplaudido, se torna de Pô-dido: circunstância que, por sua vez, influencia no condicionamento de comportamentos solitários que opõem-se ao mundo exterior - essa iniciação intelectual é marcada de doroso conflito com a alteridade. Dessa maneira, a admiração da comédia, a qual é tanto o ponto à exposição do critério de interpretação e de conexões inventivas entre diferentes artistas cênicos e culturais, que se torna uma forma fundamental contra o radicalismo intelectual. Mais, é justamente a propensão crítica da comédia de intromissão, a perspectiva de outros, marco neoplatônico da cípria que é a genuína sonhadora em prol do desenvolvimento, que, ao desgostar com a visão batida, bate-se na superfície da literatura, uma obreia da cultura reflexiva. Portanto, é evidente que o avanço é um ato de resistência à mundanidade reflexiva, aos estereótipos e a uma sociedade racionalizada que, mediante uma distorção de prioridades, insiste em tentar anular o individualismo frente à supremacia da ilusão. Realmente, o pôdido é um pôdido, quando, ao permitir que o pôdido se torne, representar que o homem pertence a uma das outras.

NOTA 39,5/50

O que a essência humana uniu, o preconceito é incapaz de separar

Na obra “Tempos Modernos”, Charlie Chaplin interpreta um operário mudo e que trabalha incessantemente apertando parafusos. Tentando aumentar a produtividade da fábrica, o chefe do pobre homem testa diversas artimanhas: aumentar a velocidade das máquinas, comprar mecanismos que alimentam os trabalhadores durante o trabalho e outras mais. A reação do personagem de Chaplin a cada uma dessas tentativas de aumento de eficiência é de certa forma trágica, mas consegue arrancar o riso de qualquer público que vê o suposto absurdo daquilo que é retratado. Por meio dessa comicidade, Chaplin faz uma crítica mordaz ao ritmo incessante do capital, que parece controlar todas as esferas da vida humana. Dessa forma, a película demonstra que o riso também pode ser utilizado como uma ferramenta que atiça o senso crítico das pessoas, uma vez que elas podem vir a notar que a situação de que se ri nas salas de cinema ou em outros ambientes talvez não esteja tão distante da realidade.

Para entender como o riso pode atuar de forma tão esclarecedora, é necessário antes entender o significado social desse hábito. Algo de execução tão natural e espontânea, o sorriso representa uma fuga da rigidez e do atropelo do cotidiano, provocando uma aproximação entre dois. Nesse tempo fora do tempo, pode existir o que o filósofo Byung Chul-Han defende como ócio contemplativo, um momento em que se desloca o ser das exigências exteriores e o permite observar os arredores com clareza e mais autonomia, de forma a perceber seus contrastes. Um exemplo disso ocorre no filme “Minha mãe é uma peça 3”, em que, por meio de uma atmosfera anterior de riso, desnuda-se, na cena do casamento do filho homossexual de Dona Hermínia, a preocupação de uma mãe que teme pela forma como a sociedade aceitará seu filho.

Ademais, outro elemento que contribui para a apreensão daquilo que é expresso pelo riso é seu caráter universal. Das tragédias gregas à oratura africana, a transmissão das narrativas em sociedades tão diferentes contava com o mesmo elemento soridente. Tal onipresença demonstra que até mesmo em uma sociedade em que se prega a diferença (como a atual), o riso ainda é uma característica inerente ao homem e que tende a uni-lo.

Portanto, conclui-se que o riso apresenta diferentes faces, seja por atuar como ferramenta de crítica ao status quo ou por ser algo que nos permite alcançar o ócio contemplativo brevemente. Apesar de exprimir tudo isso e outras sensações como a simpatia e a alegria, o maior valor do riso reside em seu potencial de unir a humanidade há muito separada em uma mesma doce e verdadeira gargalhada.

	<u>O riso do Loranga</u> (Título)
01	No filme "O Loranga", da produtora estadunidense DC Comics, Arthur Fleck, o Loranga, é um homem que sofre de depressões mentais, trabalha como palhaço em eventos de humor e é transformado por risos incontroláveis e muitos outros de forma periódica, os quais chamam o ator de tele que está no seu rosto. Ao longo do filme, muitos personagens questionam Arthur de forma exibida sobre qual risada é grata que motivava aquela risada. No entanto, esta é uma risada muito superficial de se analisar o riso, já que, mesmo que isto seja representado sempre da mesma forma, aponta diante, fala morte e não é realizada apenas quando alguém se depara com algo engraçado. Esta forma, fora da fuga e realidade, o riso é empregado de forma muito mais complexa, como para fazer uma crítica social ou fugir da realidade caótica do país.
02	Em primeiro lugar, em uma sociedade dominada por crise política, econômica e ambiental, como o Brasil, as pessoas enfrentam desafios, principalmente dos governantes, em solucionarem o problema da população, aquela não se sente representada, já que seus anseios não são atendidos. Lembre, os indivíduos se sentem como heróis da narrativa, assim como Arthur Fleck, e utilizam o riso para contrariar aqueles que possuem competência sobre as regras da realidade e retratam aqueles que não se mostram dignos de resolvê-los ou problemas. Um anampliador e ditado popular é "máster rir para não chorar", o qual mostra que as pessoas, por não terem poder de solucionar os flagelos sociais, preferem rir e retratar aqueles que podem e não podem. Logo, o riso é um grande aliado da crítica social.
03	Lembre disso, a risada é uma forma de fugir de uma realidade cheia de violência, crise e problemas sociais. Segundo essa perspectiva, o Romantismo, evolução literária do século XIX, propunha a fuga da realidade da época através da recordação da infância, da idealização do amor e até mesmo da morte, enquanto que, atualmente, essa fuga é feita através do riso e da ironia em relação aos problemas do país. Isso justifica o fato de que o país brasileiro faz piadas e fofoca sobre si mesmo, na Internet, sobre a situação de crise política, econômica e ambiental do Brasil, pois esta é uma forma de resistência à toda essa dificuldade. Lembre, uma das faces do riso é a resistência, pois representa uma fuga da realidade caótica do país.
04	Portanto, a risada de que o riso é apenas uma forma de expressão diante de algo engraçado é muito simplista e não leva em consideração diferentes fatores que a risada pode representar. Uma forma, entender o riso como uma crítica social que mostra o que ocorre em relação à forma com que o governo mantém os cidadãos em problemas e como uma fuga da realidade para resistir às dificuldades enfrentadas no país, é compreender que a risada do Loranga sintetiza a consciência das mudanças sociais e toda a complexidade (isto é, o que não pode ser representado) que um riso pode representar.
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Sonia, você está muito engessada! Pode: socialização e resistência
 (Título)

Na Grécia Antiga, um dos principais gêneros do Teatro era a Comédia, cuja função era a risada na festa. Seja na Antiguidade, seja na atualidade, como popularização de humor "stand up", em que o comediante interage de maneira espontânea com os auditores, não é uma linguagem universal, que permeia todos os culturas humanas. Por ser tão inusitado, o riso pode expressar os mais diversos sentimentos; desde a alegria inerente ao humorismo mordaz. Dessa forma, o riso apresenta diferentes faces, a catar, a socialização da individual a resistência à realidade moderna.

Em primeira lugar, o riso tem a função social de permitir a socialização, de modo a contribuir para o estabelecimento de amizades. Nesse sentido, quando se ri durante uma conversa, o interlocutor pode entender aquilo como uma demonstração física de felicidade. De a riso, ele se sente bem consigo mesmo e poderá construir uma relação de amizade. Esse tipo de relação interpessoal é, conforme defende o filósofo Aristóteles, essencial para a formação do indivíduo, uma vez que desce da religião, moral e da familiar. Assim, o riso é um elemento importante para a construção de amigos, permitindo a formação integral de cada um.

Ademais, não também é um ato de resistência à realidade de uma modernidade profundamente racionalizada. Desde o surgimento do capitalismo industrial, no século XXI, há um protagonismo de ações racionalizadas a um fim, uma vez que tudo é feito com vista à máxima produtividade. Isto é, o riso, segundo o sociólogo alemão Max Weber, é uma "jaula de aço", ou seja, uma rede burocrática e sem sentido. Nesse contexto, o riso, por ser uma ação universal e, portanto, ineditiva, é uma forma de resistir a essa racionalização, visto que retém as emoções antedas. Só que, não só permite rir, mesmo que por poucos instantes, da jaula da vida moderna.

Em síntese, o riso possui diversas facetas, entre elas a de permitir a socialização de instituição e, portanto, a construção de amizades, que são de suma importância para a formação pessoal. Além disso, o riso também funciona como um mecanismo de resistir à forma moderna em que impõe a razão, a medição. Isso porque, por ser universal, o riso é inato a todos, ou seja, inerente à condição humana.

O paradoxo do riso

(Título)

01 Rir é natural de ser humano. Podendo ocorrer tanto em situações de desespero - o
 02 que popularizou, inclusive, a frase "rir para não chorar" quanto em momentos de extrema
 03 felicidade, o riso ainda se mostra um fenômeno muito misterioso, mesmo sendo comum a
 04 todos os culturas conhecidas, dentro das suas diferentes fases e contextos de existência.

05 Numa primeira perspectiva, sabe-se que o riso tem inúmeros benefícios ao homem.
 06 Objeto de estudos científicos, médicos contemporâneos já listaram reações positivas na longa existen-
 07 cia desse fenômeno, como a melhoria na circulação sanguínea, o aumento do número
 08 de conexões neurais e a liberação da hormônio endorfinas, responsável pela eufó-
 09 trística sensação de prazer e bem-estar. Já de ponto de vista social, observa-se que rir
 10 também é uma das ferramentas muito utilizadas na socialização, pois pode conectar pessoas e
 11 fortalecer laços, através da manifestação de simpatia e de afeição. Dessa forma, evidencia-
 12-se que o riso possui importante função social, sendo natural as rotidâneas da convivência e
 13 adquirindo, portanto, significação social, a qual depende da situação em que se apresenta.

14 Dentro desse pensamento, existe a reflexão acerca dos mal-entendidos, origens de piadas e
 15 risadas. Entre elas, rir comum ou que remetem a anomalias, a particularidades e a defi-
 16 ter, quando há comparação com o padrão vigente, o que torna frequente as ameaças de cunho
 17 racial e sexual, ou seja, as de caráter identitário. Segundo Vilmar Bresser em sua obra "Inte-
 18 gresso ao controlé", existem rotinas sociais que são elaboradas para determinar como se deve
 19 visualizar e tratar determinado grupo, atropelando, principalmente, as minorias. Assim, quando
 20 se entende que um indivíduo possui raça, gênero ou comportamento diferente do que conside-
 21 rado normal pela maioria da população, é comum ver alto de rir mal-entendido, o que pode
 22 gerar traumas, condicionar o desenvolvimento de desejos mentais e, a longo prazo, até
 23 chegar ao suicídio.

24 Logo, compreende-se como o ato de rir tem a capacidade de adquirir dife-
 25 rentes conotações, tanto de cunho positivo, quanto negativo. Dessa maneira, cabe
 26 se questionar se o riso serve resgate, para que esse fenômeno, ao invés de inter-
 27 nificar e preconceituoso, regurgite, busque a conexão e o fortalecimento de laços, inclu-
 28 sive entre diferentes grupos, estando a fim de estimular a inclusão e o bem-estar
 29 social.

NOTA 36/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

	<u>As mil Ríadas</u> (Título)
01	O filme "Comigo" traz reflexões sobre o riso. O tema é abordado tanto pelo protagonista em
02	rit em momentos importantes, o que causa seu questionamento, mas principalmente na entrevista em um programa de tele-
03	visão do filme, em que o convidado faz uma pergunta sobre quem, para ele, é o engajador. Puxa a per-
04	ma curiosidade, esse o riso é interpretado de diferentes formas, dependendo do ambiente e da intenção
05	que se tem. A partir disso, percebe-se que o riso tem diversas faces, para pessoas diferentes fungir
06	e porque os motivos do riso são realmente variados.
07	Em primeiro lugar, é válido reforçar que o riso pode ocupar muitas funções, faginado com que ele
08	tinha múltiplas faces. O riso pode ser usado, principalmente, para criticar e para
09	exibir por um sentimento de alegria. No entanto, o riso radicaliza uma pessoa ou
10	sociedade, de forma a repeli-las. Por exemplo, muitos poemas de Gregório de Mattos utilizaram
11	o tema "Roberto castigou mores", que significa que riendo-se de algo, castiga-se mais, impõe
12	condena outras pessoas como mentiras e não seguir mandamentos da época.
13	Em outro lado, o riso é um meio pelo qual as pessoas expressam sua felicidade
14	e satisfação com aquilo que os fazem rir. Exemplo disso é o apresenta-
15	do de "Stand up", que ^{que} fazem piadas e as pessoas respondem de divertimento
16	e aprovações da platéia. Percebe-se, assim, que o riso tem muitas finalidades, que o fazem ser diverso.
17	Além disso, outra causa para o riso ter diferentes faces é que sua constituição depen-
18	de da sociedade em que esteja inserido. O ato mecânico da risada é apenas uma res-
19	posta a um estímulo neurofisiológico, mas a decisão sobre o que é engajado ou digno
20	de uma risada é constituída pelas regras sociais. Cada sociedade tem valores e costumes
21	que determinam se algo merece ou não risadas, reformá-las para aprovar, ou repreender,
22	ou para qualquer outra função. Por exemplo, os stand up's britânicos usam como base para
23	seus piados referir-se a histórias britânicas, de forma que um estrangeiro não consegue se
24	identificar ou entender a graça da piada. Dessa forma, entende-se que outra causa para
25	as diversas faces do riso é sua constituição social.
26	Dante da análise apresentada, é possível concluir que o riso se apresenta de forma muito diversa
27	porque, primeiramente, ocupa muitas funções, como, por exemplo, criticar e denunciar alguma
28	Mas também, o riso tem suas características por si só, independentes, nem uma constância real,
29	e cada sociedade determina o que vale dentro das regras sobre o que se pode rir.
30	

FUVEST EP

NOTA 48/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O viver além do sorriso sombrio	(Título)
<p>01 Frequentemente, no atual contexto socio-cultural brasileiro, volta-se para o riso profissional, o que é tratado de forma</p> <p>02 vitimização da diversidade de forma generalizada. A partir disso, esse analisa a realidade frívola do riso, que, de maneira</p> <p>03 desvirtuante do frívolo pelo sorriso comum, não limita a uma simples expressão de alegria e um modo de alegriantar, tão</p> <p>04 eficaz quanto um fármaco, a melancolia. Assim, nota-se que esse comportamento possui diferentes faces, sendo</p> <p>05 elas, essencialmente, um hábito inerente à logia humana e uma forma de resistência social e política.</p> <p>06 Nesse contexto, é preciso ressaltar que o ato de dar risada é natural aos humanos, presente em diversas culturas des-</p> <p>07 tritadas muito atrelado às emoções das个体. Segundo a ética aristotélica, a felicidade é o bem supremo para a</p> <p>08 vida, por isso, deve ter apropriadamente, o que se realiza pela adção do equilíbrio em infinitos aspectos de</p> <p>09 conduta dos homens. No âmbito do bem-estar psicológico, quando almejado por muitos, isso traduz-se na capa-</p> <p>10 cialidade de promover sentimentos distintos de forma eficiente, algo que, com frequência, ocorre com o in-</p> <p>11 sumário de riso. Tal humorismo comportamental é uma maneira exemplar de dizer como é difícil, ultrassassar nem-</p> <p>12 só as variadas, fosque pode representar, além da felicidade todos os outros tipos de humor, modos emocionais como desespero,</p> <p>13 medo, incerteza, entre outras. Dessa forma, por ser um meio universal à humanidade de demonstrar emo-</p> <p>14 ções, tal atitude é capaz de favorecer a saúde mental e, além disso, aproximar indivíduos e estabelecer interações</p> <p>15 afetivas. Porém, é necessário analisar a questão de que tal humor pode em si mesma. Segundo o</p> <p>16 filósofo Foucault, a partir de sua ótica, na sociedade contemporânea, em micropolíticas - controlando assim,</p> <p>17 com autoritarismo em distintos níveis de prestigiosidade, que perpetraram opressões, e com formas de opção</p> <p>18 que se articulam em figuração simbólica, por meio de ações singulares e sutis. Com isso, perde-se que o riso - ou</p> <p>19 a alegria que ele muitas vezes representa - pode configurar um símbolo de força em situações onde os ma-</p> <p>20 quais as coragens aditivas devem impossibilitar o bom humor. Um exemplo desse cenário é a resistên-</p> <p>21 cia à hegemonia dominadora pela população marginalizada das comunidades periféricas, que se-</p> <p>22 juntam com as autoritariedades de poder, e são negligenciadas por figuras governamentais e habitam</p> <p>23 a visão em perspectivas precárias desprovidas de segurança, basear as perspectivas de educação de qualida-</p> <p>24 de e consequente sucesso profissional.</p> <p>25 Torna-se evidente, portanto, que o riso tem uma importância intrínseca, para além da faceta superficial</p> <p>26 que é amplamente reconhecida. Vale ressaltar o relevante papel de priorização de equilíbrio psicológico</p> <p>27 que possui, ultimamente, que diversas emoções não capazes de motivar. Assim, é uma forte ferramenta de en-</p> <p>28 traçoar contra as opressões sociais das多层次es de poder. Com efeito, reitera-se que o ato de rir</p> <p>29 é benéfico em mais dimensões do que é enfatizado pela sociedade em geral.</p> <p>30</p>	

O riso além do senso comum

Frequentemente, no atual contexto sóciocultural através do globo, escuta-se que rir é o melhor remédio, o que se trata de uma valorização dessa atitude de forma generalizada. A partir disso, cabe analisar a real abrangência do riso, que, de maneira destoante do pregado pelo senso comum, não se limita a uma simples expressão de alegria e um modo de afugentar, tão eficazmente como um fármaco, a melancolia. Assim, nota-se que esse comportamento possui diferentes faces, sendo elas, essencialmente, um hábito inerente à espécie humana e uma forma de resistência social e política.

Nesse contexto, é preciso reconhecer que o ato de dar risada é natural aos humanos, presente em diversas culturas distintas e muito atrelado às emoções dos indivíduos. Segundo a ética aristotélica, a felicidade é o bem supremo para a vida e, por isso, deve ser ativamente procurada, o que se realiza pela adoção do equilíbrio em inúmeros aspectos do cotidiano dos homens. No âmbito do bem-estar psicológico, quadro almejado por muitos, isso traduz-se na capacidade de processar sentimentos distintos de forma eficiente, algo que, com frequência, ocorre com o intermédio do riso. Tal fenômeno comportamental é uma maneira exemplar de, assim como o choro, extravasar sensações variadas, já que pode expressar, além da felicidade tida como objetivo ético, estados emocionais como desespero, medo, incredulidade, entre outros. Dessa forma, por ser um meio universal à humanidade de demonstrar emoções, tal atitude é capaz de favorecer a saúde mental e, até mesmo, aproximar indivíduos e estabelecer relações interpessoais.

Além disso, é necessário avaliar o potencial de resistência política contido em uma risada. Segundo o filósofo Foucault, o poder se estabelece, na sociedade contemporânea, em microesferas - contando, assim, com autoridades em diferentes níveis de prestígio social, que perpetram opressões, e com formas de oposição que se articulam em pequena escala, por meio de ações singelas e sutis. Com isso, percebe-se que o riso - ou a alegria que ele muitas vezes representa - pode configurar um símbolo de força em situações nas quais as condições adversas deveriam impossibilitar o bom-humor. Um exemplo desse cenário é a resiliência e esperança demonstradas pela população marginalizada das comunidades periféricas, que sofrem com as arbitrariedades de policiais, são negligenciadas por figuras governamentais e habitam e vivem em conjunturas precárias desprovidas de segurança, lazer ou perspectiva de educação de qualidade e consequente sucesso profissional.

Torna-se evidente, portanto, que o riso traz uma importância estrondosa, para além da faceta superficial que é amplamente conhecida. Vale ressaltar o relevante papel da garantia de equilíbrio psicológico que possui, uma vez que diversas emoções são capazes de o motivar. Ainda, é uma forte ferramenta de luta contra as opressões sociais das microesferas do poder. Com efeito, reitera-se que o ato de rir é benéfico em mais dimensões do que se é enfatizado pela sociedade em geral.

O paradoxo do riso como reflexo das relações de poder

O filósofo francês Michel Foucault, em sua obra “Microfísica do Poder”, afirma que poder é uma rede de conexões a qual todos os indivíduos estão inseridos, seja como geradores ou receptores desse. Sendo assim, são estabelecidas relações assimétricas as quais são responsáveis por manipular os indivíduos de acordo com uma lógica dominante. À luz desse pensamento, é possível observar que as diferentes faces do riso são determinadas por esses poderes existentes, seja em sua esfera social ou política, fato que faz do riso uma ferramenta de expressão e resistência que pode desempenhar funções distintas.

Com efeito, é evidente que o riso sempre esteve presente na sociedade, seja como uma resposta natural a algum estímulo ou como uma representação. Na antiguidade clássica, máscaras com expressões de riso exageradas eram utilizadas no teatro dramático para atrair a atenção do público e gerar sentimentos nele, fato que poderia provocar risadas. Esse comportamento se repete ao longo dos séculos, já que, seja em shows cômicos ou em momentos em que uma piada é contada no grupo de amigos existe um poder estabelecido por um indivíduo, o poder de provocar o riso que gera alegria, felicidade e expressa uma situação divertida.

No entanto, por outro lado, existe o riso que camufla a realidade para atender às imposições da “Sociedade do Espetáculo”, conceito abordado por Guy Debord. Nesse sentido, as pessoas muito preocupadas com sua imagem, sua aparência, usam das redes sociais para divulgar fotos e vídeos sorrindo para atender às exigências impostas pelo poder social e assim se encaixarem em um padrão de comportamento, o que faz, nesse caso, o riso ser algo vazio e não espontâneo. Além disso, também existem expressões como “rindo de desespero” e “rindo para não chorar” que são muito difundidas na internet e retratam uma nova face: a da angústia. De fato, indivíduos que sofrem problemas políticos e sociais buscam formas de expressão e denúncia, enxergando assim no riso a solução.

Por conseguinte, tem-se a banalização do riso, o que o torna paradoxal e também um reflexo das condições sociais. Um exemplo disso é o personagem principal do filme “Coringa”, o qual passa o filme todo rindo, fato que poderia levar as pessoas a crerem que ele estava feliz. No entanto, devido à ineficácia do poder público e à ignorância social perante as mazelas enfrentadas por ele, seu riso se torna uma crítica política e social, fato que prova que a interpretação do riso deve estar ligada ao contexto no qual ele está inserido.

Portanto, fica nítido que o riso possui diferentes faces as quais são reflexo das relações de poder estabelecidas socialmente. Por isso, para entender se o riso é feliz, angustiante ou grotesco é necessário analisar seu contexto e enxergar seu aspecto paradoxal.

Ribeiro: humor e suas instâncias

Riso: nos rostos e nos séculos

O filósofo Hegel afirma que a história da humanidade se constrói sobre uma perspectiva dialética, a partir da constante interação entre opositos, tendo como uma de suas bases a reversibilidade entre o cômico e o trágico. Assim, o riso é um dos pilares que sustenta os séculos e os seres, sendo um componente humano multifacetado: simultaneamente, atua como um elo de conexão entre indivíduos e também como um meio humano de expressão crítica e resistência.

Conforme apresentado, o ato de sorrir é um eficiente ligante, que conecta e aproxima os seres humanos. Na contemporaneidade, consoante o sociólogo Zygmunt Bauman, os homens têm se tornado cada vez mais individualistas e distantes, e as relações humanas se tornaram frágeis, caracterizando a “Modernidade Líquida”. Nesse cenário, a face do riso como agente que une os seres se faz presente e necessária: por meio dele, o homem se lembra de seu caráter social e humano, já que, analogamente ao que afirma Arthur Schopenhauer sobre a arte, o riso também salva e ameniza as dores. Assim, em uma realidade na qual se vê o agravamento de atos de intolerância, a exemplo do crescimento de movimentos neonazistas na Europa, e em um mundo onde o capitalismo neoliberal molda os indivíduos sob sua perspectiva individualista e apática, o ato de sorrir ao ouvir uma piada ou ao assistir a uma comédia traz ao indivíduo sua percepção como um ser coletivo, semelhante ao outro, que ri com o outro e, portanto, enxerga em si um componente da humanidade, um ser social, como afirma Aristóteles. Logo, o riso é essencial à expressividade do homem e à sua percepção de humano, coletivo e social.

Ademais, sorrir também é um meio que os indivíduos encontraram para criticar e resistir à realidade opressora e aos tempos difíceis. Como o mundo atual é inegavelmente desigual e violento, no qual há guerras civis ocorrendo há anos em países do Oriente Médio, pobreza e fome extremas em países africanos, episódios ambientais catastróficos, como queimadas florestais no Brasil e calor extremo nos Estados Unidos, entre tantos outros exemplos, o riso se torna uma ferramenta de protesto e conscientização acerca de uma humanidade em desequilíbrio. Assim como diversos artistas brasileiros, como Chico Buarque, fizeram uma arte de resistência no contexto ditatorial militar, a arte contemporânea pode também, por meio da comédia e do cômico, tornar-se conscientizadora e formadora de uma juventude crítica e ativa, já que o riso possibilita tal feito. Desse modo, novos atores e atrizes sociais- como Greta Thunberg e Malala-, assim como novos movimentos sociais reformistas, podem surgir e modificar as estruturas desiguais e desgastadas da sociedade atual, conforme afirma o sociólogo Max Weber, já que o cômico, como protesto, pode ganhar proporções ativas de reestruturação e contestação.

Portanto, a comédia e o riso constituem uma das bases hegelianas da história. O ato de sorrir, assim, mostra-se como uma ação de múltiplas facetas, dentre as quais se destacam seu protagonismo como fortalecedor de vínculos humanos e como desenvolvedor de criticidade nos seres. Fato é, portanto, que analogamente aos rostos que carregam os sorrisos ao longo dos séculos, o riso também é diverso, coletivo e expressivo.

NOTA 39,5/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Rosa enquanto comédia e ipogeu (Título)
<p>Na obra literária "Campo Geral", protagonizada pelo escritor mineiro Guimarães Rosa, o personagem Dito transmite ao seu leitor, Mafalda, a ideia de que é preciso viver sempre aliado ao dia-a-dia, mesmo com todos os absurdos da vida. No entanto, é evidente que a vida, conforme a lógica, é fundamental para a humanidade, além de ser constituinte para dizerem falar. Na minha opinião, é necessário analisar esse aspecto enquanto humor, bem como outras vozes, retomando e complementando essa visão.</p> <p>Nesse contexto, o humor visto presente em todos os modos, isto é, ele é universal, ainda que existam diferentes estilos, como culturas heterogêneas, de modo que ele se configura enquanto uma "salada de sabores". Isso ocorre, porque os indivíduos estão inseridos em uma "sociedade do riso", no qual a "hiperprodução" impõe. Desse forma, o humor está constantemente em discussão de um lado e oponente, ou seja, o riso, que é algo possível - visão inerente ao sistema econômico vigente no século XXI: o neoliberalismo -, em que a visão de justiça sólida versus pejiga assumida. Assim, como vimos, forma de um "libertarum" de reuniões e de manifestações, os pessoas recorrem ao humor, que constitui uma das armas de resistência de vida. Exemplo disto é a operação de férias de comédia, shows de "Stand up" por exemplo, e a memória de momentos comédia que visam como parte de vida e como "remédio" para aliviar a tensão e a intensa onda de trabalho laboral.</p> <p>Sobre a isso, outra voz de voz é o uso emprego enquanto sistema visual do contexto em que se encontra estar inserido, a fim de estimular, por intermédio de risada, o questionamento da realidade. Dito modo, visões de solidariedade, solidariedade relativizada à política, não retribuída, por meio de arte e humor. Isto é notável na obra "Pátria Comédia", de Dante Alighieri, que utilizava imparcialmente dos indivíduos na época em que foi produzida. De modo mímico, através de sua "Rota da Funda" visava unir cônjuges, representando personalidades heterogêneas. Dito disso, é evidente que tanto "ambos", ou mais de dois, mantinham uma mudança de atitude tanto por parte do populares, quanto por parte de governantes, que estavam em reflexo e, consequentemente, a encenação de alteridade. Isso contribui para a permanência de cidadão crítico, o que resulta em uma visão harmoniosa, bem como em seu progresso.</p> <p>Portanto, o riso é constituído por uma pluralidade de vozes, entre as quais estão o humor, bem como o humor social. Logo, conforme a lógica exposta no Dito, isto é, fundamental para a humanidade, sempre que, constantemente, como uma espécie de "remédio", para curar a insanidade abrandar a intensa onda de trabalho, inserente ao neoliberalismo. Ademais, a perpetuação de Dante Alighieri por meio de sua obra "Rota da Funda", sob a perspectiva da nostra voz, é vital para que questionamentos sobre a realidade sejam realizados, de modo que o pensamento crítico da cidadania sejam refletidos em mudanças concretas para a humanidade, prova que o progresso não alcançado.</p>

Riso enquanto remédio e progresso

Na obra literária “Campo Geral”, produzida pelo escritor mineiro Guimarães Rosa, o personagem Dito transmite ao seu irmão, Miguilim, a lição de que é preciso estar sempre alegre por dentro, mesmo com todas as adversidades da vida. Nesse sentido, é evidente que o riso, consoante ao livro, é fundamental para a humanidade, além de ser constituída por diversas faces. Por assim ser, é necessário analisar sua expressão enquanto humor, bem como sátira social, vertentes que compõem essa conjuntura.

Nesse contexto, o riso está presente em todas as nações, isto é, ele é universal, ainda que existam diferenças entre elas, como culturas heterogêneas, de modo que ele se configura enquanto uma “válvula de escape”. Isso ocorre, porque os indivíduos estão inseridos em uma “sociedade do cansaço”, na qual a “hiperprodutividade” impera. Dessa forma, os seres estão constantemente em busca de um elevado rendimento, com o intuito de se obter o máximo lucro possível – cenário inerente ao sistema econômico vigente no século XXI: o neoliberalismo -, em que o excesso de trabalho acarreta uma psique exaurida. Assim, como uma forma de se “libertarem” da exaustão e da monotonia, as pessoas recorrem ao humor, que constitui uma das faces do riso. Exemplo disso é a apreciação de filmes de comédia, shows de “stand up” ou, simplesmente, a recordação de momentos cômicos que servem como fonte de risada e como “remédio” para aliviar a tensão e o estresse advindo da atividade laboral.

Somado a isso, outra face do riso é seu emprego enquanto sátira do contexto em que a sociedade está inserida, a fim de estimular, por intermédio da comédia, o questionamento da realidade. Dessa maneira, situações do cotidiano, sobretudo relacionadas à política, são retratadas, por meio da arte, de forma irônica. Isso é notório na obra “A Divina Comédia”, de Dante Alighieri, que satirizava comportamentos dos indivíduos na época em que foi produzida. De modo análogo, atualmente, a página “Porta dos Fundos” cria vídeos cômicos, representando panoramas heterogêneos. Diante disso, é evidente que ambas, por meio do riso, incentivam uma mudança de atitude tanto por parte da população, quanto por parte do governo, uma vez que elas suscitam a reflexão e, consequentemente, a concretização de alterações. Isso contribui para a formação de cidadãos críticos, o que resulta em uma sociedade harmônica, bem como em seu progresso.

Portanto, o riso é constituído por uma pluralidade de faces, entre as quais estão o humor, bem como a sátira social. Logo, consoante à lição expressão por Dito, ele é fundamental para a humanidade, empregado, constantemente, como uma espécie de “remédio” para curar a exaustão advinda de intensa atividade laboral, inerente ao neoliberalismo. Ademais, a perpetuação de Dante Alighieri por meio da página “Porta dos Fundos”, sob a perspectiva da sátira social, é vital para que questionamentos sobre a realidade sejam realizados, de modo que os pensamentos críticos dos cidadãos sejam refletidos em mudanças concretas na humanidade, para que o progresso seja alcançado.

Chaplin nos tempos de Paulo Gustavo
 (Título)

No mundo cinematográfico, o riso sempre foi um dos pilares para a produção e perpetuação da arte. De diferentes formas, o estúdio francês provocava em seus costos tão significativo e envolvente de mil e uma facetas. E foi justamente o famoso ator Charles Chaplin suas obras mais famosas como "O Ditador" e "Tempos Modernos" utilizarem o riso como uma ferramenta de crítica social para seu tempo - momento da história marcado por perseguições, opressão, exploração e violência. De uma maneira empaticamente singela e atemporal, Chaplin fez uso de desafios e uso impositivo, através de suas comédias cômicas, refletindo o maior puro da humildade e, ao mesmo tempo, trouxe o riso consciente que, por meio de sua função social, foi o combatitivo contra a repressão vivida dentro as diversas facetas do riso, destacam-se apelos que nos tornam humanos.

Comédias românticas, estrelas locais e romances líricos são parte do repertório comum a todos os humanos. Dentro o maior contingente, todos os círculos e trincheiras fazem parte da história do riso, ato que, a princípio, busca atingir a felicidade e plenitude. Alegria é inerente ao ser humano e faz presente desde o primeiro momento da vida e resta a sua importância: a comédia humana. Todas, em qualquer contexto temporal e geográfico, buscam a risada de forma a se identificar com o seu próximo, criando relações de proximidade e representatividade. O que Chaplin fez mitificou a função primária do riso, de forma simples e bem poderosa, num só palavrão, foi capaz de estabelecer vínculos de reconhecimento entre as pessoas. Mesmo sendo situada num contexto industrial na sociedade do inicio do século XX, ainda hoje com uma sociedade pautada por interesses políticos e econômicos diferentes, dentro de uma cultura distante como a brasileira, duas pessoas riem, por causa de sua arte, encontrando uma significado único entabulado pela experiência deles do riso.

Além disso, dentro do contexto em que se enquadram as obras do artista, o riso provocado resulta num forte profundo, transformador, abrindo um via função social, com o objetivo de gerar consciência comuns entre os cidadãos na sociedade. Como um ato de resistência, nos principais de um dos maiores comediantes nacionais - Paulo Gustavo - o modo entenderá todo expectar que um cidadão tem presente o ambiente que o cerca. Abraços da comédia, lutos de enfrentamento contra governos autoritários e opressores, contra momentos incômodos. As esperanças foram traçadas na expectativa de gerar, no corpo social, a percepção de que somos capazes de vencer qualquer adversidade.

É justo concluir, portanto, que o riso serve como uma armadura contra os terríveis presentes que assombram de Chaplin e que, intensamente se perpetuam. Uma armadura que se aprende a vestir desde os primeiros anos, singelas e surpreendentes da existência de uma pessoa humana, o riso é força, é coragem, é poder. O riso é o ponto de encontro de todos as facetas que fazem os seres humanos, mais humanos.

Chaplin nos tempos de Paulo Gustavo

No mundo cinematográfico, o riso sempre foi um dos pilares para a produção e perpetuação da arte. De diferentes formas, o estímulo físico provocado em nossos rostos tão significativo e revelador de mil e uma facetas foi pilar para o famoso artista Charles Chaplin. Suas obras mais famosas como “O Ditador” e “Tempos Modernos” utilizaram o riso como uma ferramenta de crítica social para o seu tempo – momento da história marcado por perseguições, repressão, exploração e violência. De uma maneira espetacularmente singela e atemporal, Chaplin foi capaz de despertar o riso espontâneo, através de suas cômicas cenas, refletindo o mais puro da humanidade e, ao mesmo tempo, trouxe o riso consciente que, por meio de sua função social, foi o combustível contra a repressão vivida. Dentre as diversas facetas do riso, destacam-se aquelas que nos tornam humanos.

Conexões neurológicas, estímulos hormonais e respostas físicas são parte do mecanismo comum a todos seres humanos. Desde o mais antigo estudos, bobos da corte e trovadores fazem parte da história do riso, ato que, a princípio, busca atingir a felicidade e plenitude. Algo natural e inerente ao ser humano se faz presente desde os primeiros momentos da vida e revela a sua importância: a conexão humana. Todos, em qualquer contexto temporal e geográfico, buscam a risada de forma a se identificar com o seu próximo, criando relações de proximidade e representatividade. O que Chaplin fez sintetiza a função primária do riso, de forma simples e sem proferir uma só palavra, foi capaz de estabelecer vínculos de reconhecimento entre as pessoas. Mesmo sendo retratado em um contexto industrial na sociedade do início do século XX, ainda hoje, em uma sociedade pautada por visões políticas e econômicas diferentes e dentro de uma cultura diferente, como a brasileira, diversas pessoas riem por causa de sua arte, encontrando um significado único estabelecido pela espontaneidade do riso.

Além disso, dentro do contexto em que se enquadram as obras do artista, o riso provocado revela uma faceta profunda e transformadora, atuando em sua função social, com o objetivo de gerar consciência como seres atuantes na sociedade. Como um ato de resistência, nos princípios de um dos maiores comediantes nacionais – Paulo Gustavo – a risada materializa todo o poder que um cidadão tem perante o ambiente que o cerca. Através da comédia, lutas de enfrentamento contra governos autoritários e opressores, contra momentos escassos de esperança, foram travadas na expectativa de gerar, no corpo social, a percepção de que somos capazes de vencer qualquer adversidade.

É justo concluir, portanto, que o riso serve como uma armadura contra os terrores presentes no passado de Chaplin e que, infelizmente, se perpetuam. Uma armadura que se aprende a vestir desde os momentos mais puros, singelos e espontâneos da existência de uma pessoa. Afinal, o riso é pureza, é resistência, é poder. O riso é o ponto de encontro de todas as facetas que fazem os seres humanos, mais humanos.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O riso é muito mais do que aparenta ser
(Título)

Presente em filmes, na piada e na situação cotidiana, o riso é uma expressão universal, sendo definida numa reportagem de Folha de S. Paulo como uma reação física a um estímulo mental. De fato, ao contrário do que prova o ditado comum, o riso vai muito além da manifestação da felicidade, podendo ser uma demonstração de ironia, de amizade, de orgulho, de agravo e inclusive, como afirma o ator e diretor Paulo Gustavo, de resistência. Nesse sentido, o riso assume diferentes faces e depende de seu significado social, ~~interpretado~~ ressaltando, também, em uma forma de resistência.

Porém, para entender o riso é necessário compreender a sociedade e a cultura em que está inserido, pois, apesar de ser universal, pode assumir diversas facetas de acordo com seu significado social. Dando o riso uma resposta a um estímulo, em diferentes culturas, uma situação pode gerar diferentes interpretações que variam de acordo com o conhecimento de mundo e com a identificação individual diante desse mundo. Isso pode ser aplicado no riso gerado por situações características da cultura de mães e donas de casa interpretadas por Paulo Gustavo no filme Minha Mãe é uma Peça, já que requer uma compreensão da realidade brasileira e de situações aceitavelmente presentes na vida familiar, como a preocupação quanto à saúde das mães, para gerar humor e riso. Dizer, a círia da alegria da sociedade e da cultura em que se insere o riso é fundamental para seu entendimento.

Outrossim, analisando o contexto contemporâneo, o riso pode assumir o caráter de resistência frente a ações políticas. Diante de descontentamentos com atitudes governamentais, ~~ou~~ políticas ou autoritárias, o riso torna-se um meio de expressar críticas contra a justiça. Retomando o filme *Ribe é uma péga*, a mãe retratada com situações exageradas que a caracterizam como telesa e muito preocupada, provocando risos, indica a dimensão e o grande número de estereótipos e preconceitos atribuídos às mães na sociedade brasileira fundamental no patriarcado. De outro modo, a obra do artista chinês Yue Minjun que exibe autoridades com rostos exagerados pode ser interpretada como uma crítica ao governo autoritário vigente que diminui a liberdade de expressão, sendo o riso desencadeado uma forma de protesto. Assim, dentro das diversas facetas do riso, uma delas é a ~~interpretada~~ de resistência que pode assumir no contexto em que insere.

Em suma, o riso assume diversas facetas, as quais dependem da compreensão cultural e social em que está. Além disso, uma faceta que o riso pode assumir de muita importância é a ~~de~~ satiração como resistência política na sociedade.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Não é um "só riso"

(Título)

01 Existir um grande mistério no mundo da arte: o sorriso da Mona Lisa. 02 Mas se perguntarmos o porquê de Da Vinci ter incluído esse pequeno detalhe na obra. 03 As pessoas riem, mas nem sempre é por causa 04 de uma piada. O riso tem diferentes faces, seja de felicidade, seja de 05 laçar. Por vezes, o riso é usado como uma forma de protesto, de 06 desistência, ou mesmo para demonstrar ironia. Nesse âmbito, cabe dis- 07 correr sobre esse plural fenômeno social: o riso.

08 Cí principio, vale mencionar que, em muitos casos, o riso está 09 ligado ao sentimento de felicidade e bem-estar. O sociólogo Schopen- 10 hauer defendia a tese de que o homem é um ser condensado ao so- 11 frimento. Entretanto, anacronicamente, se o sociólogo alemão nos fiz- 12 se uma visita e fosse a um cinema, um circo, ou mesmo um clube de 13 comédia, provavelmente, daria um pequeno sorriso de surprezar e eva- 14 lar para reformular a sua tese. Apesar dessa comparação ser um pouco 15 superficial quanto às maximas de Schopenhauer, ela é satisfatória ao abor- 16 dan que os indivíduos, na sociedade contemporânea, procuram in loco eventos 17 que os promovam rir, já que, para muitos, o riso é síntoma de felicidade.

18 Em trocanto, o riso apresenta outras faces, estas que - nem sempre, 19 sempre - são de satisfação. O artista chinês Yue Minjun, por exemplo, usou 20 um largo sorriso no rosto de suas obras como forma de fazer protestos com- 21 trair a opressão governadora pelo governo chinês. No sentido comum, "é ir para 22 não chorar". Sobre esse viés, observa-se que o ^{RISO} pode ter muitos significados. 23 Ademais, no cinema, o personagem "Coringa" - por meio de suas longas gign- 24 lhadas, também demonstra que nem sempre rimos por estarmos felizes, mas 25 sim, por caxi, por sarcasmo e por laçar. Deste desses entes, pode-se as- 26 semir que - em certa parte - o sofrimento schopenhaueriano manifesta-se por meio do riso.

27 Portanto, não é apenas um sorriso que existe, muito menos este ne- 28 presençar somente a felicidade. O riso tem diferentes faces e é plural. Por esse 29 motivo, em meios às guerras e perseguições políticas/religiosas que 30 ocorrem no mundo, o riso terá diferentes significados. No final das contas, a Mona Lisa continua sorrindo.

Riso: de sorriso à resistência
(Título)

01 O sociólogo Karl Marx, ao estudar a sociedade em um contexto de exploração capitalista e domínio industrial, notou o gradativo transformismo do sorriso em máquinas e, com isso, o processo de alienação das relações no mundo. Entretanto, apesar da marginalização do sorriso humano, os seus sentimentos e as suas expressões faciais, como o riso, não param de mudar pelas situações. Com isso, os pessoas podem utilizar o riso em suas discussões fáceis: desde o processo de socialização, marginalização até como meio de resistência a governos autoritários.

02 O ato de rir é uma conversa essencial para o aprofundamento das relações interpersonais. De acordo com Zygmunt Bauman, o mundo contemporâneo é complexo, principalmente, por vínculos frágies e facilmente rompidos entre os indivíduos nesse sentido, o uso de riso para expressar simpatia a humanos em ~~uma~~ missão ou dialeto com outras amizades é imprescindível para a formação de vínculos. Além disso, o riso pode abrir portas para relações até mesmo interraciais, uma vez que tal expressão facial é universal. Logo, reforça a importância do riso para a proximidade e ~~a~~ unificação entre os indivíduos.

03 Por outro perspectivo, o riso pode ser utilizado como ~~o~~ expressão de resistência em meio a governos autoritários segundo a Declaração dos Direitos Humanos - documento elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU) - individuos de quaisquer nacionalidades apresentam o direito de liberdade de pensamento e de expressão. Contudo, se no ambiente vigente ditatorial - um que as liberdades dos cidadãos são suprimidas e desrespeitadas de modo -, o riso serve terceiro instrumento de resistência, uma vez que estabelece uma crítica ao sistema ao demonstrar contrariedades e contradições de que o regime desafia o modo. dessa forma, evidencia-se o papel do riso para o combate do autoritarismo.

04 Dito claro, portanto, que o ato de rir pode ser usado de maneira diferente para em prol da sociedade. De volta ao sorriso após a marginalização e a alienação, das pessoas durante o domínio do mundo industrial - como proposto por Marx -, o riso é uma expressão utilizada tanto na socialização, quanto na resistência a governos ~~que~~ autoritários da diversidade.

FUVEST PPI

NOTA 35/50

A "máscara" do vício	
	(Título)
01	"Num instante aliviado / flui o vício de lado! / Tentou só vomitar." A letra da canção "Genit e genitum", de
02	Chico Buarque, mimetiza o vício de Genit em tentar que sua opinião ética valha a cidade que a desrespeita.
03	Mas, vidente, de que maneira o vício atua na constituição social moderna?
04	Históricamente, durante a Idade Média, o vício estava associado à prática social do espetáculo da
05	justiça julgada pela pintura e morte, como a execução das quais que não concordavam com a Doutrina cristã
06	. Na contemporaneidade, esse vício estendeu-se ao descontentamento do comportamento do outro, pela "cultura
07	do cancelamento", ^{luta} função social mercadista resulta no julgamento dos indivíduos por outros que veem
08	luzes do anônimo das redes sociais e distanciamento das regras sociais para isso. Nesse caso, é
09	possível constatar que em ambas intuições exerce uma "banalização" (à la Heidegger) da con-
10	duta do indivíduo, que é excluído socialmente por não seguir as normas sociais.
11	Ademais, o filósofo Hegel, em sua obra "Estética", Tendo o conceito de "máscara social",
12	sempre usando uma conceitura individual criada para um só indivíduo para ver certo socialmente
13	seu ponto de vista, presente na variedade histórica, promove a negação de empáticos
14	receptivos, como a Tristeza, e da possibilidade de crítica, geradora de uma reflexão acerca das atitudes
15	do próprio indivíduo, e que resulta em uma pista direta atingir a "maioridade intelectual" (tornar-se
16	consciente da autonomia da sua individualidade para fundamentar o comportamento) Kantiana assumindo
17	a falta de empatia presente na variedade atual.
18	Nesse ínterim, a frase "bin é um ato de desintenção", do ator Paulo Gustavo, conciliando suas
19	inspirações ao definir que o vício, mesmo sendo uma prática que tutina a crença social, torna
20	possível a evocação de uma "paranoia" para se encaixar no "fato social" (regras presentes na comunida-
21	de coletiva que regulam comportamentos), mas também para denunciar os maiores vícios, por meio
22	da arte, como ele realizou com sua sequência de filmes ("Nunca mae é uma peça") utilizando do
23	humor para tornar a crítica social sobre homofobia, racismo, machismo, entre outros, leve e direta
24	. Dessa maneira, é necessário que o indivíduo exerce o "Imperativo Categórico" (após Kuhn
25	que podem ser universalizados) Kantiano de manter a extinção os canos de "cancelamento" social
26	disseminados na internet, mediassos. Assim, será possível construir uma sociedade mais empática
27	com as "Genit", ética e justiça.
28	
29	
30	

A “máscara” do riso

“Num suspiro aliviado/ Ela se virou de lado/ E tentou até sorrir”. A letra da canção “Geni e o zepelim”, de Chico Buarque, mimetiza o esforço de Geni em sentir que sua ação ética salvou a cidade que a desprezava. Nesse sentido, de que maneira o riso atua na construção social moderna?

Historicamente, durante a Idade Média, o riso estava associado à prática social do espetáculo da justiça feita pela tortura e morte, como a execução daqueles que não concordavam com a Doutrina cristã. Na contemporaneidade, esse está atrelado ao descontentamento do comportamento do outro, pela “cultura do cancelamento”, cuja função social exercida resulta no julgamento do indivíduo por outros que se utilizam do anonimato e distanciamento das redes sociais para isso. Sob esse viés, é possível constatar que em ambas situações ocorre uma “banalização” (à luz de Hannah Arendt) da condição do indivíduo, que é excluído socialmente por não seguir as normas sociais.

Ademais, o filósofo Hegel, em sua obra “Estética”, teoriza o conceito de “máscara social”, sendo uma caricatura individual criada pelo indivíduo para ser aceito socialmente. Nessa perspectiva, o excesso de otimismo, presente na sociedade hodierna, promove a negação de emoções negativas, como a tristeza, e a possibilidade de crítica, geradora de uma reflexão acerca das atitudes do próprio indivíduo, o que resulta em uma perda deste em atingir a “maioridade intelectual”(tornar-se consciente da autonomia da sua racionalidade para fundamentar o comportamento) kantiana acarretando a falta de empatia presente na sociedade atual.

Nesse ínterim, a frase “Rir é um ato de resistência”, do ator Paulo Gustavo, concatena as ideias supracitadas ao definir que o riso, mesmo sendo uma prática que reitera a coerção social, torna possível a criação de uma “persona” para se encaixar no “fato social” (regras presentes na consciência social que regula comportamentos). Mas também para denunciar as mazelas sociais, por meio da arte, como ele realizou com sua sequência de filmes (“Minha mãe é uma peça”) se utilizando do humor para tornar a crítica social sobre homofobia, racismo, machismo, entre outros, leve e descontraída. Dessa maneira, é necessário que o indivíduo exerça o “Imperativo Categórico” (ações éticas que podem ser universalizadas) kantiano de maneira a extinguir os casos de “cancelamento” social disseminados na internet, medievais. Assim, será possível construir uma sociedade mais empática com as “Genis”, ética e justa.

NOTA 33/50

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

	10 risos i horito (Título)
01	"O Mutum i horito", foi o fato do perseguição Miguelim na ala campo fidal, de João Guimarães Rosa, que coloca cíduos pela primeira vez e não a local em que vivem, fique da mesma forma. I mesmo, entretanto, não tinha uma opinião formada sobre a lagar e voltava suas percepções para aquela que os outros falavam, como sua mãe, que cobra o local feio, feio, feio como Miguelim precisou de outras para chegar a sua própria conclusão sobre o Mutum, entretanto não necessitava para compreender as diversas faces da risa, e tem ^{opiniões} próprias sobre o que ele pode representar. As pessoas nem sempre dividem opiniões. Pessoas que causam gorgalhadas em alguns, não causam em outros. A risa de um não pode ser a risada de outro para o riso de outro.
10	"A priori", entre as diversas representações da risa podem estar a felicidade, a ironia, a simpatia e a falsidade. Da mesma maneira que a risada pode trazer alegria, ela pode representar a curiosidade de um indivíduo sobre a outra, pode ser Lisa ou má. Se perder um dos maiores humanistas do país, Paulo Freire, o Brasil ficou de luto, no entanto, a risa, quando associando pelo humor deve acalmar os conceitos e deixar a vida mais leve, e o resto é humanista acreditava e pregava essa ideia, sendo muito querida por diversos brasileiros. No entanto, há formas de humor, como piadas relacionadas a temas racistas, machistas ou homofóbicos que representam alguns indivíduos. Portanto, nessas circunstâncias a risa pode ser malária, e deve ser analisado por todos juntos.
18	Ademais, vale ressaltar que a risa faz parte do indivíduo, da cultura e da comunidade, fizer isso, ele deve possuir um significado social, como demonstrado no trecho do capítulo "Volta à infância", "Meu riso i mais feliz contigo", em que a risa de uma pessoa demonstra maior felicidade quando ela encontra-se próxima a outra. Mas ela também pode significar a ^{reverência} de um indivíduo perante uma instituição ou a ironia de uma pessoa perante outra. Além disso, essa significação social também deve ser proveniente de critica, sexual ou política, buscando um país melhor, que seja horito, assim como o Mutum i para Miguelim.
25	Nesse modo, é perceptível que a risa apresenta diferentes faces e que cada uma delas contribui para o seu significado social. Entretanto, algumas dessas significadas podem se misturar e não necessariamente haverá e uma opinião própria para identificar as múltiplas faces da risa e suas significações.
29	
30	

O riso é bonito

“O Mutum é bonito”, foi a fala do personagem Miguilim na obra Campo Geral, de João Guimarães Rosa, ao colocar óculos pela primeira vez e ver o local em que vivia, livre da miopia. O menino, antes, não tinha uma opinião formada sobre o lugar e voltava suas percepções para aquilo que os outros falavam, como sua mãe, que achava o local feio. Assim como Miguilim precisou de óculos para chegar a sua própria conclusão sobre o Mutum, lentes são necessárias para compreender as diversas faces do riso, e ter opiniões próprias sobre o que ele pode representar. As pessoas riem por diversos motivos. Piadas que causam gargalhadas em alguns, são preconceituosas para outros. Logo, o riso de um não pode ser o simples motivo para o riso do outro.

“A priori”, entre as diversas representações do riso podem estar a felicidade, a ironia, a simpatia e a falsidade. Da mesma maneira que a risada pode trazer alegria, ela pode representar o sucesso de um indivíduo sobre o outro, pode ser boa ou má. Ao perder um dos maiores humoristas do país, Paulo Gustavo, o Brasil ficou de luto, pois, o riso, quando ocasionado pelo humor, deve acalentar os corações e deixar a vida mais leve, e o ator e humorista acreditava e pregava essa visão, sendo muito querido por diversos brasileiros. No entanto, há formas de humor, como piadas relacionadas a temas racistas, machistas ou homofóbicos que reprimem alguns indivíduos. Portanto, nessas circunstâncias o riso pode ser maldoso e deve ser analisado por boas lentes.

Ademais, vale ressaltar que o riso faz parte do indivíduo, da cultura e da comunidade. Assim ele deve possuir um significado social, como demonstrado no trecho da canção “Velha Infância”, “Meu riso é mais feliz contigo”, em que o riso de uma pessoa demonstra mais felicidade quando ela encontra-se próxima a outra. Mas ele também pode significar o sarcasmo de um indivíduo perante uma situação ou a ironia de uma pessoa perante outra. Além disso, sua significação social também deve ser provocar uma crítica, social ou política, visando um país melhor, que seja bonito, assim como o Mutum é para Miguilim.

Desse modo, é perceptível que o riso apresenta diferentes faces e que cada uma delas contribui para o seu significado social. Entretanto, alguns desses significados podem se misturar e são necessárias boas lentes e uma opinião própria para identificar as diferentes faces do riso e suas significações.

ENEM L1

NOTA 960/1000

1	<p>Série norte-americana "Maid", da Netflix, retrata o drama vivido pela personagem Yellanda, uma idosa que, na condição de extremamente pobreza, não possui registros civis que lhe garantam os direitos de cidadão americana. Dessa narrativa, o espectador se depara, ao longo dos episódios, com a triste condição de vulnerabilidade na qual a personagem se encontra: vivendo na condição de nômade pelo interior dos Estados Unidos, tendo sua existência constantemente negada já que não possui documentos que afirmem seus direitos civis. Essa da ficção, a realidade de Yellanda e também a de milhões de brasileiros que carecem de registro de nascimento e não, em razão disso, privados da condição de cidadão. Dessa forma, tem-se que a incerteza de acesso ao registro civil, por parte da população brasileira e, consequentemente, a restrição à plena condição de cidadania, afeta a maioria da população estatal, dessa população que carece de acesso aos órgãos de registro e condutora a condicões desses pessoas a vulnerabilidade social.</p>
2	<p>Com primeiro tópico, a negligência dos Estados em fornecer a população mais pobre e incluída, apropriadamente, informações acerca da necessidade de registro de nascimento, além de acesso aos órgãos de registro civil, é a principal fator que retém esses individuos a uma realidade de vulnerabilidade que confere sua condição de cidadão. Dessa modo, segundo a Constituição Federal, é dever do Estado garantir o acesso de cidadãos aos direitos fundamentais de todos os brasileiros, sendo o exercício da cidadania o principal deles. Portanto, a conjuntura social na qual milhões de brasileiros não possuem registros e documentos que ratificam sua condição cidadã e permitem com que estes exerçam seus direitos e deveres na sociedade, observada hoje no Brasil, dista de previsão na Constituição. Isso, por si só, é inconstitucional, já que o acesso restrito aos certidões de nascimento e demais documentos pessoais pode privar a maioria da população pobre, fato que essa condição viola uma cláusula constitucional.</p>
3	<p>Com paralelo a isso, a invisibilidade social das pessoas sem registro civil resulta na condição de individualizar completamente a condição de vulnerabilidade social, uma vez que, sem documentos, este não encontrará oportunidades de emprego formal, perde a ação governamental, e a possibilidade de registro de seus filhos será comprometida. De acordo com o sociólogo francês Emile Durkheim, a sociedade pode ser comparada a um organismo, sendo que quaisquer desequilíbrios nesse corpo social podem levar a um estado patológico de anomia. Finalmente, a crença na qual parte da população é condicionada a marginalização pela ausência de documentos, reforçando a persistência da restrição de acesso à cidadania no Brasil, visível hoje na realidade, como uma doença social capaz de levar a sociedade a um estado similar à condição de anomia proposta por Durkheim.</p>
4	<p>Sobre esse tópico, sugere que o Estado teme precedências para melhorar o quadro atual. Dessa forma, a falta de ações para a população marginalizada é a falta de registro civil, bem como a demais documentos individuais que afirmam a condição cidadã, visto que o Ministério da Cidadania em parceria com as Secretarias de Segurança Pública dos estados, promove, por meio de outras instituições, uma campanha nacional de registro civil e emissão gratuita de documentos para populações de baixa renda. Dessa maneira, estes órgãos de emissão e registro devem ser mencionados nas regras para a inclusão das cidades nômades e a inserção da população mais pobre a esse serviço. Sabe-se assim não é possível garantir que todos os indivíduos tenham registro de nascimento e, portanto, possam desfrutar de acesso à cidadania.</p>
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

NOTA 960/1000

1	No livro "Vidas Secas", de Graciliano Reis, os filhos da personagem principal, o Fabiano, não são nomeados, sendo 2 chamados apenas de "menino mais velho" e "menino mais novo". A perda da identidade social de ambos é evidenciada pela falta de 3 recursos financeiros da família e, consequentemente, ausência de assistência constitucional efetiva. Não obstante à fique, na 4 contemporaneidade brasileira, é notória a invisibilidade social causada pela falta de registro civil de uma substancial parcela de 5 brasileiros, tal como a obra de Graciliano Reis, foto que compromete a garantia de acesso à cidadania na negação. Demais, urge 6 a análise do processo de invisibilidade social, bem como de um dos motivos para o morbitante índice de habitantes sem o regis- 7 tro de nascimento no país, a fim de garantir o acesso ao direito à cidadania.
8	Posto isto, é notória a exclusão social sofrida pelo populacho pobre, fruto de uma negação sem um parceria estatal eficiente, 9 pois, ainda que tenha direitos de exercer a cidadania e de possuir documentos sociais escritos, não pode usufruir-las como a maior 10 parte dos cidadãos de alto nível social pode. Assim vist, vale ressaltar o conceito de Invisibilidade Social, proposto por Beauvoir. 11 Simone de Beauvoir, a qual retratava o processo de marginalização sofrido pelo mundo popular em condições de vida 12 como o principal fator para tornar esse mundo popular invisível socialmente. Analisando o seu conceito, observa-se que, no 13 Brasil, os indivíduos sem condições de obter um registro de nascimento são praticamente invisíveis no Estado, já que não ter 14 o direito acaso à cidadania, situação este prevista por Beauvoir. Logo, foge-se mencionar a proteção social dos indivíduos 15 despossessados constitucionalmente e sem registros civis, para torná-los visíveis à lei e restituí-los o conceito de Beauvoir.
16	Concomitantemente, o potencial índice de pessoas sem o registro de nascimento provoca a desigualdade social, visto 17 que o sistema requer o título de cidadão do brasileiro. Ademais, de acordo com os dados obtidos pelo Instituto Brasileiro 18 de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, cerca de 3 milhões de brasileiros não possuem o registro de nascimento. Dentre 19 desses óbitos, encontra-se a mesma luta entre os fatores sociais acordados, posteriormente, à Lei Áurea, em 1888, que garantia 20 liberdade aos escravos, e a Lei nº 9.534, do Constituinte Federal, implantado em 1997, que tornou o acesso ao registro de 21 nascimento gratuito no Brasil, uma vez que antes os pais não compreendiam a importância para usufruir-las. Outrossim, embora 22 tinhão acesso livre aos registros civis, essas pessoas marginalizadas não têm como se licenciar sob o local que fazem 23 documentos oficiais da Comunidade sem apoio financeiro para o transporte.
24	Infere-se, portanto, que a invisibilidade social e a ausência de registro civil são impasses na garantia de acesso 25 à cidadania no Brasil. Para tanto, cabe ao Poder Judiciário - órgão representativo federal responsável por garantir os 26 direitos dos cidadãos, promover campanhas de elaboração de registros civis oficiais nos órgãos principais das munici- 27 piões e orientá-los econonomicamente, através da demanda por voluntários para contrabalançar, a fim de auxiliar essa 28 parcela social a obter os direitos civis previstos pelo Código Civil - com isto, interse o a parceria da identidade desses 29 indivíduos, tal qual ao uníco retratado em "Vidas Secas".
30	

NOTA 960/1000

1 A Constituição Federal de 1988 — norma de maior hierarquia do sistema jurídico
2 brasileiro — assegura a todos os cidadãos o direito à cidadania. Contudo, esse
3 direito é garantido na Carta Magna, parcela da população não usufrui desse direito
4 social, visto que não possui o seu devido registro civil. Com efeito, para
5 garantir o acesso à cidadania a todos os brasileiros, há de se combater a
6 omissão estatal e a invisibilidade social.

7 Em primeiro plano, a negligência do Poder público representa obstáculo para
8 a realização do registro civil. A esse respeito, o filósofo inglês Thomas Marshall
9 disserta sobre o conceito de cidadania, que consiste no conjunto de direitos
10 sociais, políticos e civis que garantem ao indivíduo a plena participação na vida
11 pública. No entanto, à medida em que não há ações concretas para emitir
12 documentos pessoais a todos os brasileiros, o Estado se mostra incapaz de ser
13 solidar, na prática, o conceito de Marshall. Logo, não é razoável que a missão
14 estatal permaneça com um país que almeja garantir os direitos de seus cidadãos.

15 De outra parte, a falta de representação civil potencializa a marginalização
16 social. Sob esse viés, a filósofa francesa Simone de Beauvoir, em sua obra
17 "A velhice", declina a invisibilidade social, que somete à vulnerabilidade
18 e consequentemente, ao abandono de grupos minoritários que carecem de
19 direitos básicos. Dessa forma, o escrito por Simone, exemplifica a
20 realidade dos brasileiros que não possuem seus documentos pessoais, pois
21 essa população acaba sendo privada dos benefícios do Estado - Saúde, Segurança, moradia—
22 e Faz Socialmente Desamparada. Assim, enquanto a cidadania não for assegurada
23 a todos, o Brasil terá que conviver com maiores problemas para a sociedade: a marginalização social.

24 Urge, portanto, a necessidade de garantir o registro civil para todos. Ao Estado,
25 por meio de leis, cabe criar cartórios on-line para assegurar a emissão de documentos
26 pessoais — dos bons laços. As escolas municipais, por meio de Comitês e reuniões,
27 cabe ensinar a população sobre a importância do registro civil, a fim de incentivar a
28 sua solicitação por quem ainda não possui. Com isso, a união entre Poderes públicos
29 e sociedade poderá concretizar a cidadania expressa na Constituição Federal de 1988
30 e auxiliar na construção de uma nação livre, justa e solidária.

NOTA 920/1000

1 A AGENDA 2030 é um plano de ação global que estabelece metas e objetivos a fim de promover melhorias na
2 Qualidade de vida da população mundial. Observa-se, todavia, que o Brasil, signatário do documento, carece de me-
3 dias efetivas para o cumprimento do acordo no que tange à promoção e ampliação dos direitos sociais. Di-
4ante disso, no atual contexto brasileiro, torna-se fundamental discutir a questão relacionada à garantia da
5 cidadania - por meio da emissão de documentação pessoal - com foco nos direitos constitucionais e, também,
6 no reconhecimento e discussão de debates sobre o assunto na sociedade.

7 Convém de início ressaltar que o Estado Brasileiro não atua de forma satisfatória na concretização das legis-
8lações vigentes, o que, de certo, reverbera na questão supracitada. Nesse sentido, a Constituição Federal,
9 promulgada em 1988 e conhecida como "cidadã", garante um rol de direitos e garantias fundamentais entre os qua-
10is, o direito à cidadania. Contudo, a falta de políticas públicas eficazes para a emissão de documentos pessoais - além
11 de autorizar a lei - mostra-se como um dos fatores responsáveis pelo agravamento dos direitos sociais dessa parceria
12 na sociedade. Dessa modo, ao não garantir a documentação mínima a essas pessoas, estas se tornam invisíveis pe-
13ante ao Estado e acabam tendo seus direitos à educação, saúde e trabalho tolidos de forma a comprometer
14 sua qualidade de vida. Logo, o cidadão acaba possuindo documentos pessoais sobre uma série de ausências
15 no campo social, que, sobretudo, impede o amplo acesso à ~~cidadania~~ a cidadania.

16 Faz-se oportuno, sob um segundo olhar, destacar o desconhecimento do problema. Pela força não afetada
17 da sociedade e a ausência de debates públicos sobre o tema. A tal respeito, o escritor uruguaio EDUARDO GALEA
18 afirma que "a primeira condição para modificar a realidade consiste em conhecê-la". Acerca disso, evincentia-
19-se que a difusão da existência dessa, lamentável, situação no país pode influenciar positivamente e auxiliar na
20 resolução do imbróglio. Dessa maneira, ao tornar público o debate no corpo social, a coletividade atua ~~se~~ por
21 a conjunta ao Poder Público para identificar e conscientizar essas pessoas que estão à margem da sociedade
22 e com a cidadania restrita. Assim, o pensamento do uruguaiu corrobora a necessidade da difusão da informação
23 para a superação dessa condição atual.

24 Conclui-se, portanto, que medidas são necessárias para atenuar o quadro exposto. Nesse sentido, o governo fe-
25 deral, por meio do Ministério da Cidadania - pasta responsável pelas políticas públicas sobre o tema, deve realizar
26 estudos acerca das localidades com os maiores índices de pessoas com documentação incompleta e realizar
27 multipes para a confecção de forma gratuita àqueles que não possuem condições econômicas para tal. Es-
28 sa ação tem por finalidade garantir a documentação necessária para efetivação da cidadania dessas pes-
29 soas e, se necessário, inseri-las em programas sociais do governo. Por fim, com a implementação dessas
30 ações, espera-se que os direitos da Constituição Cidadã sejam revistados para todos no Brasil.

1 Na Grécia Antiga, para participar da vida política, era necessário ser
2 homem, grego e livre. Como consequência disso, todos aqueles que não se en-
3 cojavam nesses requisitos eram isentos de direito ao voto e suas cida-
4 das não eram representadas. Semelhantemente, no Brasil atual, não há
5 representação política daqueles sem registro civil, além disso, crianças nes-
6 sas circunstâncias não podem ter acesso à educação escolar, o que pre-
7 judica seu desenvolvimento. Ambas as situações expressam consequências
8 da falta de acesso à cidadania no país, ocasionado pela dificuldade
9 de obtenção desse documentos civis.

10 Primeiramente, é necessário considerar que, de acordo com dados do IBGE
11 de 2015, aproximadamente 2,84 milhões de pessoas não possuem certidão
12 de nascimento. Junto a isso, ao pensar que esse registro é necessário para
13 o título de eleitor, entende-se que não haverá participação política desses
14 indivíduos, o que dificultaria a expressão de seus interesses ao Estado
15 e, assim como foram as mulheres excluídas até obterem o direito ao
16 voto, serão eles também.

17 Em segundo lugar, com relação às crianças, é preciso que possuam documen-
18 tos para serem matriculadas em escolas. Isso implica que, se não os tive-
19 rem, terão a violação do direito à educação, garantido pela Constituição
20 de 1988. Além disso, para Freud e Piaget, essa fase é essencial para o de-
21 senvolvimento do ser social, então a criança será presudicada; já que
22 não vivenciará a convivência proporcionada pelo ambiente escolar.

23 Conclui-se, portanto, que os Governos Estaduais devem, através de dados ob-
24 IGBT, localizar áreas ^{em que} ocorrem muitas pessoas sem registro e, com aju-
25 da de ONG's e outras organizações filantrópicas, criar uma linha de
26 transporte que leve todos que possuem a necessidade de documentos. Os ór-
27 gãos ~~com~~ essa função. O circuito deve ocorrer quinzenalmente e, aliado
28 a isso, propagandas televisivas que conscientizem e informem a população
29 sobre o projeto. Dessa forma, os cidadãos brasileiros de todas as
30 idades conseguiram realizar seus registros civis e obter sua cidadania.

ENEM L2

NOTA 960/1000

FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM 2021



Nota = 960

C1 = 160

C2 = 200

C3 = 200

C4 = 200

C5 = 200

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.

2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante.

4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.

5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Segundo a Constituição de 1988, todo cidadão brasileiro tem direitos básicos, como o acesso à educação e
2 saúde. Entretanto, para que uma pessoa compreender sua cidadania e usufruir desses direitos, ela precisa apresentar
3 documentações, sendo o registro de nascimento imparável. Ponto assim, pela pele mais transparente é o
4 maior invisibilidade do tema, muitos brasileiros não têm acesso a esse documento, resultando infeliz e até desen-
5 mandado, pois causa a diminuição da eficiência das políticas afirmativas, evidenciando diferenças sociais e me-
6 teras que não são garantia de acesso à cidadania no Brasil.
7 Nessa perspectiva, é patente que os atos nômades de pessoas sem registro de tornam mais um indicador social
8 das desigualdades socioeconômicas em territórios nacionais. Segundo essa linha de pensamento, o teórico Pierre
9 Bourdieu afirma que todas as dimensões de um indivíduo constituem simbolizações que são constantemente
10 articuladas pelo corpo social, isto é, as características físicas, o acesso a bens e serviços e o poder de compreender
11 constituem quem é quem e para quem. Dessa forma, a falta de documentação adquirida – principalmente
12 para pessoas mais pobres, de áreas rurais ou periféricas, que não têm acesso à saúde, educação e trabalho
13 formais – se torna mais um marcador que violenta simbolicamente e segue ainda mais os grupos menos favo-
14 recidos, por não poderem usufruir de seus direitos e serem subjugados por isso.
15 Outrossim, evidentemente, a normalização dessa questão à cidadania faz com que o abiente não seja direito
16 e os governantes nada façam para mudar essa realidade, e que piora o quadro. Nesse sentido, Hanna Arendt,
17 filósofa alemã, afirma em seu tratado "Humanidade de mal" que quanto menor relevância é dada a um tema,
18 mais o problema se agrava. Sendo assim, a banalização desse tema para sociedade faz com que o poder
19 executivo não se sinta pressionado a fazer mudanças, o problema persiste e piora e, consequentemente, que
20 essas áreas mais vulneráveis não sejam sequer atendidas pelos programas sociais existentes, uma vez que a
21 população desses locais nem existe para o sistema nacional.
22 Dependendo, portanto, a necessidade da criação de medidas para diminuir a invisibilidade de pessoas
23 sem registro e dar a elas a cidadania. Para isso, cabe ao Governo Federal, representado pelo ministro com-
24 petente, promover ações sistemáticas, com a realização de palestras sobre o assunto, a produção de propagandas
25 para a televisão e as redes sociais e um millonário de emissões de documentos para aquela não possui-
26 entragas – principalmente nas cidades periféricas –, por meio da criação de parcerias com ONGs que já falam
27 com trabalhos, o fim de proporcionar a cidadania de uma maneira mais ampla e igualitária. Des-
28 tanto, poderá-se garantir os direitos da Constituição Cidadão a todos os brasileiros, sem nenhuma
29 restrição de renda ou classe social.
30

1 A Constituição Federal de 1988, conhecida popularmente como "Constituição Cidadã", é
 2 o documento jurídico de maior relevância no cenário nacional. No entanto, observa-se a
 3 ausência da democratização (dos direitos) do acesso aos direitos, por ela, garantidos
 4 no Brasil, tendo em vista a problemática do acesso desigual ao registro civil, o que
 5mina a eficácia cidadã dos indivíduos e seu protagonismo político, além de contribuir para a
 6 intensificação das desigualdades. Nesse sentido, resulta-se o quadro de extrema pobreza no
 7 país, que calça a inequidade na aquisição de conhecimentos e é sintoma da negligência estatal.
 8 Nessa perspectiva, evidencia-se que, quando uma família está sujeita a uma situação de
 9 vulnerabilidade social, priorizam-se as ~~as~~ necessidades básicas fisiológicas em detrimento das não
 10 imediatas. Como exemplo dessa situação, tem-se a música "Farela" do DJ Brasileiro Alek, a
 11 qual narra a história de uma mulher que precisa submeter-se ao trabalho informal para arcar
 12 com seus custos de vida; e, assim, é obrigada a viver, em segundo plano, outros direitos de cidadão.
 13 Sob essa ótica, percebe-se que, na 7ª nação mais desigual do mundo, de acordo com o PNUD, o contin-
 14 gente populacional que precisa privar requisitos básicos de vulnerabilidade é vasto. Assim, diante ao cenário de
 15 extrema pobreza, a população, que carece de acesso às tecnologias de informação, negligencia seus direitos
 16 civis e constitucionais em prol das necessidades imediatas de alimentação, higiene e moradia.
 17 Outronom, percebe-se que o discurso governamental em relação à expansão da cidadania é
 18 fator primordial no acesso desigual aos direitos civis. Segundo o filósofo Zygmunt Bauman, as chamadas
 19 "cidadanças jumbi" são entidades que não cumpram seu papel social, o que retarda o progresso.
 20 Sob esse rótulo, destaca-se a equivalência do Estado Brasileiro no conceito de Bauman no tocante às
 21 (as) garantias de cidadania e registro civil, tendo em vista a estagnação governamental (falto)
 22 frente a um estado de desrespeito aos direitos humanos.
 23 Infere-se, portanto, que medidas são necessárias para garantir o acesso à cidadania no Brasil. Sendo
 24 assim, cabe ao Ministério da Cidadania promover mutirões de burocracia por pessoas sem registro civil,
 25 principalmente em locais mais pobres e entre moradores de rua, por meio da criação de um órgão
 26 responsável e da realocação de recursos para contratação de mão-de-obra. Esses mutirões devem ser
 27 feitos periodicamente e devem incentivar a busca pelo registro civil, argumentando a cerca da penitibilidade
 28 de acesso à escola e de recebimento de benefícios, como o Auxílio Brasil, a fim de expandir
 29 o direito à cidadania no Brasil. Somente assim será possível mitigar os efeitos da invisibilidade
 30 proveniente da ausência de registro civil, auxiliando no combate à pobreza e assegurando os direitos aos cidadãos.

NOTA 940/1000

1 O PERSONAGEM "JECATATU", CRIADO POR MONTEIRO LOBATO, PERSONIFICA HÁBITOS DO BRA-
2 SILEIROS SEM REGISTRO OFICIAL E DISTANTE DE UMA PARTICIPAÇÃO SOCIAL ATIVA NA DEFESA DE
3 SEUS IDEIAS. NESSA PERSPECTIVA, O BRASIL BUSCA GARANTIR O ACESSO À CIDADANIA PELO REGISTRO
4 CÍVIL, COM VISTA A COMBATER O ESTEREÓTIPO DE LOBATO E DAR FIM À INVISIBILIDADE. TODAVIA,
5 A DEFASAGEM DE DADOS PÚBLICOS É A CARÊNCIA DE MEDIDAS GOVERNAMENTAIS SÃO PONTOS
6 PROBLEMÁTICOS. NOTADAMENTE, TAIS FATORES INTERFEREM NO EXERCÍCIO CÍVICO.
7 DIANTE DESSE CENÁRIO, O ESTADO APRESENTA UMA DEFASAGEM DE DADOS COM RELAÇÃO À POPU-
8 LAÇÃO NACIONAL QUE REFLETE NO REGISTRO CÍVEL. A TÍTULO DE ILUSTRAÇÃO, O CENSO DEMOGRÁ-
9 FICO REALIZADO PELO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) TEM POR OB-
10 JETIVO IDENTIFICAR A COMPOSIÇÃO SOCIOECONÔMICA BRASILEIRA, APESAR DA SUA REALIZAÇÃO APRE-
11 SENTAR GRANDES INTERVALOS. DESSA FORMA, O LONGO PÉRIODO ENTRE OS CENSOS ABRE UMA MARGEM
12 PARA EXCLUSÕES, POIS AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS EM DETERMINADOS GRUPOS, COMO REDUÇÕES
13 OU CRESCIMENTOS POPULACIONAIS, SOLENTE SERÃO CONTABILIZADOS APÓS UMA DÉCADA. CONSE-
14 QUENTEMENTE, AS POLÍTICAS PÚBLICAS DIRECIONADAS PARA O RECONHECIMENTO DOS CIDADÃOS SÃO
15 MENOS EFICAZES. DITO ISO, O PADRÃO DE ATUAÇÃO DO IBGE PERMITE A SUBNOTIFICAÇÃO.
16 OUTROSSIM, AS MEDIDAS ESTATAIS PARA A PROMOÇÃO DO CADASTRO DOS CIDADÃOS NOS
17 SISTEMAS FEDERAIS SÃO INSUFICIENTES. NESSA SENTIDO, UMA PESQUISA DE OPINIÃO, DIVULGADA
18 PELO PORTAL UOL, EM 2018, REVELOU QUE CERCA DE 15% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA NÃO RECO-
19 NHECIA A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA. DESSE MODO, A NEGLOIGÊNCIA DE ALGUNS ÍNDI-
20 VÍCIOS EM INTEGRAR O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE É CAPAZ DE JUSTIFICAR SUA RESISTÊNCIA
21 PARA ADQUIRIR SEU TÍTULO DE ELEITOR OU IDENTIDADE, POR EXEMPLO. LAMENTAVELMENTE, É NOTÓRIO
22 QUE O GOVERNO PERMANECE INCAPAZ DE INCENTIVAR A COMPLETA INTEGRAÇÃO CÍVEL, SITUAÇÃO
23 QUE PROMOVE DESIGUALDADE. LOGO, A ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL DEVE COMBATER A INVISIBILIDADE.
24 DESTAQUE, EM VISTA DOS PROBLEMAS RELACIONADOS COM A INEXATIDÃO DOS DADOS E AS AÇÕES
25 PÚBLICAS, A CIDADANIA NÃO PODE SER RESTRINGIDA POR DEFICIÊNCIAS METODOLÓGICAS. PARA TANTO,
26 CABE AO PODER EXECUTIVO, ÓRGÃO QUE COORDENA QUESTÕES RELACIONADAS A IDENTIDADE DO CIDADÃO,
27 PROMOVER O REGISTRO CÍVEL DOS BRASILEIROS. ISSO DEVE SER FEITO POR MEIO DO AUMENTO DA
28 FREQUÊNCIA DE EXECUÇÃO DO CENSO DEMOGRÁFICO, ALÉM DA CRIAÇÃO DE CAMPANHAS QUE INCEN-
29 TIVEM O SUSCITO A SE REGISTRAR E PARTICIPAR BAIR DA INVISIBILIDADE. ASSIM, OBJETIVA-SE PROMO-
30 VER A PARTICIPAÇÃO CÍDADA, ALÉM DO DISTACIAMENTO DO ESTEREÓTIPO DE LOBATO.

FOLHA DE REDAÇÃO

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM 2021

029



C1: 160

C2: 200

C3: 160

C4: 180 NOTA: 200

C5: 160

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu CPF, o seu nome e a sua data de nascimento estão corretos e assine no local indicado.
2. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
3. Não haverá substituição desta FOLHA DE REDAÇÃO por erro de preenchimento do Participante.
4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, riscue, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

<p>1 A Constituição de 1988 garante a todos os cidadãos brasileiros direitos básicos, como o direito ao voto e a própria cidadania. Contudo, esses direitos não são garantidos, uma vez que não há o acesso à cidadania para parte da população, isso é causado pela brecha quantitativa dos órgãos para registro em certas áreas. O que gera a invisibilidade pela falta de registro civil impedindo a efetivação de direitos pelo Estado.</p> <p>2 A princípio, é importante notar a falta dos órgãos de registro em determinadas áreas como causador do problema. O Brasil é um país com grande extensão territorial e população, logo, torna-se difícil garantir a presença de instituições em áreas extensas, como o interior do Sertão Nordestino e na floresta Amazônica. Essa dificuldade e ausência é refletida no maior número relacional de pessoas sem o registro de nascimento no Brasil no Nordeste e no Norte, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.</p> <p>3 Dessa forma, faz de ciente a dificuldade de implementar o maior registro nessa área, o que gera um entrave na garantia de direitos básicos como a cidadania.</p> <p>4 Consequentemente, vale notar a não garantia da cidadania e de direitos como resultado desse cenário. Segundo o filósofo aristóteles, o desenvolvimento do Governo deveria ser guiado pelo bem comum que envolve a população. Contudo, como é necessário o registro civil para obter a cidadania e o direito de voto – que envolve a cidadania –, isso leva a parte populacional sem o registro a não emitir sua vontade, tornando-se invisível por estar fora do bem comum aristotélico. Sendo assim, é inviável que parte da população tenha direitos básicos feridos.</p> <p>5 Portanto, pode-se inferir que há entraves para a garantia do direito à cidadania no Brasil e que gera fudelhos constitucionais. Logo, faz-se necessária atuação do Governo Federal, órgão responsável pela garantia da cidadania, garantindo o registro civil por meio da implementação de órgãos para o registro em locais onde não existem, para certificar a cidadania da população dessas regiões. Além disso, é crucial que o Ministério da Cidadania garanta aos indivíduos sem registro civil local de fala através de campanhas publicitárias sobre esses grupos, com a finalidade de garantir seu bem-estar.</p> <p>6 Dessa forma o Brasil poderia garantir a sua população a cidadania e os direitos previstos na Constituição de 1988.</p>		

ENEM L3

NOTA 980/1000

1 O sociólogo Pierre Bourdieu, por meio de seu conceito de "habitação simbólica", discorre sobre formas de apropriação simbólica que, apesar de não serem facilmente identificáveis, são extremamente damocles para o individual. Neste caso, política, é possível dizer-se, na conjuntura contemporânea brasileira, o conceito sociológico supracitado, uma vez que, muitas vezes, por meio de seu regime jurídico civil, não considerada como imaterial para a sociedade, além de não terem o exercício da cidadania garantida e que violam a condição humana. Nesta questão, percebe-se que tanto a dificuldade de alocar as estruturas formais de cidadão quanto a impunidade das políticas públicas são razões para a forma de habitação que auxiliam a manutenção da problemática evidenciada.

2 A princípio, é perceptível que a difícil vontade de parte da população com os locais que elaboraram documentos civis é um dos catalizadores do desrespeito ao direito. Tanto é que, na perspectiva, dizendo-se a Direta "Quarto de Chapéu", da escritora Carolina Maria de Jesus, que quel o protagonista, muitas vezes, tem que dividir uma parcela de sua casa comendo para se deslocar até infraestrutura governamental que possam atender suas necessidades, caso que gera um impacto relevantes na sua qualidade financeira. Portanto, é importante, nota-se, que essas entidades para resguardar os vulnerabilizados públicos em discussões não prioritárias pelo vulnerabilidade econômica e pelo distanciamento geográfico, criando um desafio para que a condição de cidadania seja garantida a todos que habitam o território nacional.

3 Ademais, a implementação legislativa refere-se à temática abordada, e outro ponto que permeia é impunidade em relação ao marco norte-americano. Neste caso, problema, é a falta referencial mais só a Artigo 6º da Constituição Federal de 1988, o qual estabelece, entre outras diretrizes sociais, a garantia de desemprego, mas também a lei nº 9534, a qual estabelece a gratuidade do registro de casamento. Assentando-se nessa legislação, é indubitável que a legalização atua não é plenamente eficaz, tendo em vista que muitos locais que possuem capacidade legal pelo fato da competência que competente a existência de imóveis, apesar de não mais apresentar outras modalidades direcionadas, a impunidade das práticas jurídicas é uma realidade inconstitucional, resultando assim um desfóco para exercer e quebra de imobilidade daqueles que não podem registrar.

4 Assim, portanto, que medidas devem ser tomadas para que a direita apresente maior visibilidade e a mesma dignidade em todo tipo de residenciação. Para isso, vale ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos - órgão governamental responsável pela defesa e inclusão social das minorias do país - o desenvolvimento de projetos de desenvolvimento de pessoas, mediante a utilização de êmphasis que transponham profissionalizações supostas para fornecer menor favoritismo economicamente, maior aparelhamento das cidades urbanas, com o pleno de democratizar e acelerar os documentos imobiliários para uma menor violência, e assegurar a eficácia da legislação.

5 Dessa forma, a sociedade, por meio de seu regime civil, tem plena direito à cidadania, deslocando-se da condição de imobilidade, bem como da maneira de violência denunciada por Bourdieu.

1 O livro "Capitais da crise", de Jorge Amado, retrata a história de cidades que vivem às margens da sociedade, as quais não são reconhecidas como cidadãos aos olhos de um país que quer ser visto como o retratado pelo romancista. Nesse sentido, tal como ocorre na obra fictícia, o Brasil abriga inúmeras pessoas "invisíveis", tanto para o Estado quanto para a população em geral. A partir disso, constata-se que a negligência estatal e a marginalização de vulnerabilidades são fatores importantes para essa realidade distópica.

2 Em primeiro plano, a passividade do Governo permite a permanência da problemática.

3 Numa prima, conforme expõe o filósofo Thomas Hobbes, em seu livro "Leviat", o Estado deve garantir o bem-estar das suas cidadãos, por meio do cumprimento

4 das normas establecidas entre os agentes. No entanto, isso não se concretiza na

5 realidade, uma vez que milhares de indivíduos não usufruem da Lei N° 9534 / 1997, a qual

6 prevê que o registro de nascimento seja gratuito no Brasil. Tal fato comprova-se

7 pelas dados do IBGE, as quais que cerca de 2,94 milhões de pessoas não possuem tal

8 registro. Logo, o não cumprimento da legislação só agrava o impasse.

9 Ademais, a exclusão social é geradora das mais pobres implicações que esse trazem a

10 as pessoas de registro civil. Sob essa ótica, o livro "O cidadão do papel", de Gilber-

11 te Dimentim expõe a desigualdade do que é previsto no "papel" com a realidade dis-

12 criminosa vivenciada pelos grupos vulneráveis, as quais podem muitas oportunida-

13 des de vida por estarem envolvidas em um círculo da pobreza e abandono. Nessa logi-

14 ca, esse contingente social não possui acesso a bens e a serviços básicos, e que im-

15 pede que essas pessoas tenham registro de nome. Dessa modo, a limitação social

16 impõe aos excluídos ratifica o processo de invisibilidade.

17 Portanto, medidas devem ser adotadas para combater a pobreza. O Governo Federal,

18 por meio da mobilização de agentes comunitários, deve viabilizar um processo de bus-

19 ca ativa, que consiste na procura ^{de} indivíduos que não possuem registro de na-

20 cimento. Tal busca deve ter ênfase, sobretudo, em regiões periféricas e, após

21 realizada a verificação, deverão ser disponibilizadas as documentações faltantes

22 para essas pessoas de forma gratuita. Essa ação possui a finalidade de garantir os direitos

23 das "invisíveis", de diminuir essa condição desigual. Dessa forma, somente assim a reali-

24 dade, como a descrita por Jorge Amado, poderá ser alterada.

O art. 6º da Constituição Federal assegura diversos direitos sociais aos cidadãos, como a saúde, a educação e o trabalho, a saber, os quais, no contexto brasileiro, todavia, lamentavelmente, não integram a rotina de vida dos habitantes do país. Tal conjuntura demanda certa atenção dos governantes, uma vez que parece considerável que poucos tenham acesso aos órgãos públicos, ou seja, instituídas de privilégios ou deveres perante o Estado devido à falta de documentação oficial. Dessa maneira, visando à manutenção de urgentes situações, faz-se crucial que o autoridade analise a problemática como decorrente da insuficiente ^{instrução} dos indivíduos e de complexos fatores geográficos e monetários.

Quanto a essa circunstância, é relevante destacar que uma incompleta formação escolar usualmente impede o pleno exercício da cidadania, seja resultando na incapacidade de interpretação de textos, fundamental no caso de candidatos a cargos políticos, seja impossibilitando a competição de infantos no sistema eleitoral nacional, utilizado para obtenção de certificados de nascimento, por exemplo, como resultado simplesmente da escassez de informações nos pais. Nesse quadro, constatado pela Ensaio International de Avaliação de Estudantes (PIST) realizado em meados da década de 2000, que compõe os resultados de provas aplicadas a jovens de 15 anos. Conforme essa avaliação, cerca de 50% dos estudantes possuíam conhecimentos insatisfatórios em ciências, literatura e matemática. Esse resultado evidencia, logo, que a realidade brasileira no Brasil constitui um empecilho à completa inserção dos cidadãos na cidadania regulamentada pela legislação, haja vista que um mínimo conhecimento dos direitos individuais e do processo de certificação são necessários para a formulação de documentos como a identidade.

Ademais, é importante ressaltar que dados como a localização geográfica do indivíduo e seu potencial financeiro influenciam na processo integralização desses brasileiros como cidadãos. Ora, há certamente humanos que não possuem em seus limites edificações legítimas ou quais reabilitam a documentação de recém-nascidos, a saber. Nessa situação, seria necessário um esforço desdobramento da cidade na qual existe o menor risco para a emissão dos documentos, o que não é possível a todos os famílias devido a particularidades condutas. Dessa feita, faz-se notável que fatores intrínsecos a cada ser não determinantes, também, para a plena integralização do indivíduo na sociedade, sendo, por conseguinte, principais desestimuladores de acesso aos direitos na nação.

Assim, nota-se que a cidadania, apesar de garantir a todos, não é plenamente efetuada no Brasil. Dessa feita, a fim de transformar a conjuntura integrando todos os brasileiros, compete ao ministério da Educação, conjuntamente a outros órgãos públicos, a formulação de propostas suficientes para a efetivação dos direitos aos cidadãos; mediante criação de ^{instruções} de ^{desenvolvimento} por profissionais multicompetentes - bem versados na ^{instruções} pedagógica e no ^{instruções} emocional - que desloquem-se de a todos os anseios humanos possibilitando, para a educação,

ENEM L4

NOTA 960/1000

1	Promulgada em 1948, pelo Organização das Nações Unidas (ONU), a Declaração Universal dos Direitos Humanos garante a todos os indivíduos o acesso à cidadania e ao bem-estar social. Entretanto, a invisibilidade proporcionada pela falta de registro civil impede que certa parcela da população 2 desfrute dos privilégios impostos por ela. Isso é extra, tal entidade, e apresenta como um desafio a ser 3 superado na sociedade, o qual corre devido ao desrespeito governamental perante a estrutura 4 que vulnerabiliza socialmente pessoas. 5
6	Em primeira análise, vale salientar que o Ministério da Cidadania - órgão governamental responsável 7 pela garantia dos direitos dos cidadãos - é negligente no que tange à manutenção de ações que viabilizem 8 o registro civil de todo o povoado, como publicadores que promovem a busca para a realização da 9 certidão de nascimento. Nessa perspectiva, é possível compor o Estado, a uma "instituição zum- 10 bi"- termo do filósofo Zygmunt Bauman - o qual refere-se à instituições que estão prestes constitui- 11 cionalmente no campo social, contudo, não realizam medidas que mitiguem problemas sociais. Diante 12 do exposto, o Ministério da Cidadania não está cumprindo com sua função social de facilitar o acer- 13 co ao registro civil, prestando contexto que corrobora para a vulnerabilidade, de queles que estão in- 14 servidos nessa realidade que afunge o Brasil. 15
16	Ademais, faz-se mister, ainda, ressaltar que a vulnerabilidade social impulsionada pela falta da i- 17 dentidade civil atafeta cerca de 3 milhões de brasileiros, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia 18 e Estatística em 2015, fato que colabore para a fundamentação da tese de "Subcidadeia?", de Júnior Souza 19 segundo o antropólogo, os governantes tendem a negligenciar os direitos dos minoritários e os que possuem como 20 indiferença da sociedade em razão de sua presença no convívio social. Consoante a isso, os personagens 21 que possuem imunivis, marginalizados e impossibilitados de exercerem as suas funções como 22 cidadãos, direito esse garantido na Constituição Federal de 1988, além de não serem reconhecidos pelo 23 Estado brasileiro, fomentando a nefata exclusão social desse indivíduo.
24	Totónto, urge que o Ministério da Cidadania, em parceria com o Ministério das Comunicações - órgão 25 responsável pelos meios físcos do governo brasileiro - entre em contato com aqueles que não possuem re- 26 gistro civil, por meio de publicações nas mídias sociais - exemplo de Facebook, Twitter e Instagram 27 para convocando o público - algo que deve ser contado em todo o território nacional para regularizar 28 a situação civil, além de apresentar a importância de tal ato para cidadão. Entretanto, obser- 29 va-se que a invisibilidade social e a falta de registro civil não reforçam mais problemáticas pertinentes 30 que impeçam a garantia de acesso à cidadania no Brasil.

NOTA 900/1000

1	O filme "Cafarnaum" conta a história de um menino libanês que vive em condições de
2	pobreza extrema. O garoto não tem documentos, o que cotidianamente impede seu acesso a direitos
3	básicos. Ainda que seja ficção, a obra encontra paralelo na realidade brasileira, visto que a falta de
4	documentos acarreta dificuldades para que uma parcela da sociedade exerce de maneira plena
5	sua cidadania. Desse modo, cabe analisar as principais causas desse problema, sobretudo o des-
6	amparo do Estado às pessoas sem documentação e os resquícios de um Brasil escravo-
7	crata que produz malefícios até hoje.
8	Diante desse contexto, é notório que o governo tem dificuldades em fazer os registros
9	necessários para a garantia de direitos de parte da população. Ainda que haja benefícios soci-
10	ais que são condicionados à posse de documentos, como o Auxílio Brasil, essas medidas
11	se mostram insuficientes para a efetiva inserção das pessoas no lugar do gozo de direi-
12	tos. Logo, essa situação é perceptível, tendo em vista que milhões de brasileiros ainda vivem
13	sem documentos. Consequentemente, um grupo que já se encontra em situação de vulnerabili-
14	dade pela falta de reconhecimento da cidadania, infelizmente, sofre ainda mais por não poder,
15	dessa forma, ter acesso aos serviços devidos à população pelo governo.
16	A além disso, cabe ressaltar que o histórico escravista do nosso país reflete hoje difi-
17	culdades na obtenção de direitos para parte da sociedade, que é de maioria negra. A
18	Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel, libertou as pessoas cativas, contudo, não garan-
19	tiu nenhum direito à população recém liberta, como posse, direito à educação ou saúde. Desse
20	modo, ainda hoje tal atitude tem impactos significativos, visto que a maior parte da popu-
21	lacional sem documentos é composta por pessoas negras. Assim, lamentavelmente, as consequê-
22	cias de um passado escravista tendem a se perpetuar até que essa parcela consiga acesso
23	a seus documentos, e, por conseguinte, sua cidadania.
24	Portanto, as dificuldades do exercício pleno dos direitos por toda a população têm
25	causas políticas, sociais e históricas. Desse modo, cabe ao Estado ampliar as ações de
26	emissão de documentos, por meio de mutirões organizados pelos órgãos competentes, como a Po-
27	licia Civil. Esses mutirões devem ser realizados especialmente onde vivem populações de baixa
28	renda, com a finalidade de aumentar o acesso dos brasileiros a seus direitos. Talvez,
29	assim, no futuro, histórias como a de "Cafarnaum" não passem de meia ficção.
30	